

Finanças Mais

broadcast⁺

“

Companhias
de tecnologia
vão bancarizar
empresas”

BRETT KING,
autor de best-sellers sobre
o futuro dos bancos



OPEN BANKING:
como a inteligência
artificial e outras
tecnologias vão
facilitar a relação
com o dinheiro

Bancos falam por
que não reduzem
suas taxas, mesmo
com a queda
significativa dos
juros básicos



O RANKING DAS
EMPRESAS LÍDERES
DO SETOR FINANCEIRO
NO BRASIL

VEJA
making of
da capa



Quatro prêmios, um só grupo.

1º LUGAR **BANCO - VAREJO**

1º LUGAR **CAPITALIZAÇÃO**

1º LUGAR **SEGURO VIDA & PREVIDÊNCIA**

2º LUGAR **SEGURO SAÚDE**





Bradesco
Pra frente.

4 Sumário



Finanças Mais
Edição 2 - Julho 2018



VEJA O CONTEÚDO
COMPLETO NA WEB
estadaofinancasmais.com.br

- 8 APRESENTAÇÃO**
Ranking mostra que concorrência virtual tende a se tornar cada vez mais real.
- 12 ARTIGO**
Levará anos para a economia voltar a decolar, escreve Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.
- 14 SPREAD BANCÁRIO**
Bancos falam por que as taxas ao consumidor não caem, apesar da redução do juro básico e da inadimplência.
- 18 ENTREVISTA**
Futurologista dos bancos, Brett King diz que metade das instituições deixará de existir em vinte anos.
- 20 INOVAÇÃO**
Open banking torna mais amigável relação com dinheiro, mas há múltiplos desafios à sua implantação.
- 22 MERCADO DE CAPITAIS**
Sem BNDES e com menos crédito bancário, empresas voltam ao mercado para reduzir dívidas.
- 24 METODOLOGIA: BANCOS**
Compreenda os critérios utilizados para determinar as melhores instituições bancárias.

- 26 BANCOS**
Conheça os vencedores nas categorias Atacado & Negócios, Financiamento, Middle Market, Grupos & Montadoras e Varejo.
- 36 METODOLOGIA: CORRETORAS, DISTRIBUIDORAS, LEASING E FINANCEIRAS**
Compreenda os critérios utilizados para determinar as vencedoras nesses segmentos.
- 38 CORRETORAS/DISTRIBUIDORAS**
Mirae Asset supera concorrentes tradicionais e chega à liderança com expansão em praticamente todos os indicadores.
- 40 FINANCEIRAS**
As principais colocadas registraram crescimento na concessão de recursos, mesmo diante do vaivém do cenário econômico.
- 42 LEASING**
Concentração de negócios em pessoas jurídicas de grande porte, um pouco menos afetadas pela crise, garantiu a liderança ao Santander.
- 44 METODOLOGIA: CAPITALIZAÇÃO E SEGURADORAS**
Compreenda os critérios utilizados para determinar as melhores empresas que atuam em capitalização e seguros.
- 46 CAPITALIZAÇÃO**
Bradesco assume a ponta com a melhora de praticamente todos os itens relevantes de seu balanço financeiro.
- 48 SEGURADORAS**
Conheça as companhias vencedoras nas categorias Gerais, Auto, Patrimonial, Riscos Financeiros, Saúde e Vida & Previdência.
- 60 CARTEIRA DE CRÉDITO**
Expansão de empréstimos concentrou-se no segmento de pessoas físicas, que cresceu 2,6% em 2017.
- 73 INDICADORES**
As principais empresas do setor financeiro classificadas pela consultoria Austin Rating, conforme os quesitos mais significativos em seu segmento.
- 90 PREMIAÇÃO BROADCAST**
Conheça os analistas e as corretoras que mais se destacaram com recomendações e projeções econômicas.

TOKIO MARINE: 2^a COLOCADA NA CATEGORIA SEGURO AUTO DO FINANÇAS MAIS.



Inovação e protagonismo. É colocando em prática esses dois valores que chegamos ao 2º lugar do maior ranking das instituições financeiras do Brasil. Uma prova de que, quando trabalhamos para Resolver o dia a dia de nossos Clientes, eles têm mais tempo para Resolver o que importa: tirar os sonhos do papel, construir uma família, ter um lar ou até mesmo viajar quilômetros.

**A Tokio Resolve o que precisa
pra você Resolver o que importa.**

safra.com.br

Capital e Grande São Paulo:
(11) 3175 8248
Demais localidades:
0300 015 7575

100 DIAS DE TRA
SÓ FAZ PE

(1) Durante 100 dias a contar da realização da primeira transação, o estabelecimento fará jus à taxa de transação (MDR) de 0% para os primeiros R\$ 100 mil vendidos a cada período da promoção, que será composta de 4 períodos, sendo os 3 primeiros de 30 dias e o último de 10 dias, totalizando o período de 100 dias. Em cada período, as transações que excederem R\$ 100 mil estarão sujeitas às taxas de MDR contratadas no momento do credenciamento. (2) Durante 100 dias a contar da instalação da primeira máquina, o estabelecimento terá direito à isenção do aluguel. (3) Após os 100 dias, valerão integralmente as condições da MDR e aluguel conforme contratação. (4) Condições válidas apenas para NOVOS CLIENTES que realizarem a primeira transação entre 18/4/2018 e 27/7/2018. (5) Consulte as regras completas da Campanha TAXA ZERO no site www.safrapay.com.br. (6) A aceitação do pedido de credenciamento e/ou da abertura de conta corrente, assim como a concessão de empréstimo, estará sujeita à prévia análise e aprovação do Safra. Atendimento Pessoa Jurídica: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h, exceto feriados. Atendimento SafraPay: 24 horas, 7 dias por semana. SAC: 0800 772 5755, 24 horas, 7 dias por semana. Ouvidoria: 0800 770 1236, dias úteis, das 9h às 18h.



NSAÇÕES COM TAXA ZERO,
A SAFRAPAY
LA SUA EMPRESA.

100 dias
de transações
com taxa zero*

100 dias
com isenção
de aluguel
das máquinas*

**Empréstimos,
aplicações e
produtos**
de conta corrente*

Safrapay
Atendimento exclusivo
e personalizado.



Safra
Tradição Secular de Segurança

CONCORRÊNCIA VIRTUAL CADA VEZ MAIS REAL

Rankings que elencam instituições financeiras do setor financeiro costumam suscitar comparações entre o lucro auferido sobretudo pelos bancos e o desempenho da economia de forma geral. Isso se dá porque, mesmo em períodos de recessão, essas instituições dificilmente deixam de fechar seu balanço no azul, em geral de forma vistosa, como pode ser constatado nesta edição de **Finanças Mais**.

A principal indagação costuma recair sobre o motivo pelo qual os juros cobrados nas operações de crédito pelas instituições financeiras não acompanham a redução da taxa básica (Selic), cuja meta é definida a cada 45 dias pelo Conselho de Política Monetária (Copom) e, no início de junho, era de 6,50% ao ano, significativamente inferior ao custo de qualquer tipo de empréstimo bancário. (Os juros do cheque especial, por exemplo, se aproximam de 300% ao ano.)

Jovens consumidores são mais propensos a usar aplicativos financeiros em seus dispositivos móveis do que a tomar cafezinho com o gerente na agência

Selic é a sigla para Sistema Especial de Liquidação e Custódia, por meio do qual as instituições financeiras realizam, diariamente e em tempo real, operações interbancárias lastreadas em títulos públicos. São essas transações que indicam o valor da taxa básica de juros, que acabou se popularizando como Selic.

Especialistas ouvidos por **Finanças Mais** justificam o descasamento entre a redução da Selic e juro bancário com uma série de fatores, como inadimplência, falta de acesso a informação, cunha fiscal, crédito direcionado, concentração bancária e depósito compulsório. Não há consenso sobre a hierarquia desses fatores, tampouco uniformidade sobre as alternativas para reduzir o juro a patamares mais civilizados.

O Banco Central tem tomado uma série de medidas para estimular a competição. Os próprios bancos, atentos às novidades tecnológicas, desenvolvem serviços e incubam novas instituições para atender jovens consumidores propensos muito mais a usar aplicativos financeiros em seus dispositivos móveis do que a tomar cafezinho com o gerente na agência.

A utilização da tecnologia permitiu que os bancos brasileiros atravessassem com sucesso os períodos de hiperinflação (nos anos 1980/90), ao desenvolver sofisticados sistemas para informatizar suas operações e reduzir seus custos. A criação de várias fintechs (empresas de tecnologia financeira) não pertencentes aos bancos, nos últimos anos, passou a oferecer essa redução de custos aos clientes, ao não cobrar, por exemplo, taxas por seus serviços (outra fonte de receita dos bancos tradicionais). Em algum momento, essa incipiente disputa chegará aos juros e se constatará se a concorrência é concreta ou somente virtual.

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor-Presidente: Francisco Mesquita Neto
Diretor de Jornalismo: João Fábio Caminoto
Diretor Executivo Comercial: Flávio Pestana
Diretor Financeiro: Marcos Bueno
Diretora Jurídica: Mariana Uemura Sampaio
Diretor de Tecnologia: Nelson Garzeri



Diretor de Projetos Especiais e Jornalista Responsável:

Luis Fernando Bovo
MTB 26.090-SP

Gerente de Produto: **Patricia Perim**
Gerente de Planejamento: **Andrea Radovan**
Gerente de Conteúdo: **Bianca Krebs**
Gerente de Eventos: **Fernanda Wares**
Gerente Comercial: **Nuria Santiago**
Coordenadora de operações de Conteúdo: **Fernanda Colavitti**
Coordenador de arte: **João Guitton**
Coordenadora de Planejamento Comercial: **Patricia Angela Silva**
Analista de Marketing: **Isabella Paiva**
Coordenadora de Projetos: **Carolina Botelho**
Analista de Marketing Jr: **Pedro Aragão**
Analista de Marketing: **Marcelo Molina**
Analista Administrativo: **Eduardo Abreu**

DIRETORIA COMERCIAL

Diretores de Publicidade: **José Pereira Guabiraba** e **Guilherme Chedid**
Diretor De Publicidade Digital: **Guilherme Paiva**
Diretor Plataforma Digital Autos: **Jose Fernando Alves**

broadcast+

Diretor Geral: **Miresh Kirtikumar**
Editora Chefe: **Teresa Navarro**
Editora Executiva: **Cristina Canas**
Edição: **Karin Sato e Maria Regina Silva**
Gerente de Mercados, Comunicação e Dados: **Eder Tuijoka**; Coordenadora de Base de Dados: **Luciana Monegatti**; Analistas de Base de Dados e Indicadores: **Marcelo Augusto**; Relacionamento com Contribuidores: **Aline Cunha**

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA



Diretor-Presidente: **Erivelto Rodrigues**
Economista-Chefe: **Alex Agostini**
Gerente de Base de Dados: **Alexandre Campos**
Analistas de Dados: **Eliane Alves e Renato Almeida**

COLABORADORES

Gestão: **Vinicius Lousada Cunha**; Texto: **Alessandra Milanez, Costábile Nicoletta, Cristiane Barbieri, Gabriel Fidalgo, Gilmara Santos e Jiane Carvalho**; Revisão: **Francisco Marçal**; Diagramação: **Cristiane Pino, Gabriela D'Avilla, Leandro D'Faustino, Leo Albertino**; Ilustração: **Lygia Lopes**; Apoio: **Amanda Georgia Paes, Dulce Lofiego, Felipe Cardoso, Juliana Szmyhiel, Maria Claudia Pereira e Sara Abdo**.

Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 4º andar, São Paulo-SP – CEP 02598-900



UM PRESENTE DE POSSIBILIDADES PARA GARANTIR O FUTURO



Buscamos tornar o dia a dia das organizações mais seguro, eficiente e ágil, permitindo gerenciar com eficiência as complexidades da legislação tributária brasileira, de modo que estejam em compliance com as constantes alterações regulatórias.



Comércio Exterior

Soluções completas para gerenciamento e automação dos mais complexos e variados processos de comércio exterior, promovendo maior competitividade e eficiência em suas operações.



Jurídica

Nossas soluções oferecem a gestão efetiva do passivo legal, o gerenciamento efetivo dos contratos, contencioso, consultivo, imobiliário e procurações de forma segura e rápida, elevando os resultados da corporação.



Encontre respostas que fazem a diferença.
Acesse: thomsonreuters.com.br

the answer company™
THOMSON REUTERS®

UMA NOVA COMPETIÇÃO FINANCEIRA

Tecnologia, mudança no perfil do consumidor e concorrentes recém-chegados do exterior transformam o cenário para investidores

A relação dos consumidores com as instituições financeiras vem se modificando significativamente nos últimos anos, sobretudo em decorrência das inovações tecnológicas. O uso intensivo de dispositivos móveis contribui muito para essa mudança. O cafezinho com o gerente — antes um sinônimo de status — perde espaço em importância, gradativamente, para a preferência dos clientes de poder satisfazer suas necessidades financeiras (de pagamentos de contas a investimentos) com a utilização de aplicativos em seu telefone celular.

Uma mostra disso pôde ser constatada no Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras (Ciab), realizado de 12 a 14 de junho, em São Paulo, discutindo temas como inteligência

artificial, computação cognitiva e sistemas capazes de analisar e interpretar milhares de dados em segundos. E os recursos para desenvolver tecnologias também são vultosos. Levantamento realizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) demonstra que, em 2017, os investimentos e as despesas em tecnologia no setor financeiro somaram R\$ 19,5 bilhões.

Esse movimento não se restringe aos bancos e às empresas a eles ligadas. Corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, principalmente as que atuam de forma independente, também carrearam boas somas de recursos em sistemas e tecnologia da informação para facilitar e melhorar o relacionamento com seus clientes atuais e potenciais.

Uma das corretoras que têm se destacado é a Mirae Asset. De origem sul-coreana, instalada há oito anos em São Paulo e sem ligação acionária com nenhum grande banco, sua operação brasileira mostrou-se muito bem-sucedida em 2017, quando seu lucro líquido, de R\$ 30 milhões, cresceu 220% em relação ao obtido em 2016.



Sua carteira de clientes, no mesmo período de comparação, elevou-se 25%, para 16 mil, entre locais, não residentes, institucionais e individuais. Outra marca expressiva foi o esforço para diversificar a oferta de produtos, além dos voltados à renda fixa. A Mirae Asset iniciou recentemente seu Departamento de Administração Fiduciária e inaugurou um escritório em Porto Alegre, que pode se transformar em uma filial. Para 2018, trabalha para dobrar o lucro líquido, para R\$ 60 milhões, e elevar a base de clientes a 50 mil.

NOVATA ENTRE AS LÍDERES

Fernando Lee, presidente da Mirae Asset, conta o que levou a corretora sul-coreana a ter um excelente desempenho no Brasil.

Em oito anos no mercado brasileiro, a Mirae Asset se tornou uma das principais corretoras do País. A que atribui isso?

A Mirae Asset procura prestar o melhor atendimento e oferecer os melhores produtos e serviços aos seus clientes, com agilidade, modernidade e eficiência. Para alcançar esses objetivos, tem feito constantes investimentos em infraestrutura e prezado pela qualidade de seus profissionais. Além disso, utiliza a rede global do Grupo Mirae



Asset, presente em 15 países, para atrair investidores estrangeiros ao Brasil.

Os clientes da Mirae Asset se concentram no público de alta renda?

A Mirae Asset dedica-se a todos os tipos de clientes: locais, não residentes, institucionais e individuais. Hoje, estamos focados em expandir nosso relacionamento com agentes autônomos de investimento por todo o território nacional e com os clientes locais individuais, de todas as rendas e perfis.

Eleita a
**MELHOR
CORRETORA**
do Brasil

Fernando Lee
CEO Mirae Asset Corretora

**Ganhadora do prêmio
“Finanças Mais 2018”**

- Mais de 360 fundos disponíveis para investimento
- Presente em mais de 15 países
- Carteiras recomendadas e Educacional ao vivo

Abra sua conta grátis em corretora.miraeasset.com.br

A DIGNIDADE BRASILEIRA PRECISA SER RESGATADA

Por Alex Agostini*

Aeconomia brasileira ainda deve demorar alguns bons anos para viver um novo céu de brigadeiro, em razão das mazelas econômicas e sociais produzidas pelo ambiente fiscal descompensado e pelo ambiente político um tanto quanto conturbado. O País amargou quatro anos de ressaca econômica (2014 a 2017) com um PIB médio no período de -1,4%, e deve amargar mais um ano em 2018. Nesse período, superamos um impeachment presidencial, perdemos o selo de país bom pagador (investment grade) e lamentamos pelos milhões de desempregados.

Em 2017, o PIB brasileiro saiu do estado recessivo e se expandiu medíocre 1%, um desempenho ainda insuficiente para recuperar a perda dos fatores de produção nos anos inglórios de 2015 e 2016. Isso gerou elevado déficit fiscal (primário e nominal), aumento desenfreado do desemprego (chegamos a mais de 14 milhões de pessoas sem trabalho em 2016), estagnação da renda real, paralisação nos investimentos e perda ainda maior de competitividade no setor fabril.

Para 2018, a situação econômica e política doméstica — assim como o cenário internacional em transição (fim do excesso de liquidez) — é muito desafiadora aos agentes econômicos locais, em especial ao setor público, pela necessidade de, em um ano eleitoral, recuperar o prestígio quanto ao equilíbrio fiscal.

É importante reiterar que a concretização

de um cenário econômico brasileiro melhor em 2019 ainda depende, em grande parte, das alterações em curso da economia global, bem como dos desdobramentos do ambiente político nacional, com foco nas eleições de 2018, e de seus efeitos diretos e indiretos na dinâmica da atividade econômica doméstica, com destaque à sustentabilidade fiscal do País, que contribui sobremaneira para a redução consistente e estrutural da taxa de inflação e da taxa de juros básicos (Selic) ao longo do tempo, além de poder resgatar a competitividade produtiva.

Por fim, vale reforçar que o Brasil não tem

Por fim, vale reforçar que o Brasil não tem apenas desafios para esta década (2011-2020), mas sim para os próximos 30 anos

apenas desafios para esta década (2011-2020), mas sim para os próximos 30 anos. É emergencial (e quase vital) retomar o equilíbrio das contas fiscais, dada a necessidade de realizar investimentos em áreas estratégicas, como infraestrutura básica e logística, para amparar o crescimento sustentado de longo prazo, com melhoria efetiva da competitividade e da produtividade,

bem como realizar as importantes reformas estruturais: tributária, previdenciária e política, não apenas para resgatar a credibilidade das instituições nacionais, mas principalmente a dignidade do Brasil perante o mundo.

* Alex Agostini é economista-chefe da Austin Rating, coordenador de projetos e estudos especiais, responsável pela área de rating de entes públicos e professor universitário.



Zurich Santander, número

NO RANKING DE
SEGURADORAS

Categoria
Patrimonial

Finanças Mais 18

ESTADÃO & broadcast*

6º no ranking de
Previdência



ZURICH®



Santander

Você sonha, a gente cuida!

ZURICH SANTANDER · SEGUROS E PREVIDÊNCIA

A DISCUSSÃO DO ANO

Apesar das justificativas dos bancos, o brasileiro continua pagando caro pelo crédito, enquanto o BC pressiona as instituições a reduzir os juros

Uma conversa em qualquer setor de recuperação de crédito num banco revela histórias espantosas sobre os efeitos da insegurança jurídica nos empréstimos e, por consequência, na economia do País. Há desde pessoas inadimplentes que levam seus carros a outros municípios – e conseguem, assim, evitar que eles sejam tomados pelo financiador – até quem saiba operar com a morosidade da Justiça, na hora de oferecer garantias que já contam em perder quando vão tomar o empréstimo.

Essa dificuldade em recuperar os bens dados como garantia é uma das justificativas apresentadas pelos bancos na principal discussão do setor neste ano: por que é impossível reduzir o spread (a diferença entre o custo de captação do dinheiro e o valor cobrado de pessoas físicas e empresas) bancário no Brasil?

Na teoria, com a redução da taxa básica da economia (Selic), de 13,75% ao ano para 6,5% entre janeiro de 2017 e junho de 2018, o spread deveria ter caminhado na mesma direção. Na prática, ele continua entre os mais altos do mundo. Com uma agravante: a rentabilidade dos bancos continua aumentando. Levantamento da Económatica mostra que os bancos tiveram retorno sobre seu patrimônio líquido de 13,6% em 2017, ante 10,4% do ano anterior. O Itaú obteve a maior rentabilidade, de 18,7%.

No exemplo mais extremo, no cheque especial e no cartão de crédito, são cobrados perto de 300% de juros ao ano. Os bancos dizem que é praticamente impossível um correntista pagar esse porcentual total, já que a maioria das pessoas entra no cheque especial por poucos dias. Porém, Relatório do Banco Central revela que o spread médio bancário é alto, quando comparado à Selic: 33,7 ponto porcentual (pp). Para os consumidores pessoas físicas, a diferença chega a 49 pp. No acumulado de janeiro a março, o spread chegou a subir (1,9 pp), mesmo com o pequeno recuo na inadimplência de 0,1 pp, item apontado como fator importante nos cálculos dos bancos para definir o juro.

Segundo o UBS, se os bancos acompanhassem a queda da taxa básica e da inadimplência, os juros ao consumidor seriam 20 pontos porcentuais menores

Assim a informação, cunha fiscal, crédito direcionado, concentração bancária e compulsório são os principais pontos destacados por especialistas. Não há consenso sobre a hierarquia desses fatores, tampouco uniformidade em relação a alternativas para reduzir o juro a patamares mais civilizados.

“O risco do não recebimento, associado ao custo alto de recuperação dos valores, tem impacto elevado”, diz Zeina Latif, econo-

mista-chefe da XP Investimentos, chamando de “patologia no Brasil” o comportamento pró-devedor do Judiciário. “A recuperação de ativos de crédito aqui é baixa, em torno de 16%, enquanto nos Estados Unidos chega a 80%”, diz ela. “O banco, além de emprestar menos, cobra mais de todos os clientes.”

Zeina cita também a política de crédito direcionado – como a destinação de recursos da caderneta de poupança para o crédito imobiliário, e do FAT para o BNDES. “São linhas com custo de captação mais barato, à custa da sociedade, sendo que parte do subsídio concedido é repassada para o crédito livre”, afirma. “O direcionamento de crédito implica, muitas vezes, alocar recursos em projetos menos rentáveis.”

A Febraban, entidade que representa os bancos, fez um estudo em parceria com a consultoria Accenture, detalhando os custos nas operações de crédito.

Mais da metade do spread no Brasil (50,3%) é fruto dos custos com inadimplência (4,5% no Brasil, ante 1,8% em países emergentes), custos financeiros (8,8% x 3,8%), despesas com pessoal (4,5% x 3,4%) e tributário (33% x 22%).

“Segundo dados do Banco Central (BC), 77% do spread bancário é explicado pelos custos da intermediação financeira, que incluem também depósitos compulsórios e outros elementos do sistema de regulação, bem mais altos no Brasil que em países emergentes relevantes, como Chile e Turquia”, resume a entidade. O “viés anticreditor” e a lentidão da Justiça compõem os argumentos da Febraban. Nos casos de falência, a taxa de recuperação de garantias é de menos de 16%, comparada com uma média de 69%.

Sobre a principal crítica feita aos bancos, de não repasse integral da queda da Selic para os juros finais, a Febraban diz que ela “afeta o spread apenas indiretamente e no médio prazo”, na medida em que é um dos fatores que contribuem para reduzir a inadimplência. A Febraban afirma que os bancos têm aproveitado a queda da Selic para reduzir o custo do crédito: o juro médio cobrado em em-

préstimos para pessoas físicas com recursos livres caiu 17,1 pontos porcentuais de outubro de 2016 a março de 2018. Nesse mesmo período, a Selic recuou 7,75 pontos porcentuais. “A taxa de juros média era de 74,3% ao ano em outubro de 2016, passando para 57,2% em março último.”

Mesmo com custo alto de inadimplência e tributos, os juros finais cobrados poderiam ter refletido em maior magnitude o recuo da Selic, aponta estudo do banco UBS. Se tivesse respondido aos cortes na taxa básica e ao recuo da inadimplência, como no passado, a taxa média dos empréstimos ao consumidor seria hoje de 37,6% ao ano, 20 pontos porcentuais abaixo dos 57% efetivamente cobrados. O descolamento ocorreu, segundo o UBS, a partir de 2014 quando o País entrou em recessão e duas variáveis cruciais — calotes e Selic — deixaram de explicar o comportamento das taxas ao consumidor. “O que explica essa mudança de comportamento é uma cautela maior dos bancos, na fase pós-crise”, diz Tony Volpon, economista-chefe do UBS e ex-diretor do Banco Central. O estudo compara o comportamen-

to do juro em relação à variação da Selic até 2014 e depois entre 2015 e 2018, utilizando, além da taxa básica, inadimplência e ROE (retorno sobre patrimônio) como variáveis. Quando o UBS inclui variáveis de risco, como o CDS (Credit Default Swap), a diferença cai, mas ainda é alta. Nesse caso, o juro ao consumidor pessoa física poderia ser ao redor de 43% (e não 57%).

Além da maior cautela dos bancos no pós-crise, a concentração bancária pode explicar o juro alto. “Esse não foi objeto do estudo, mas até cremos que sim [concentração]”, diz Volpon, ressaltando também o peso da carga fiscal no crédito. “De qualquer forma, a agenda BC+, ao sugerir como objetivo crédito mais barato, pode acabar tomando medidas que elevem a competição, sobretudo via fintechs.”

A agenda BC+ visa dar transparência a uma série de iniciativas da entidade para estimular o crédito e a competição. Há um

“O juro básico recuou a 6,5%, mas todos os demais fatores ficaram praticamente inalterados”

Rina Pereira, do Ibmc

O custo do dinheiro

PESO DE ENCARGOS E TRIBUTOS NO BRASIL SUPERA O DE OUTROS PAÍSES

INADIMPLÊNCIA

Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

4,5%	BRASIL
1,8%	EMERGENTES
0,4%	DESENVOLVIDOS

FINANCIEROS

Despesas com juros

8,8%	BRASIL
3,8%	EMERGENTES
1,1%	DESENVOLVIDOS

OPERACIONAL

Despesas com pessoal/administrativo

4,5%	BRASIL
3,4%	EMERGENTES
2%	DESENVOLVIDOS

TRIBUTÁRIO

33%	BRASIL
22%	EMERGENTES
32%	DESENVOLVIDOS

CRÉDITO DIFÍCIL DE RECUPERAR

Taxa de recuperação de garantias (% do valor) em 2016

88,6%	REINO UNIDO
--------------	-------------

84,5%	COREIA
--------------	--------

84,4%	ALEMANHA
--------------	----------

82,4%	AUSTRÁLIA
--------------	-----------

78,6%	EUA
--------------	-----

69,4%	COLÔMBIA
--------------	----------

69,1%	MÉXICO
--------------	--------

38,6%	RÚSSIA
--------------	--------

18,5%	TURQUIA
--------------	---------

15,8%	BRASIL
--------------	--------

Fonte: Febraban/Accenture

ano, o BC proibiu clientes de entrar no rotativo do cartão de crédito por mais de um mês, sem que os juros caíssem. Agora, tenta novamente, ao acabar com o porcentual mínimo de 15% da fatura para pagar – bancos ficam livres para definir o porcentual – e proibir juros diferentes para adimplentes e inadimplentes, medidas que entraram em vigor em junho.

A concentração bancária no País tem peso relevante na manutenção dos juros altos, segundo Rina Pereira, professora do Instituto Brasil de Mercado de Capitais (Ib-mec). "Claro que o fato de apenas quatro bancos terem perto de 80% do mercado de crédito pesa e muito", diz. Para ela, o Cadastro Positivo que está sendo revisto pode ajudar. No fim de 2017, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal detinham 78,5% do mercado de crédito e com 76,35% dos depósitos de correntistas, segundo o Banco Central. "Tudo que for feito para facilitar o acesso à informação sobre o consumidor estimula a competição e o volume de crédito, com reflexo na taxa", diz Rina, lembrando que o primeiro modelo de Cadastro Positivo, de 2011, não tinha informações consolidadas e teve baixa adesão.

Ela faz coro em relação ao peso menor da Selic no spread bancário. "É pequeno quando olhamos para inadimplência, impostos e custos administrativos", diz. "O juro recuou a 6,5%, mas todos os demais fatores ficaram praticamente inalterados." Para ela, redução do spread, só no longo prazo. "Endividado, o governo não tem como cortar impostos e a concentração só cai com o tempo."

De acordo com Roberto Luis Troster, coordenador do curso de Banking da Fipe USP e ex-economista-chefe da Febraban, a variável mais importante nessa conta é a tributação. Entre elas, a cobrança do IOF nas operações de crédito. "Mesmo que a Selic fosse zero e o banco cobrasse zero de juros,

o consumidor teria de pagar pelo menos 7,8% de IOF, que é descontado do financiamento", diz, ressaltando que ainda há o custo de captação de 6,5%, o compulsório de 34% (para emprestar R\$ 660, banco precisa captar R\$ 1.000), inadimplência, margem operacional e custos administrativos. "São cinco tributos explícitos, IOF, IR, PIS, Cofins e CSLL, sobre quatro bases diferentes, juros, principal, prazos e lucro e outros tributos não explícitos, como os compulsórios e os créditos tributários, que têm um efeito perverso na eficiência da intermediação", afirma Troster. Ele propõe, entre outras medidas, zerar o IOF para operações de crédito, acabar com o PIS-Cofins para instituições financeiras e com os compulsórios. "Se mexer com tributação, com compulsório você altera com toda a dinâmica, o juro cai, o volume de crédito aumenta, a inadimplência reduz."

A Febraban apresentou uma agenda de medidas ao BC, ao Ministério da Fazenda e ao Congresso Nacional que, segundo a entidade, poderá contribuir para a redução do spread. Entre as medidas estão a ampliação do uso efetivo de informações positivas para análises de crédito; a eliminação

de impostos na intermediação financeira; a ampliação da oferta de produtos de captação de longo prazo e a redução dos riscos trabalhistas e legais que afetam os custos operacionais. A maior parte dessas medidas depende de leis a serem aprovadas pelo Congresso. Algumas já estão tramitando, como as mudanças no Cadastro Positivo.

Segundo estudo da Febraban, nos Estados Unidos, a introdução de um cadastro positivo permitiu a redução de 45% da inadimplência e aumento de 40% para 75% na taxa de aprovação de crédito. Volpon, do UBS, faz coro: "Sem dúvida, um credit score mais eficiente ajuda a reduzir o juro", diz ele. "Faltam informações completas para separar os bons dos maus pagadores."

Nos EUA, o cadastro positivo permitiu a redução da inadimplência em 45% e aumentou de 40% para 75% a aprovação de crédito, diz a Febraban

A ERA DAS EXPERIÊNCIAS FINANCEIRAS

Conselheiro da administração Obama para o setor bancário e autor de best-sellers na área, Brett King diz que metade dos bancos deixará de existir em duas décadas

Foi em 2006 que o australiano Brett King tentou convencer o conselho do HSBC de que o futuro dos bancos estava no celular. Sua ideia era que, mais do que o peso das instituições em si, o que teria valor para o cliente seria a qualidade dos serviços – e, nos aparelhos móveis, as possibilidades eram infinitas. Apesar de acreditar que tenha sido entendido por alguns conselheiros, ele bateu num muro de resistência relativamente compreensível. Afinal de contas, à época, celulares inteligentes eram luxo de poucos. De lá para cá, King provou sua tese e se tornou futurologista, autor de best-sellers sobre o futuro dos bancos e apresentador do programa de rádio *Breaking Banks*, ouvido por 3,6 milhões de pessoas, em 140 países. Foi consultor da gestão Barack Obama para o setor bancário, é palestrante em diversos centros de pesquisa, entre eles a Singularity University, e fundou a startup de pagamentos bancários móveis Moven, que fatura US\$ 200 milhões e cujo aplicativo é usado por mais de um milhão de pessoas. Para ele, vivemos o fim do mundo dos bancos como o conhecemos, como explica a seguir:

Há mais de dez anos, o senhor já defendia que o futuro dos bancos seria no celular, o que, de fato, vem acontecendo. Qual é o próximo passo?

Os bancos se tornarão mais integrados ao mundo tecnológico. A grande diferença não estará nos produtos bancários que temos hoje, mas nas experiências. A tecnologia os obrigará a arrancar a complexidade e



An Rong Xu

a oferecer serviços mais rápidos e simples. A estrutura de produtos que costumávamos ter no setor será trocada pela pura utilidade bancária, por meio da tecnologia. Assistentes virtuais de voz e realidade virtual aumentada são exemplo da evolução desse modelo. Isso vai mudar muito a estrutura das organizações, o jeito como pensamos, o custo de aquisição. Não é só sobre adicionar tecnologia, é uma mudança bastante significativa da perspectiva do desenho de como os bancos funcionam.

Os bancos terão uma imagem mais amigável para o consumidor?

Temos novos competidores entrando na briga e crescimento rápido de provedores de serviços financeiros, que são basicamente empresas de tecnologia escalando muito rápido. Os pagamentos na China, por exemplo, são dominados basicamente por duas empresas de tecnologia intensivas financeiramente, o Alipay e o WeChat. Quando se olham transferências e pagamentos entre países, empresas como a TransferWise estão crescendo muito, muito mais rápido do que competidores tradicionais do setor financeiro. O crescimento que está ocorrendo vem de provedores de serviços financeiros não bancários. No futuro, os serviços serão mais e mais entregues pela tecnologia do que por bancos. Eles terão de melhorar sua utilidade e confiança para competir nesse mundo porque os novos concorrentes têm como vantagem a experiência com o serviço. O novo benchmark deixará de ser a confiança num banco porque ele tem uma licença para funcionar por algo ligado à experiência e à recomendação dos amigos.

Nos países em desenvolvimento, especialmente na África, é comum a população ser bancarizada pelo celular. O mesmo pode acontecer com as empresas em países como o Brasil, em que o mercado de crédito corporativo é relativamente restrito?

Nos EUA, a Amazon está profundamente envolvida nisso, bem como outros competidores como o Uber, que está oferecendo bancarização pela plataforma para motociclistas ou leasing de carros. Vamos começar

a ver negócios que precisam de plataformas, como comércio eletrônico ou marketing, oferecer crescentemente acesso a serviços bancários, que estarão dentro de suas próprias estruturas. Amazon, Apple, LinkedIn e Alibaba são empresas que, imaginei, competirão pelos clientes corporativos dos bancos no futuro.

Será o fim do mundo dos bancos como o conhecemos?

Em 15 ou 20 anos, muitos dos bancos que temos hoje não existirão mais. Talvez metade deles. Ainda haverá bancos, mas crescentemente ficaremos acostumados a ter acesso à bancarização em qualquer lugar e em outros formatos. Não estaremos necessariamente preocupados com quem entrega a capacidade, enquanto ela estiver disponível para nós. Não pensaremos em quem está por trás, necessariamente.

“Mudanças lentas na regulação vão significar desvantagem competitiva. Se a economia quiser ser bem-sucedida no futuro, o sistema bancário e financeiro precisa ser muito inovativo”

O senhor tem falado com reguladores de mercado mundo afora. Eles têm entendido o que está acontecendo nessa área?

Alguns sim, outros não. Um bom exemplo é como os reguladores estão respondendo às criptomoedas e aos tokens de ICO [initial coin offering, uma espécie de crowdfunding em que quem participa se torna acionista da empresa]. Se a reação da mídia é torná-los ilegais, sem pensar numa base de longo prazo, os reguladores tendem a pensar que proteger o mercado é uma necessidade. Com o passar do tempo, o regulador é obrigado a mudar: em vez de só proteger o mercado, ele também deve

entender que é preciso inovar, de maneira a se manter competitivo. É o caso que aconteceu em Hong Kong, onde a autoridade monetária deliberadamente favoreceu os bancos por muitos anos, restringindo pagamentos peer to peer [transferência entre pares] e outros instrumentos que conduzem à inovação bancária. Depois de alguns anos, ficou claro que Hong Kong havia ficado para trás em relação a Cingapura e à China em termos de inovação, porque eles confiaram nos bancos existentes. Muito rapidamente, no fim do ano passado, a autoridade monetária mudou a direção, permitindo fintechs, sandboxes [ambiente de testes para tecnologia] e licenças. Introduziram todo tipo de medidas muito agressivas e o argumento foi que, se Hong Kong não o fizesse, perderia sua importância como centro financeiro internacional porque não conseguia inovar suficientemente rápido. Essa vai ser a constatação de muitos reguladores: mudanças lentas na regulação vão significar uma desvantagem competitiva para o mercado bancário como um todo. Se a economia quiser ser bem-sucedida no futuro, o sistema bancário e financeiro precisa ser muito inovativo.

No Brasil, os bancos têm investido em grandes espaços de coworking que abrigam startups e fintechs, tentando estimular empreendedorismo e inovação dentro de suas próprias estruturas. Isso funciona?

O mercado brasileiro é um dos mais agressivos em relação a isso, eu o conheço bem. É positivo e um jeito de os bancos serem relevantes para jovens profissionais que tentam começar seu próprio negócio. Ajuda também a diminuir a pressão para que eles devolvam algo à comunidade. Também é um bom jeito de estimularem a integração de suas plataformas a essas novas ventures e negócios emergentes porque muitos são baseados em tecnologia. Se os bancos tiverem bons APIs e boa arquitetura de open banking (leia reportagem na pág. 20), habilitarão empreendedores e pessoas criativas a pensar novos jeitos de trazer os bancos para esse mundo. É uma boa estratégia. Sozinha, porém, não elimina a necessidade de transformação digital dos bancos em si.

O SPOTIFY DA SUA CARTEIRA

Open banking torna mais amigável a relação com o dinheiro, mas há múltiplos desafios para sua implantação

Quem usa Spotify conhece o sistema: o usuário indica ao aplicativo algumas músicas e artistas de que gosta. Entra em cena a inteligência artificial, sugerindo bandas parecidas. Ele ouve umas, pula outras e acaba conhecendo – e aprovando ou rejeitando – cantores de que jamais ouviu falar. Meio sem perceber, ganha referências, informação e seu mundo se expande. Pois é exatamente mais essa a tendência trazida pela tecnologia ao mundo bem menos glamouroso dos bancos: o open banking.

Num futuro não muito distante, o correntista poderá, por exemplo, receber avisos de um aplicativo quando estiver gastando além da conta na balada, em relação a seu orçamento. Ou ser alertado que, caso continue com o ritmo de despesas, seu saldo não ficará no azul até o dia 30. A mágica por trás dessa parceria entre a inteligência da máquina e o comportamento do usuário se chama API, como é conhecida a interface de aplicativos que, no caso, conversam diretamente com os dados bancários dos clientes. Após entendê-los e processá-los, dá as sugestões para o que foi programada e permite que a relação com o dinheiro fique mais fácil.

São as APIs que permitem a apps como o britânico Cleo, uma assistente virtual que conversa por meio de um chatbot com seu dono, analisar seus gastos via inteligência artificial e dizer o que ele precisa – ou não – melhorar. Ou ao Yolt ajudar os correntis-

tas do Reino Unido a entender como anda sua vida financeira, depois de juntar e analisar suas contas bancárias. E ainda facilitar o pagamento de contas.

Apesar de o mundo aberto pelo open banking indicar que a relação entre o usuário e seu dinheiro ficará mais amigável, os desafios para implantá-lo são do mesmo tamanho da revolução causada por essa tecnologia. Há desde questões relativas à segurança no compartilhamento de informações – cuja responsabilidade é dos ban-

Ranieri, economista e professor do Mackenzie. “O correntista vai organizar melhor sua vida financeira, mas ainda falta regulação para isso tudo.”

Regulamentado na Europa desde 2015, o open banking começa a dar seus primeiros passos no País. O Banco do Brasil, por exemplo, anunciou sua entrada na área por meio de uma parceria assinada com a startup de sistemas de gestão Conta Azul, em 2017. Destinada a pequenos e microempresários, a ferramenta ajuda-os a controlar suas contas corporativas em qualquer lugar que estejam. Seus pagamentos e recebimentos ficam disponíveis na nuvem e, portanto, podem ser acessados de qualquer navegador, como um Googledocs ou o Facebook. Caso as vendas sejam feitas por meio do aplicativo, assim que forem registradas, entram automaticamente no sistema de gestão.

A ideia é facilitar os controles de quem vende parcelado, por exemplo. Ou permitir que funcionários responsáveis pela gestão, sem acesso à conta bancária, acompanhem entradas e saídas. “A Conta Azul pede autorização ao nosso cliente para acessar essas informações”, afirma Marco Mastroeni, diretor de negócios digitais do Banco do Brasil. “Todas as interações são feitas dentro do ambiente do banco e do software da Conta Azul.” Hoje, o BB tem 4,4 mil contas integradas ao Conta Azul. Pouquíssimo, já que o banco tem mais de 500 mil clientes corporativos. De acordo com Mastroeni, porém, o processo está só começando.

Apps já analisam gastos - e dão conselhos aos clientes - usando inteligência artificial

cos – com os desenvolvedores até saber se o usuário aceitará ou não essa invasão de sua privacidade. Afinal de contas, a sincronização dos dados também possibilitará que os bancos se tornem donos de um marketing altamente efetivo, com influência direta nos correntistas.

Outro lado altamente relevante, é claro, é a diminuição do poder relativo dos bancos de varejo, com o aumento da oferta de serviços financeiros disponíveis. “Haveria mais competição entre os bancos e as taxas iriam baixar”, diz Marcelo

Para
crescemos
juntos,
o caminho
é um só:

cooperacão



moma

COMO A SEGURADORA
DO SISTEMA UNIMED,

somos especialistas em soluções para o setor de saúde e cooperativas. Oferecemos um amplo portfólio de produtos que se adaptam às necessidades de cada cliente em todas as etapas de suas vidas.

Nossa missão é cuidar de pessoas, com soluções inovadoras, de forma simples, ágil e transparente.

Conheça as nossas soluções em seguros:



VIDA



SAÚDE



PREVIDÊNCIA



RAMOS
ELEMENTARES



ODONTO



ASSISTÊNCIA

Somente uma seguradora que conhece o dia a dia dos profissionais da saúde poderia desenvolver soluções do tamanho da sua responsabilidade.

> segurosunimed.com.br



Conectados
para cuidar
de você

SIGA O DINHEIRO

Sem BNDES e com menos crédito bancário, as empresas se voltaram ao mercado de capitais para reduzir dívidas. Passada a turbulência, devem retornar a ele em busca de crescimento

Mesmo com as incertezas do cenário político e econômico, o movimento de volta das empresas ao mercado de capitais começa a se configurar como uma tendência que veio para ficar, dizem os especialistas. Sem a alternativa dos recursos baratos e abundantes do BNDES e com a restrição de crédito por parte dos bancos, um número crescente de companhias tem buscado recursos via mercado. Segundo a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), o número de emissões de títulos de crédito privado corporativo aumentou quase 40% nos primeiros cinco meses do ano, em relação ao mesmo período de 2017. No total, mais de R\$ 73,4 bilhões foram captados.

A onda consolida, em maior escala, o fluxo percebido desde o ano passado. Segundo o Banco Central, em 2017, as emissões de debêntures já haviam crescido 56,2% em relação ao ano anterior. Já o número de notas promissórias teve alta de 192%, no mesmo período. As aberturas de capital, por sua vez, foram feitas por 20 empresas, que captaram R\$ 23 bilhões. Em 2016, apenas oito haviam feito emissões primárias. No ano passado, 277 companhias levantaram R\$ 199 bilhões via mercado.

De acordo com a autoridade monetária, o crescimento do endividamento externo e o aumento das captações no mercado interno tiveram papel fundamental na redução da dívida das empresas. Eles também serviram

como alternativa ao enxugamento do crédito bancário para empresas, que recuou até 10% em 2017, ainda segundo o BC. Além disso, o movimento foi favorecido pelo ambiente externo propício e pela estabilidade do câmbio.

Mesmo com a volatilidade trazida pelas eleições, pelos movimentos sociais e pelo cenário internacional incerto, que podem fechar temporariamente a janela de captações, os especialistas acreditam que a tendência seja de alta no longo prazo. "Para os próximos anos, o mercado tem mais perspectivas de crescimento", afirma Joelson Sampaio, professor da Escola de Economia da FGV-SP.

Número de emissões privadas corporativas cresceu 40% nos cinco primeiros meses do ano

Um dos motivos é a retirada da distorção na oferta do crédito, causada pelo inchado do BNDES, durante o governo Dilma Rousseff. "Era muito mais fácil e barato tomar recurso no BNDES do que no mercado de capitais", diz Arthur Moraes, especialista de mercado financeiro e professor do Ibmec. "Até por isso, o País tem um mercado

tão pequeno, em relação a seu tamanho e potencial." Em 2017, as emissões corporativas superaram os desembolsos do BNDES.

Para Juliana Inhasz, professora de economia da Fecap, além de tentar reduzir seu endividamento, as empresas também tendem a ir a mercado para expansão, tão logo haja alguma estabilidade. "Se a tendência de crescimento da economia permanecer, as empresas vão continuar lançando mão desse tipo de mecanismo", afirma.



QUALIDADE
COM TOQUE
PESSOAL.

BANCO  ALFA
FINANCIAMENTO & INVESTIMENTO



Acesse:
BANCOALFA.COM.BR



Curta:
[/BANCOALFA](https://facebook.com/BANCOALFA)

SAC: 0800-772-3343 / Ouvidoria: 0800-722-0140
Atendimento exclusivo a deficientes auditivos e de fala:
SAC: 0800-770-5244 / Ouvidoria: 0800-770-5140

COMO FORAM DEFINIDOS OS MELHORES BANCOS

Os critérios utilizados para classificar as principais instituições do segmento em cinco categorias

O Anuário Finanças Mais apresenta uma radiografia das instituições líderes do setor financeiro no País, com base na análise realizada das demonstrações financeiras publicadas em seus respectivos balanços de 2017. Foram extraídas informações quantitativas e qualitativas, a partir das quais se elaborou um ranking para demonstrar a melhor e mais equilibrada instituição financeira em cada categoria. A classificação das instituições foi elaborada pela Austin Rating, consultoria reconhecida por sua tradição e competência na análise do setor financeiro.



Metodologia utilizada em BANCOS

Os bancos foram divididos de acordo com o nicho de atuação e alocados em cinco segmentos:

- Atacado e Negócios
- Financiamento
- Middle Market
- Montadoras e Grupos
- Varejo

Os critérios utilizados para classificar as principais instituições do segmento em cinco categorias

Crescimento

Por meio da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (carteira de crédito, ativos, patrimônio líquido, receita de crédito e receita de serviços), no período compreendido entre dezembro/2016 e dezembro/2017, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada banco. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de ativos da instituição com o total de ativos do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Desempenho

Com o uso de indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescente (custo operacional e eficiência) e decrescente (capitalização, liquidez imediata, geração de rendas e rentabilidade do patrimônio líquido), pontuando de acordo com a posição de cada banco. Os pontos desse quesito têm peso 2. O somatório dos pontos nos quesitos aponta o melhor banco em seu segmento de atuação.



Bancoob

**1º LUGAR EM
FINANCIAMENTO
PELO SEGUNDO
ANO CONSECUTIVO.**

Melhor do que conquistar um prêmio é fazer parte de milhões de conquistas.

O Bancoob, banco do Sicoob – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil –, conquistou novamente o 1º lugar na categoria BANCOS - FINANCIAMENTO no ranking **Finanças Mais** do **Estadão**. Um resultado que representa, mais do que uma vitória pelo melhor desempenho, a soma de todos os sonhos que ajudamos a realizar. Para nós, é um orgulho contribuir cada dia mais para o fortalecimento do cooperativismo financeiro e o crescimento de mais de 4 milhões de cooperados.



***** RANKING *****

1 SAFRA **2** ABC BRASIL **3** RABOBANK

Com estratégia ousada de crescimento, o Safra, quarto maior banco privado do País, alcança a primeira posição na categoria Bancos | Atacado e Negócios do anuário **Finanças Mais** pelo segundo ano consecutivo. Focado em clientes de alta renda e no segmento corporativo e com atuação reconhecida em gestão de fundos, o banco obteve um lucro líquido de R\$ 1,9 bilhão em 2017, alta de 12,7% em relação ao ano anterior.

Silvio de Carvalho, diretor executivo do Safra, credita boa parte da posição de destaque à diversificação em segmentos que antes não eram explorados pela instituição, como adquirência, crédito consignado e financiamento de veículos. Como resultado, a carteira de crédito do banco avançou 12,8% em dezembro de 2017, na comparação com o mesmo período do ano

anterior. Para 2018, a projeção é de uma alta de mais 20%. Nessa área, Carvalho destaca o crescimento do crédito consignado e do financiamento de veículos leves. O primeiro subiu 77%, chegando a R\$ 6 bilhões no último mês do ano, ante um crescimento de 7,8% do mercado como um todo, de acordo com o Banco Central. No caso do financiamento de veículos leves, a alta no Safra foi de 58%, diante de 3,9% do mercado.

No atacado, o executivo valoriza a baixa taxa de inadimplência, de 0,2%, com o crédito crescendo a 12%. "Seguramente foi a menor do mercado. Outras instituições tiveram

Instituição credita boa parte de seu bom desempenho à diversificação de sua atuação para segmentos antes não explorados

problemas nesse segmento", afirma Carvalho. Para a frente, ele mantém uma visão positiva, com o banco projetando um crescimento de 2% para o País em 2018 e inflação de 3,8%. A competição, no entanto, deve se acirrar.

Nesse sentido, uma das principais apostas do banco é a expansão da Safra Pay, adquirente que entrou em operação em maio de 2017, voltada para clientes com faturamento a partir de R\$ 1 milhão. Já com 400 mil clientes nesse segmento, para 2018 a ideia é estar presente em todas as capitais e nas principais cidades brasileiras. "O objetivo é prestar serviço para o nosso cliente e atuar no financiamento. Para 2018, prevemos um crescimento de cerca de 250% no valor financiado", explica.

Segundo nesta categoria de **Finanças Mais**, o ABC Brasil dedica-se ao segmento corporativo, para clientes com faturamento a partir de R\$ 100 milhões por ano. Tem um controlador estrangeiro, o Arab Banking Corporation, que adquiriu a participação do Grupo Roberto Marinho em 1997 e hoje detém 60% do capital total.

Entre os produtos oferecidos pelo banco, estão empréstimos, financiamentos, operações de derivativos e serviços de pagamentos e recebimentos. Atua também como banco de investimentos, no segmento de mercado de capitais de renda fixa, e em atividades de fusões e aquisições. "Nos clientes em que atuamos,

concorremos com os grandes bancos brasileiros, mas a diferença é que nós somos focados, por isso conseguimos ter boas bases no segmento corporativo", afirma Anis Chacur Neto, presidente do ABC Brasil.

O executivo destaca que a instituição atravessou bem o período de crise econômica. O lucro líquido recorrente, de R\$ 433 milhões em 2017, subiu 5,4% na comparação com 2016, enquanto a carteira expandida de crédito, que inclui carteiras de empréstimo, garantias prestadas e títulos privados, encerrou dezembro de 2017 com crescimento de 8,1% em 12 meses, com saldo de R\$ 24,5 bilhões. Para 2018, a projeção é que esse valor apresente crescimento entre 9% e 13%. "O País passou por um período crítico do ponto de vista de risco de crédito de 2015 a 2017, crescemos menos do que o nosso histórico, mas mais do que a média de mercado. Estamos bem capitalizados, com alavancagem menor e preparados para um período de crescimento maior do que o dos últimos três anos", afirma Chacur.

Terceiro classificado, o holandês Rabobank tem atuação específica em um setor, o agronegócio. Com 30 anos de atuação

no Brasil, possui mais de US\$ 9 bilhões em ativos com clientes brasileiros e atende 1.300 clientes por meio de 16 agências no País. Adrian Lorenzutti, diretor de Wholesale Banking, reforça a visão positiva da instituição para o agronegócio brasileiro e destaca que a queda na taxa de juros ajudou a impulsionar a carteira de crédito do banco, que cresceu 5% em 2018, até maio, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

"Nossa taxa de inadimplência no atacado, de 0,2%, seguramente foi a menor do mercado; outras instituições tiveram problemas nesse segmento."



Silvio de Carvalho,
diretor executivo
do Safra

Alex Silva/Estadão

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017								
1	SAFRA*	154.788	160.460	9.508	9.769	7.255	7.507	1.593	1.808	52.296	60.098	6,5	104,9	45,0	11,0	19,6	1,8	0,2425	222
2	ABC BRASIL*	25.678	28.768	2.893	3.284	1.386	1.354	257	307	11.665	12.095	12,9	175,7	31,9	8,8	12,8	1,1	0,0435	220
3	RABOBANK	22.250	22.587	1.844	2.384	-399	1.389	104	92	15.904	16.913	11,8	369,0	32,9	9,0	13,5	1,3	0,0341	205
4	ALFA*	12.699	13.274	2.258	2.351	1.318	1.094	68	86	6.738	7.713	21,6	284,4	45,8	11,1	5,9	2,3	0,0201	203
5	BTG PACTUAL*	111.772	126.592	17.727	18.528	1.809	1.530	2.698	1.597	10.440	14.133	17,2	167,1	60,6	7,9	12,9	2,6	0,1914	198
6	ABN AMRO	1.527	2.138	538	569	8	46	54	70	702	1.118	36,2	530,7	53,7	7,2	5,4	3,7	0,0032	197
7	BOCOM BBM*	4.099	5.133	568	575	220	269	19	43	1.772	3.032	12,8	48,4	56,5	10,4	7,5	2,2	0,0078	179
8	VOTORANTIM*	102.998	93.519	8.426	8.868	6.860	7.721	1.123	1.318	47.267	48.226	10,5	77,3	51,3	15,2	6,6	2,4	0,1414	172
9	BNP PARIBAS	37.540	36.686	2.114	2.132	90	161	209	328	4.471	6.210	6,2	133,7	46,1	5,6	12,3	1,2	0,0555	168
10	SUMITOMO	7.316	6.609	834	899	253	160	19	31	2.443	1.928	15,9	128,4	50,9	6,6	6,2	1,4	0,0100	154
11	TOKYO-MITSUBISHI	17.747	20.721	1.385	1.453	39	80	37	35	1.095	1.211	7,6	202,7	58,3	3,6	5,1	1,0	0,0313	153
12	SCOTIABANK BRASIL	3.952	3.838	522	524	48	76	26	35	931	977	15,8	643,0	74,4	7,2	0,4	1,8	0,0058	153
13	MIZUHO DO BRASIL	4.406	4.494	569	603	95	42	15	61	486	652	15,6	152,8	60,6	6,8	6,2	2,1	0,0068	152
14	BOFA MERRILL LYNCH	17.140	19.514	1.849	2.169	104	117	476	499	861	713	12,5	171,0	58,4	7,0	12,0	3,0	0,0295	149
15	J.P.MORGAN	35.282	36.020	4.215	4.291	138	154	347	369	1.214	1.096	13,6	210,4	76,4	8,0	6,0	2,2	0,0544	145
16	CREDIT AGRICOLE	9.810	11.102	817	829	32	42	27	27	1.201	1.260	8,1	966,8	71,7	3,8	1,5	0,8	0,0168	144
17	CITIBANK*	72.007	61.886	8.411	8.218	2.501	1.898	1.611	1.759	19.751	10.886	15,6	155,2	56,7	10,2	9,6	4,3	0,0935	144
18	MODAL	2.699	2.808	374	374	96	85	27	48	683	464	15,5	147,4	99,9	9,8	1,8	2,4	0,0042	116

* Consolidado. Valores em R\$ milhões. Ativo Total > 2 bilhões.



★ ★ ★ RANKING ★ ★ ★

1 BANCOOB **2** SICREDI **3** A.J.RENNER

Os bancos e as cooperativas de crédito prosperaram na esteira da crise econômica e repetiram nessa edição de **Finanças Mais** a dobradinha nas duas primeiras colocações na categoria **Bancos | Financiamento**. Para o primeiro lugar, foi eleito o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e, para o segundo, o Banco Cooperativo Sicredi. Estreando no ranking, o Banco Renner completa a lista dos mais bem classificados.

O Bancoob e o Sicredi têm estrutura similar e são braços financeiros dos seus sistemas cooperativos, o Sicoob e o próprio Sicredi. No caso do Bancoob, são 466 cooperativas, com 2.697 agências, que atendem 4 milhões de cooperados. "O Bancoob cria e desenvolve produtos que são comercializados pelas cooperativas e já temos a quinta maior rede de agências do País", explica Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Bancoob.

A palavra de ordem no Bancoob é diversificação de negócios. Nessa estratégia, as principais novidades foram o lançamento da plataforma de adquirência de cartões, o Sipag, e de uma seguradora de vida e previdência. Juntos, esses dois negócios responderam por 25% do resultado do banco, que alcançou R\$ 174,6 milhões em 2017, um crescimento de 7,6% em relação a 2016. "Nosso negócio é fazer com que a cooperativa seja tão ou mais competitiva do que os bancos de varejo. Esse processo continua. Nossa plataforma de crédito habitacional está entrando em operação e estamos aguardando o Banco Cen-

Bancoob e Sicredi repetem a colocação obtida na edição anterior e são acompanhados pelo Banco Renner, que ficou em terceiro lugar

tral autorizar a carteira de câmbio", afirma Almada. Com isso, destaca, o Sicoob como um todo alcançou um resultado de R\$ 2,8 bilhões, alta de 15%.

A carteira de crédito, no entanto, ainda responde por boa parte dos resulta-

dos. No Bancoob, a intermediação financeira foi responsável por 36% do lucro, enquanto no Sicoob essa participação foi de 77%. "Nos últimos dois anos, o papel do Bancoob foi ajudar o Sicoob a aumentar a receita com prestação de serviço", diz o executivo. "Mesmo com as incertezas do ambiente econômico, encontramos boas respostas nas nossas iniciativas e temos expectativa de crescimento nas nossas linhas de negócio que vão de 15% a 20%."

Concorrente direto do Sicoob, o Sicredi atende 3,7 milhões de associados, por meio de 1.587 agências em 21 Estados do País. Assim como acontece com o Bancoob, o Banco Cooperativo Sicredi atende o Sicredi. "O sistema Sicredi é um combinado de instituições financeiras que inclui 116 cooperativas de crédito e o banco", afirma João Tavares, presidente do Sicredi.

A presença nas comunidades em que atua está no centro da estratégia do Sicredi. Como destaque, Tavares cita o crescimento dos ativos do Sicredi, de 17% em relação a 2016, e o avanço de 21% na carteira de crédito. "A economia do dia a dia não parou e, como estamos presentes nesse espaço, conseguimos ganhar participação. O cooperativismo como um todo tem 3,6% do mercado e o Sicredi responde por aproximadamente metade disso", explica. "Já temos uma atuação forte onde antes não tínhamos, como o interior de São Paulo, e o Sicredi vai abrir 142 agências em 2018."

O foco na presença física, no entanto, não exclui o investimento em tecnologia, de mais de R\$ 317 milhões neste

ano. "Vamos lançar uma plataforma, a Whoop, que permite a associação à cooperativa de crédito de forma digital. A tecnologia também ajuda a viabilizar a proximidade, principalmente com os jovens", ressalta.

Completando o ranking da categoria, o Banco Renner tem atuação diferente da dos dois primeiros colocados. A instituição é focada em operações de financiamento de veículos usados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Juntas, respondem por cerca de 85% das operações de crédito, que representam 84% da receita total.

O banco alcançou lucro líquido de R\$ 24 milhões em 2017, alta de 39,6% em relação a 2016. Thiago Urbaneja, diretor de Novos Negócios da instituição, explica que a principal razão para o aumento do lucro foi a queda no custo de captação, resultado da redução da taxa Selic. O executivo acredita na continuidade da retomada — ainda que lenta — da economia, enquanto mantém no radar o cenário eleitoral. "Desejamos que o próximo governo seja capaz de realizar os ajustes necessários para equalizar as contas públicas e resolver a crise fiscal do País, criando bases para um desenvolvimento sustentado."

"Nosso negócio é fazer com que a cooperativa seja tão ou mais competitiva do que os bancos de varejo."

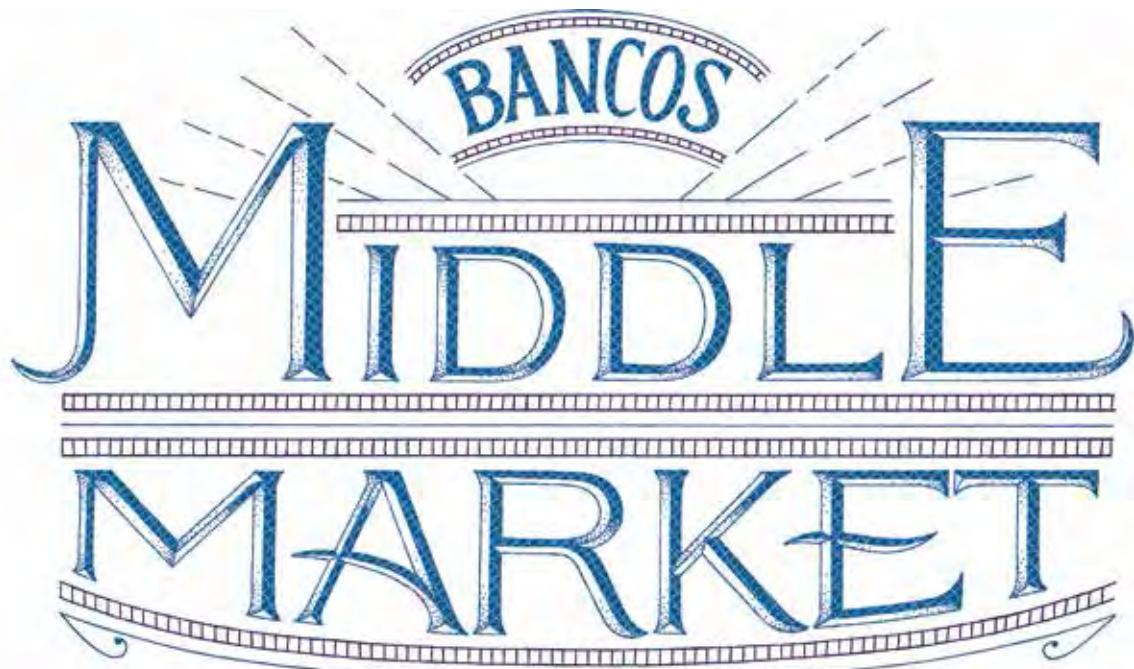
Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Bancoob



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DOPL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017								
1	BANCOOB*	34.350	43.719	1.338	1.559	965	957	493	854	11.542	12.528	3,7	51,4	33,1	7,6	11,3	1,0	0,3889	86
2	SICREDI*	40.274	41.292	1.205	1.210	998	1.327	551	608	16.143	19.748	3,0	63,9	80,8	8,1	7,3	2,5	0,3673	77
3	A.J.RENNER	1.039	1.215	120	135	234	258	29	30	887	956	12,5	37,3	68,8	22,8	17,8	8,5	0,0108	76
4	PARANÁ BANCO*	5.710	5.451	1.195	1.286	980	970	12	11	3.815	3.681	30,9	62,5	53,4	22,7	14,8	5,0	0,0485	71
5	BS2	2.102	3.539	490	234	83	90	6	26	679	894	7,1	58,0	195,8	6,7	20,5	4,5	0,0315	70
6	SEMEAR	837	897	105	117	201	247	15	13	601	691	14,9	23,1	85,3	32,0	17,0	16,7	0,0080	64
7	BMG*	15.616	16.260	2.600	2.572	2.138	2.478	51	37	8.487	8.633	18,8	30,2	73,0	16,7	1,0	4,7	0,1447	59

* Consolidado. Valores em R\$ milhões. Ativo Total > 500 milhões



BANCOS MIDDLE MARKET

***** RANKING *****

1 DAYCOVAL **2** TRICURY **3** BRP

A categoria Bancos | Middle Market do anuário **Finanças Mais** foi a que teve mais mudanças de 2016 para 2017. Na primeira colocação, ficou o Banco Daycoval, que em 2018 celebra 50 anos de existência e um lucro inédito, acima de R\$ 500 milhões. Em segundo lugar, vem o também estreante Banco Tricury e, em seguida, o Banco Ribeirão Preto (BRP), repetindo a colocação da edição de 2017.

Com quase 200 pontos de venda, entre agências, lojas de consignado e lojas de câmbio, o Daycoval é historicamente um banco de crédito. O foco está nos empréstimos para empresas, que representam quase 70% da carteira de crédito, especialmente pequenas e médias, com 90% dos clientes faturando até R\$ 300 milhões por ano. "Temos todos os produtos que um banco de crédito tem, como consignado, veículos, asset management, lojas

de câmbio, Daycoval Investe (plataforma online de investimento), área de leasing, área de BNDES", conta Ricardo Gelbaum, diretor institucional do Daycoval.

O planejamento cuidadoso desde 2014 para enfrentar a crise econômica foi fundamental, avalia Gelbaum. "Quando veio a recessão, com os bancos públicos recuando, os bancos grandes preocupados com o cenário político, alguns bancos estrangeiros sendo vendidos ou saindo do País, estávamos com baixa alavancagem e uma enorme base de capital para aproveitar um período de baixa concorrência", comemora. "Com isso, pudemos

Daycoval assume a liderança com baixa alavancagem e enorme base de capital para aproveitar o período de baixa concorrência

ser bastante seletivos nos empréstimos, com boas operações, boas companhias, mas principalmente com boas garantias."

Para mitigar riscos, o banco apostou na diversificação, com participação pequena em todos os setores. "Olhamos operação

por operação, não queremos ter grande concentração em nenhum setor." A carteira de crédito do banco reflete esse posicionamento. Em março de 2018, de R\$ 16 bilhões, R\$ 10 bilhões são empréstimos para empresas, R\$ 5 bilhões para consignado público (aposentados, servidores federais e Forças Armadas) e quase R\$ 1 bilhão para financiamento de veículos.

De menor porte, o Tricury, segundo colocado no ranking, completa 31 anos em 2018 e atende empresas de diversos setores, como indústrias de alimentos, automotivas, embalagens, brinquedos, móveis, construção, além dos setores de serviços de transporte, saúde, educação e comunicação. Carlos Pavel, diretor comercial do banco, destaca os resultados positivos obtidos em 2017, especialmente contrastando com a economia do País, que cresceu apenas 1% no período. Com crescimento de 24% em relação a 2016, o lucro líquido do Tricury atingiu R\$ 32,7 milhões em 2017, com retorno sobre o patrimônio líquido de 16%.

Assim como outras instituições, o Tricury vem concentrando seus esforços em operações com mais garantias como forma de manter baixas as taxas de inadimplência. "Temos um quadro reduzido de funcionários, 38 no total, sendo sete na área comercial e cada vez mais especializados em operações de crédito com garantia de imóveis, sejam eles operacionais, de seus acionistas ou empresas patrimoniais ligadas ao grupo tomador", explica.

Para 2018, Pavel diz que a postura é de cautela. "Apesar de o primeiro trimestre ter sido favorável para a concessão de crédito, quando o banco apresentou crescimento de 10% em relação a dezembro de 2017, considerando os recentes acontecimentos nos aspectos econômicos e políticos, continuaremos mantendo o conservadorismo em relação às operações de crédito", ressalta.

Terceiro colocado no ranking pelo segundo ano consecutivo, o BRP é também o que tem atuação mais regional. Especializado em atender pequenas e médias empresas da região de Ribeirão Preto (SP), foca no atendimento especializado. Com cerca de 400 clientes ativos em todo o complexo agroindustrial, a carteira de crédito soma R\$ 490 milhões e a projeção é fechar 2018 com R\$ 600 milhões, aumento de 25% ante 2017. "Temos uma atuação muito diferente. Conhecemos profundamente todo o ambiente macroeconômico, os setores, e sabemos detalhadamente o que está acontecendo com cada um dos clientes", explica Nelson Rocha Augusto, presidente e economista-chefe do BRP.

"Pudemos ser bastante seletivos nos empréstimos, com boas operações, boas companhias, mas principalmente com boas garantias."

Ricardo Gelbaum, diretor institucional do Banco Daycoval



Marcelo Matos

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDIDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017								
1	DAYCOVAL*	21.774	23.786	2.657	3.009	3.184	3.095	102	134	13.837	15.162	14,5	89,4	47,1	16,2	17,3	3,2	0,6078	128
2	TRICURY	625	528	205	210	74	63	1	1	240	205	66,1	724,9	24,2	18,0	15,6	2,9	0,0135	113
3	BRP	600	602	87	99	72	69	1	1	423	470	19,6	124,7	41,3	14,5	12,6	2,6	0,0154	98
4	TRIBANCO	2.324	2.498	441	483	469	457	128	134	1.545	1.705	24,0	143,1	69,5	21,9	15,2	10,4	0,0638	97
5	LUSO BRASILEIRO	1.157	1.293	137	155	168	178	3	4	902	997	13,7	27,5	57,7	16,3	13,1	3,2	0,0330	89
6	PAULISTA	2.814	2.804	196	227	78	76	79	80	421	495	9,4	93,3	59,1	14,9	22,1	5,9	0,0717	86
7	SOFISA*	4.754	4.448	750	709	439	455	23	31	2.404	2.739	19,0	4,3	48,7	14,8	12,7	3,5	0,1137	79
8	INDUSTRIAL*	2.886	2.970	501	503	272	262	17	16	2.260	2.144	20,5	34,0	71,6	12,5	6,9	3,0	0,0759	62
9	ARBI*	165	204	23	24	8	13	0	1	58	61	13,2	76,0	206,6	10,0	2,1	5,5	0,0052	57

* Consolidado. Valores em R\$ milhões. Ativo Total > 200 milhões.

BANCOS GRUPOS & MONTADORAS

★★★ RANKING ★★★

1 CNH CAPITAL 2 JOHN DEERE 3 VOLKSWAGEN

Enquanto o PIB brasileiro exibiu um tí-mido crescimento de 1% em 2017, a agropecuária avançou robustos 13%. O movimento impulsionou os resultados dos bancos de grupos e montadoras que atuam no setor, garantindo o primeiro e o segundo lugares da categoria no anuário **Finanças Mais** ao CNH Industrial Capital e ao Banco John Deere, respectivamente. Em terceiro lugar, estreando nas primeiras colocações, está o banco da Volkswagen.

Com presença na categoria Bancos | Grupos e Montadoras do anuário **Finanças Mais** pelo segundo ano consecutivo, o CNH Industrial Capital foi alçado à primeira colocação neste ano. Focado no segmento agrícola, que representa 80% dos seus negócios, o banco se beneficiou do bom momento do setor e viu sua carteira de crédito crescer 10% em 2017.

Como parte da CNH Industrial, o banco está presente em mais de 150 concessio-

nárias e em mais de 470 pontos de venda das marcas CNH Industrial, dando suporte aos negócios do grupo, que abrangem as marcas Case IH, Case Construction Equipment, Iveco, New Holland Agriculture, New Holland Construction e FPT Industrial, que fabrica motores, transformadores e geradores.

É na FPT Industrial que está uma das principais apostas do grupo. "A FPT está oferecendo produtos novos, que são tendência de mercado, considerando as necessidades de geração de energia. O aumento desse mercado vai fazer com que o Banco CNH também tenha um crescimento na carteira decorrente

desse negócio", afirma Heberson Goes, presidente do CNH Industrial Capital.

Outro destaque foi o lançamento da corretora de seguros, no segundo semestre de 2017. "A criação da corretora facilita também a vida do cliente, porque, ao financiar

*Bons resultados
do agronegócio
brasileiro
asseguraram os dois
primeiros lugares
a instituições que
atuam no setor*

uma máquina agrícola conosco, já pode fazer o seguro, que é uma obrigação de acordo com as regras do BNDES", explica.

Repetindo a classificação da edição de 2017, o Banco John Deere atua nos três segmentos de operação da John Deere no Brasil — agricultura, construção e florestal. Com isso, movimenta no Brasil uma carteira de cerca de R\$ 7 bilhões. "Em 2017, fomos, pelo terceiro ano consecutivo, o maior repassador, entre os bancos de fábrica e comerciais, da linha do BNDES dedicada ao financiamento de máquinas agrícolas, o Moderfrota. E esperamos ótimos números para 2018", afirma Sergio Moreira, diretor comercial do Banco John Deere.

Para obter resultados, Moreira valoriza a presença no campo e a agilidade. "Como o agricultor trabalha com uma janela de tempo muito curta, ter limite de crédito pré-aprovado faz diferença, pois ele sabe que pode contar com a máquina na hora certa", explica. Além disso, apostou na inovação de serviços. "Em 2017, nos tornamos o primeiro banco de fábrica do segmento agrícola a disponibilizar financiamento de peças e serviços para nossos clientes. Isso permite que eles tenham os equipamentos sempre revisados e com peças originais, fazendo o

serviço quando necessário e pagando somente no período pós-colheita."

Único representante não agrícola, a Volkswagen Financial Services estreia nas posições iniciais do ranking chamando a atenção para a recuperação das vendas de veículos novos, tanto no varejo quanto no segmento de clientes corporativos. No segmento de automóveis, o mercado corporativo vem puxando a retomada de crescimento da indústria. Nesse segmento, a instituição apresentou uma expansão de 67,5% no volume de financiamentos realizados nos últimos 12 meses. Já no segmento de caminhões e ônibus, o volume de financiamentos subiu 42,3%. "Para o futuro, a Volkswagen prevê o lançamento de 20 modelos de veículos até 2020, colaborando para a geração de novos negócios na Volkswagen Financial Services", afirma Rafael Teixeira, diretor financeiro da Volkswagen Financial Services.

"Ao financiar uma máquina agrícola conosco, o cliente também pode fazer o seguro, uma obrigação pelas regras do BNDES."

Heberson Goes, presidente do CNH Industrial Capital



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2017	DEZ 2017	DEZ 2017	DEZ 2017	DEZ 2017	DEZ 2017		
1	CNH CAPITAL	7.400	8.112	1.198	1.374	724	836	9	6	7.150	7.692	20,4	88,6	27,9	10,9	15,4	1,6	0,0752	188
2	JOHN DEERE	6.782	7.335	901	983	526	669	41	44	6.791	7.003	15,5	217,1	16,6	9,4	14,5	0,8	0,0680	187
3	VOLKSWAGEN	17.514	15.436	2.630	2.630	2.830	2.617	63	56	15.134	13.163	20,5	25,7	21,5	17,6	19,5	1,9	0,1430	186
4	RODOBENS	2.056	1.815	579	621	271	244	13	9	1.432	1.204	52,1	211,1	37,5	16,0	13,2	1,8	0,0168	176
5	GMAC	12.033	12.415	1.777	1.970	2.078	1.805	134	160	9.140	9.516	18,9	17,4	50,8	15,8	16,1	3,7	0,1150	158
6	VOLVO	4.003	3.506	748	835	396	431	6	4	3.622	3.026	31,3	3.421,8	42,1	13,8	11,4	2,6	0,0325	157
7	HONDA	3.707	4.338	673	680	910	778	76	68	3.433	3.389	18,6	56,9	38,2	17,8	15,8	3,6	0,0402	153
8	LAGE LANDEN	5.026	5.390	829	848	510	547	26	4	4.608	4.942	18,7	328,9	38,3	11,6	13,7	2,1	0,0499	152
9	TOYOTA	5.182	6.215	578	617	809	851	44	55	3.987	4.787	11,0	202,5	53,4	12,1	16,0	4,0	0,0576	148
10	CATERPILLAR	3.162	2.666	686	753	311	345	9	12	2.615	1.818	39,4	131,7	45,3	15,0	9,9	3,2	0,0247	146
11	CSF	6.460	7.374	1.930	2.010	1.866	1.628	634	716	5.431	6.288	37,5	1,1	56,0	25,6	11,6	11,4	0,0683	144
12	IBM	4.340	3.599	467	459	2.043	1.646	0	0	2.951	2.594	14,6	25,7	17,3	85,2	11,3	0,9	0,0334	140
13	MERCEDES-BENZ	8.742	8.397	1.508	1.541	771	1.015	9	12	7.945	7.892	22,5	19,7	54,8	13,7	2,2	2,1	0,0778	134
14	FORD	1.092	1.450	221	226	186	136	0	0	995	1.205	18,5	20,9	37,9	10,7	9,4	1,3	0,0134	127
15	FIDIS	4.754	4.465	630	604	582	456	11	22	4.207	4.143	15,7	11,2	29,9	11,8	11,4	1,3	0,0414	125
16	SCANIA	1.783	1.965	247	267	122	164	2	3	1.581	1.811	15,7	0,0	67,4	9,2	7,6	1,8	0,0182	109

* Consolidado. Valores em R\$ milhões. Ativo Total > 1 bilhão.



★★★ RANKING ★★★

1 BRADESCO **2** ITAÚ UNIBANCO **3** SANTANDER

Dois anos consecutivos de recessão serviram para que os bancos de varejo arrumassem a casa e se preparassem para a retomada do crescimento. Ela veio em 2017, ainda que de forma tímida, com o PIB subindo apenas 1%. Some-se a isso a queda da taxa Selic, que começou 2017 a 13,75% e terminou em 7%, exigindo mais esforço e criatividade para conseguir resultados.

Nesse cenário, o Bradesco se destacou mais uma vez e liderou, pelo segundo ano consecutivo, a categoria Bancos | Varejo do anuário **Finanças Mais**, seguido por Itaú e Santander. Em comum, as instituições destacam que disciplina e busca constante por inovação, tecnológica ou de produtos e serviços, foram fundamentais para enfrentar os tempos difíceis. Como estratégia, adotaram a busca por receitas de serviços e o foco em linhas de crédito com menor inadimplência.

"Cumprimos uma agenda construtiva no período de recessão. Fomos disciplinados, apertamos o cinto e ajustamos as provisões para aumentar nossa solidez financeira, sem deixar de investir no avanço tecnológico", explica Octavio de Lazari Junior, presidente do Bradesco. Os números corroboram o discurso do executivo. Com mais de 92% dos atendimentos realizados por meios remotos, o banco investiu R\$ 6 bilhões em tecnologia em 2017. Viu as receitas com prestação de serviços aumentarem 10%, ao mesmo tempo em que a queda da taxa de inadimplência permitiu reduzir em 15,9% a provisão para devedores duvidosos.

Com o fim da recessão, o banco passou a dar maior ênfase aos negócios, com destaque para o crédito, especialmente consignado e financiamento de imóveis, que têm mais garantias e menor inadim-

Primeiros do ranking concentraram-se em linhas de crédito com menor inadimplência e na obtenção de receitas com serviços

plência. O resultado foi um crescimento de 25,5% na carteira de crédito consignado da instituição e de 5,5% no crédito imobiliário para pessoa física.

“Buscar clientes e novos negócios passou a ser a orientação geral. Pode ser crédito, investimento, orientação financeira, seguro, apoio a algum projeto de empreendedorismo ou uma fusão de todas as partes possíveis”, explica Lazari. Olhando para a frente, avalia que o maior desafio é entender as mudanças constantes, como o crescimento das fintechs, as mudanças regulatórias e a forma de operar com juros baixos. Ainda assim, a mensagem é de confiança. “Há uma demanda reprimida por produtos e serviços financeiros e de seguros, com a volta do crescimento gradual da economia e o novo cenário proporcionado pelo juro baixo.”

Assim como o seu principal concorrente, o Itaú viu o crédito retomar fôlego. No último trimestre de 2017, a carteira de veículos para pessoas físicas do banco atingiu seu ponto de inflexão, apresentando crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior, a primeira elevação em 21 trimestres. No ano, foram concedidos 12% mais créditos para pessoas físicas que em 2016 e 14% mais créditos para micro, pequenas e médias empresas.

“Embora tenhamos obtido aumento de retorno e de resultados, 2017 foi muito desafiador, com as taxas de juros decrescentes, crescimento de crédito lento, menores

volumes e transações na economia do que o originalmente esperado”, afirma Alexandre Broedel, diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores do banco. Para vencer nesse cenário, o Itaú focou em receita de serviços e seguros, que responderam por 54% do lucro líquido em 2017, e um rígido controle de custos.

O ritmo constante das mudanças também já faz parte da agenda do banco e é visto como uma necessidade. O tema é tratado por dois grupos no banco, um de transformação, que cuida de agenda digital, gestão de pessoas e de olhar para o cliente no centro das decisões; e outro de melhoria contínua, que trata de gestão de riscos, internacionalização e rentabilidade sustentável. Uma das iniciativas para atender às necessidades relatadas pelos clientes do banco foi o lançamento de uma plataforma aberta de produtos de investimento para os clientes do segmento de alta renda, chamada de Personnalité 360, por meio da qual os correntistas podem investir em produtos de outras instituições.

No Santander, o segmento de alta renda também está entre as prioridades, com a abertura de mais de 50 espaços Select aproveitando a infraestrutura das agências existentes. O agronegócio foi outro destaque, com a abertura de 16 lojas Agro como parte do projeto de interiorização do banco. As iniciativas ajudaram o Santander a obter em 2017 o melhor resultado da história de sua operação brasileira, com lucro

líquido gerencial de R\$ 9,95 bilhões, um crescimento de 35,6% em 12 meses.

José Roberto Machado, diretor executivo de Pessoa Física do Santander, comemora o resultado, fruto da ideia de ter um modelo de negócio próprio para cada segmento. “Tivemos crescimentos importantes na nossa base de clientes, acompanhados por um forte crescimento nas carteiras de crédito, em praticamente todas as modalidades. Nossa financeira se consolidou como líder de mercado, lançamos diversas melhorias nos nossos canais digitais, abrimos nossas lojas Agro, lançamos as lojas do segmento Select”, afirma.

“Há demanda reprimida por produtos e serviços financeiros e de seguros, com a volta do crescimento gradual da economia e o juro baixo.”



Octavio de Lazari
Junior, presidente
do Bradesco

Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNC.	GERAÇÃO DE RENDAS	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	LIDERANÇA MERCADO	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017								
1	BRADESCO*	1.179.607	1.211.272	100.442	110.457	75.725	72.948	21.577	24.028	391.572	369.470	10,1	129,5	53,8	12,6	13,3	3,3	0,1944	117
2	ITAÚ UNIBANCO*	1.427.084	1.503.503	115.590	126.924	82.199	78.422	33.228	35.802	491.225	493.595	9,3	118,5	45,5	10,3	18,9	2,7	0,2413	115
3	SANTANDER*	701.705	683.732	57.772	59.500	40.750	47.621	13.718	15.611	256.883	272.562	9,6	54,5	45,5	11,4	13,4	2,8	0,1097	109
4	BANRISUL*	69.038	73.287	6.441	7.032	6.887	6.537	1.700	1.747	30.337	31.369	10,6	92,4	67,5	13,9	15,0	5,1	0,0118	103
5	BANESTES*	25.610	22.752	1.262	1.393	834	804	287	300	3.752	3.946	6,5	74,9	60,0	11,9	12,6	2,8	0,0037	93
6	CAIXA*	1.255.452	1.260.768	63.634	71.384	94.192	88.516	22.463	25.041	709.289	706.276	6,0	50,4	61,1	10,7	17,5	2,7	0,2023	93
7	BRB*	13.564	14.126	1.174	1.271	2.614	2.513	342	343	9.813	9.057	9,9	31,4	64,1	19,9	20,5	9,3	0,0023	88
8	BANCO DO BRASIL*	1.401.377	1.369.201	83.981	95.326	101.805	83.925	23.794	25.941	653.591	632.443	7,5	52,1	63,3	10,7	11,6	2,7	0,2197	85
9	BNB	46.321	54.047	3.362	3.542	2.056	2.000	2.309	2.316	12.994	10.958	7,0	241,3	79,6	10,0	19,3	5,8	0,0087	79
10	BASA	14.174	16.952	1.960	1.885	580	456	724	701	3.769	3.167	12,5	88,6	70,4	8,6	3,4	4,8	0,0027	62

* Consolidado. Valores em R\$ milhões. Ativo Total > 10 bilhões.

COMO FORAM DEFINIDAS AS MELHORES CORRETORAS/ DISTRIBUIDORAS, EMPRESAS DE LEASING E FINANCEIRAS



Metodologia utilizada em CORRETORAS/ DISTRIBUIDORAS

O ranking foi organizado a partir de pontuação, por meio da evolução nos seguintes itens:

Crescimento

Com base na evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (patrimônio líquido e receita de serviços), no período compreendido entre dezembro/2016 e dezembro/2017, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Patrimônio Líquido

Organizado de forma decrescente, de acordo com o volume. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Desempenho

Por meio de indicadores de desempenho, para avaliar margem, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescen-

te (eficiência e custo operacional) e decrescente (rentabilidade do patrimônio líquido e margem líquida), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho têm peso 2.



Metodologia utilizada em LEASING E FINANCEIRAS

O ranking foi organizado a partir de pontuação, por meio da evolução nos seguintes itens:

Crescimento

Por meio da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (carteira de crédito, patrimônio líquido e receita com operações de crédito), no período compreendido entre dezembro/2016 e dezembro/2017, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Patrimônio Líquido

Organizado de forma decrescente, de acordo com o volume. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Desempenho

Com o uso de indicadores de desempenho, para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescente (eficiência) e decrescente (capitalização, liquidez corrente, geração de rendas, rentabilidade do patrimônio líquido e margem bruta), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho têm peso 2.



O Cheque Especial mudou para ajudar todo mundo a usá-lo melhor.

O Cheque Especial existe para ajudar você na hora do aperto, na hora daquela emergência, daquele imprevisto, por curtos períodos de tempo. Mas, se ele não for usado de maneira adequada, o que era para ser uma solução vira um problema. Então, para que todo mundo possa ter só as vantagens do Cheque Especial, sem se enrolar com a dívida, a FEBRABAN instituiu o Normativo de Uso Consciente do Cheque Especial, que promove algumas mudanças no produto a partir do dia 1º de julho de 2018. Confira aqui o que está ficando diferente para fortalecer o uso consciente e diminuir o custo do crédito para os consumidores.

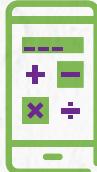
Sempre que você entrar no Cheque Especial, o banco vai avisar.

Se você tem uma dívida no Cheque Especial e essa dívida superar 15% do seu limite, durante 30 dias, o banco vai oferecer um outro produto de crédito com juros menores e pagamento parcelado para quitação da dívida.

No seu extrato deve sempre aparecer o valor do seu saldo separado do limite do Cheque Especial.

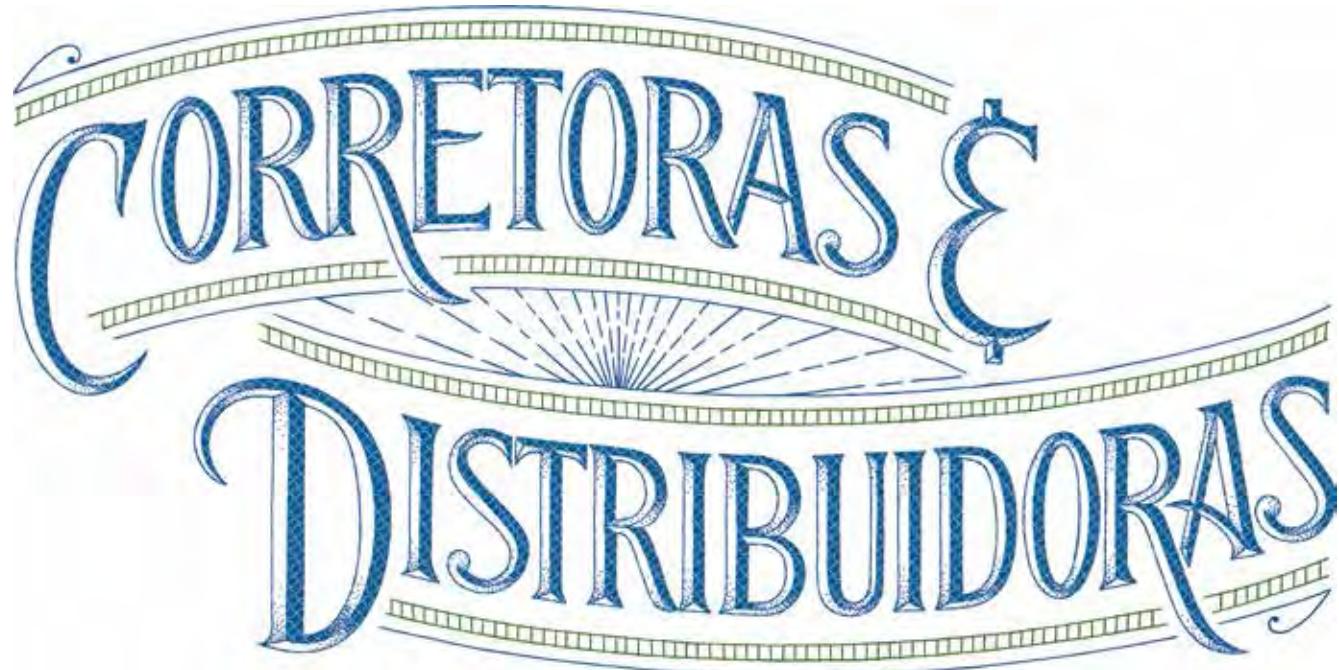
Em qualquer momento, você poderá entrar em contato com o seu banco para negociar sua dívida do Cheque Especial. Para conhecer todas as mudanças, consulte o seu banco ou acesse www.chequeespecial.febraban.org.br.

O Cheque Especial mudou para deixar sua vida melhor.



FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos



CORRETOoras & DISTRIBUIDORAS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 MIRAE ASSET CCTVM 2 CITIBANK DTVM 3 BB DTVM

Forte crescimento em praticamente todos os indicadores, do lucro líquido à base de clientes, estratégia de expansão territorial e de produtos oferecidos, além da independência na tomada de decisões levaram a corretora Mirae Asset Wealth Management ao primeiro lugar na categoria Corretoras & Distribuidoras do anuário **Finanças Mais**, desbancando casas tradicionais no País, como o Citibank e a BB DTVM (sigla de distribuidora de títulos e valores mobiliários), respectivamente em segundo e terceiro lugares. A Mirae Asset registrou alta expressiva em quase todas as linhas de seu balanço em 2017.

O lucro líquido da corretora sul-coreana foi de R\$ 30 milhões, aumento de 220% sobre 2016, variação bem superior à do terceiro colocado, a BB DTVM, cujo ganho subiu 27%, para R\$ 1,033 bilhão, e à do segundo

colocado, o Citibank DTVM, que apurou baixa no resultado, de 41%, para R\$ 106 milhões. "O lucro ficou dentro do que esperávamos, após já termos avançado 50% entre 2015 e 2016", comenta o sul-coreano Fernando Lee, presidente da operação no Brasil. A Mirae Asset elevou a base de clientes em 25%, para 16 mil. As variações foram expressivas também no ativo total, de 40% (R\$ 386 milhões), ante 9,22%, no Citibank, e de 30% na BB DTVM, nos mesmos item e base de comparação. Em termos de variação porcentual, o Citibank obteve o melhor desempenho entre os líderes do ranking no item patrimônio líquido (PL), alta de 30%, ante 12% na Mirae Asset e de estabilidade na BB DTVM.

Uma das marcas da gestão da Mirae Asset foi o esforço para diversificar a oferta de produtos. "Historicamente, a renda fixa contribui mais para o desempenho da correto-

A Mirae Asset supera concorrentes tradicionais e chega à liderança com expansão em praticamente todos os indicadores do ranking

ra, tendo em vista o volume de investidores não residentes que possuímos e as taxas de retorno, mas a corretora tem investido para aumentar a distribuição de produtos de renda variável e a base de clientes locais", explica Lee, destacando que a Mirae Asset acaba de iniciar o Departamento de Administração Fiduciária. "Temos grande convicção de que essa área crescerá e será muito positiva." A corretora também inaugurou um escritório em Porto Alegre, que pode se transformar em uma filial. Para 2018, a Mirae Asset trabalha para dobrar o lucro líquido, para R\$ 60 milhões, e elevar a base de clientes a 50 mil. "Acreditamos que o fato de sermos realmente independentes, sem ligação com nenhum banco, advoga a nosso favor. Isso ocorre porque podemos de maneira livre oferecer os melhores produtos e serviços aos clientes, independentemente da bandeira desses produtos", comenta o executivo.

O ano de 2017 foi considerado "muito positivo" também para a BB DTVM, maior gestora de fundos do País e ligada ao Banco do Brasil. "Fechamos com 22,89% de participação de mercado e uma captação líquida de R\$ 47 bilhões", diz Paula Teixeira, diretora executiva da BB DTVM. "Fomos bem em todos os segmentos, institucional, varejo, varejo alta renda e previdência." Ela destaca, como parte da estratégia, a criação de uma área dedicada de consultoria ao cliente de alta renda e que também atua qualificando os gerentes de conta. "Os clientes buscam produtos mais arriscados, multimercados, e precisam cada vez mais de consultoria."

Na BB DTVM, foi criada uma área de consultoria ao cliente de alta renda e que também atua para a qualificação dos gerentes de conta

"O fato de não termos ligação com bancos nos permite oferecer os melhores produtos e serviços aos clientes, independentemente da bandeira."

Fernando Lee, presidente da Mirae Asset



Wendell Camargo Marinho

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE SERVIÇOS		EFICIÊNCIA	MARGEM LÍQUIDA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERACIONAL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017					
1	MIRAE ASSET CCTVM	215	245	7	18	21,9	37,2	12,2	4,6	269
2	CITIBANK DTVM	186	241	121	114	31,3	29,5	44,2	4,7	266
3	BB DTVM	132	132	1.655	2.110	7,0	47,3	784,8	9,4	263
4	ITAUÚ CV	1.364	1.188	353	463	28,1	41,6	22,8	6,3	262
5	BTG PACTUAL CTVM	319	357	88	120	32,2	39,7	17,1	5,3	258
6	J.P.MORGAN CCVM	638	709	88	130	26,3	36,0	9,9	3,0	258
7	BANESTES DTVM	34	42	12	13	24,3	76,2	24,9	7,5	252
8	J.SAFRA CVC	141	167	42	60	33,8	34,1	15,8	4,8	244
9	SENSO CCVM	27	34	1	1	41,0	91,5	28,0	9,4	240
10	PINE INVESTIMENTOS	56	60	3	3	5,8	47,5	6,8	0,8	234
11	RENASCENÇA DTVM	57	64	15	16	34,2	21,9	35,2	4,8	224
12	SITA CORRETORA	50	63	3	4	47,0	39,2	5,8	4,3	217
13	BRAM-BRADESCO DTVM	371	451	172	275	46,1	25,1	17,8	26,2	209
14	CSHG CV	175	243	370	448	55,7	19,3	38,7	22,4	203
15	MORGAN STANLEY CTVM	920	1.005	161	181	48,3	34,5	9,8	8,1	197
16	SANTANDER SEC DTVM	883	918	245	292	42,4	28,4	9,8	13,5	191
17	XP CCTVM	742	1.109	558	1.079	59,9	10,5	15,0	16,6	191
18	SULAMÉRICA DTVM	45	52	27	25	76,7	76,9	41,6	24,8	179
19	MERRILL LYNCH CTVM	192	228	126	149	60,3	20,3	15,1	25,3	160
20	VOTORANTIM DTVM	81	97	120	140	53,7	12,7	19,1	29,5	160
21	INTL FCSTONE DTVM	8	42	5	13	55,8	12,4	5,7	21,2	150
22	EASYNVEST CV	29	23	12	19	81,4	12,9	45,6	17,5	144
23	WESTERN UNION CC	91	106	59	81	56,5	11,6	17,0	46,7	143
24	BANRISUL CVMC	80	82	4	8	71,4	12,4	2,6	6,6	136
25	MUNDINVEST CCVM	30	26	2	2	63,0	23,9	5,1	6,7	136
26	GOLDMAN SACHS CTVM	192	225	121	109	67,6	23,6	13,4	27,7	134
27	BRB DTVM	55	58	20	20	65,3	15,6	6,4	22,3	109
28	SOCOPA CORRETORA	99	108	46	79	77,6	8,0	8,3	31,1	99
29	BRKB DTVM	46	26	1	1	65,5	9,1	1,6	6,9	80
30	COTAÇÃO DTVM	30	23	16	14	75,5	4,2	20,9	91,1	72
31	BRASIL PLURAL CTVM	78	79	46	46	79,3	2,5	1,7	17,5	71
32	H.H.PICCHIONI CCVM	26	23	1	0	81,9	8,9	6,4	19,4	57

Valores em R\$ milhões



***** RANKING *****

1 CREFISA CFI **2** MIDWAY CFI **3** OMNI CFI

Pouca recuperação econômica, mas com melhora na confiança dos consumidores, o que estimulou a busca por crédito. As três primeiras colocadas na categoria Financeiras do anuário **Finanças Mais** — Crefisa, Midway e Omni — têm como ponto comum em seus balanços o crescimento da carteira de crédito. “Atingimos um crescimento aproximado de 30% na carteira, muito pela retomada da confiança dos clientes”, afirma Leila Mejdalani Pereira, presidente da Crefisa, que, pelo segundo ano consecutivo, foi a líder no ranking do setor. Em dezembro de 2017, a empresa tinha uma carteira de crédito de R\$ 2,12 bilhões. O avanço da Crefisa nesse critério foi bem superior ao acumulado pelo setor como um todo, que fechou 2017 com R\$ 108,94 bilhões em crédito, aumento bem menor, de 13,4%, sobre 2016.

As três primeiras colocadas registraram crescimento na concessão de recursos, mesmo diante do vaivém do cenário econômico

A Midway, financeira da Lojas Riachuelo, e a Omni, respectivamente segunda e terceira colocadas, também registraram melhora nesse quesito. Na Midway, a carteira de crédito avançou 13%, a R\$ 3,33 bilhões. “Esse aumento está em linha com o crescimento de vendas da própria Riachuelo, que foi de 11,9% em 2017, e também com a maior oferta de cartões co-branded e de crédito pessoal”, explica Paulo Mendes, diretor da Midway, financeira que tem 29,5 milhões de cartões private label (marca própria) e outros 5,5 milhões das bandeiras Visa e Mastercard. A Omni, que oferta crédito para veículos, empréstimo

pessoal e lojistas, registrou uma alta menor na carteira de crédito, de 5,5%, a R\$ 1,9 bilhão, mas avanço expressivo no lucro, perto de 200%, a R\$ 56 milhões.

O resultado final da operação ficou em linha com o bom momento do setor, que

viu os lucros saltarem expressivamente. No acumulado, em 2017, as financeiras lucraram, ao todo, R\$ 3,373 bilhões, avanço expressivo de 46,4% sobre 2016. O conjunto das financeiras também melhorou a rentabilidade sobre o patrimônio líquido, de 10,6% para 16%, entre 2016 e 2017, conforme os balanços financeiros analisados pela Austin Rating, responsável pela organização dos rankings de **Finanças Mais**.

Na líder Crefisa, contudo, o desempenho final ficou estável na comparação anual. A presidente da financeira, ao comentar a estabilidade no lucro em R\$ 1 bilhão (quase um terço de todo o setor), atribui parte ao momento do País. "O ambiente macroeconômico desfavorável explica a estabilidade. Além disso, estamos fazendo investimentos muito fortes em tecnologia e, ao mesmo tempo, oferecendo taxas mais competitivas, por isso o lucro ficou estável", diz Leila, acrescentando que ficou dentro do esperado pelas dificuldades impostas pelo cenário, que inclui a inadimplência. A Crefisa conseguiu aumentar o número de clientes, segundo informação de sua presidente, em 28% na comparação anual. "Apesar da pouca perspectiva, quando há melhora no ambiente macroeconômico, os clientes se sentem mais confiantes e nos procuram mais. Vamos manter nossa política de concessão de crédito e ficaremos atentos ao comportamento dos índices de inadimplência." Sobre 2018, Leila Mejdalani Pereira diz apenas que o ano está caminhando melhor do que 2017, o que sugere "perspectiva de um crescimento sólido, mas ainda é cedo para fazer um prognóstico completo".

A segunda colocada, a Midway, não conseguiu manter o lucro líquido, fechando 2017 com queda de 7,6%, a R\$ 194,1 milhões, parte por conta de mudanças nos critérios de rateio de despesas entre a financeira e a Lojas Riachuelo, explica Paulo Mendes. "Nós conseguimos mitigar os efeitos do cenário adverso em 2017 com a revisão de processos e a implementação de novas ferramentas para concessão de crédito e gestão da cobrança", informa o diretor, que já espera redução dos níveis de inadimplência por causa da melhora do cenário econômico, "ainda que modesta".

A Midway, por meio da implantação da solução de concessão e gestão de crédito da Serasa, conseguiu registrar uma queda no índice de perda com empréstimo pessoal de 19,1% para 17,1%, em 12 meses. Em que pese a crise no País, houve aumento do tíquete médio gasto por cliente, um salto de 6,2%, para R\$ 186,6, número que se refere especificamente ao cartão private label.

A oferta de produtos de assistência e seguros, como residencial, odontológico e assistência 24 horas a veículos, representou 7,9% das receitas totais. "Essas receitas são importantes aos negócios da Midway", afirma Paulo Mendes. "Buscamos sempre oportunidades de up-sell e cross-sell com produtos aderentes às necessidades de nossa base de clientes." O desempenho da Midway, em 2018, segundo o diretor, tem sido "consistente, reflexo da melhora de qualidade na concessão e das oportunidades junto à base de clientes".

"Estamos investindo muito em tecnologia e, ao mesmo tempo, oferecendo taxas mais competitivas, por isso o lucro ficou estável."

Leila Mejdalani Pereira, presidente da Crefisa



Divulgação

CLAS.	INSTITUIÇÕES	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		TOTAL DE CRÉDITO		CAPIT.	LIQUID. CORRENT.	EFICIÊNC.	GERAÇÃO RENDAS	MARGEM BRUTA	RENTAB. DO PL.	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017							
1	CREFISA CFI	3.869	4.270	2.796	2.661	2.031	2.148	787	922	49	61	79	24	196
2	MIDWAY CFI RIACHUELO	664	858	1.230	1.354	2.952	3.338	32	118	46	40	40,0	22,6	173
3	OMNI CFI	257	279	853	1.388	1.854	1.956	13	147	47	63	57,8	19,9	162
4	PEFISA CFI PERNAMBUCANAS	590	562	1.243	1.444	2.297	2.440	27	182	35	56	39,9	12,4	158
5	AYMORÉ CFI	1.365	1.546	5.204	6.274	25.557	32.238	4	92	33	18	31,3	37,7	146
6	FINANCIERA BRB	90	125	241	264	1.256	1.170	12	40	18	23	49,4	36,3	143
7	FINANCIERA ALFA	805	851	839	693	3.386	3.882	19	635	41	14	47,7	7,6	132
8	ITAU CDB CFI	1.089	707	1.119	969	4.157	4.810	18	113	38	21	28,1	26,4	131
9	CARUANA CFI	68	81	125	141	569	624	14	213	54	21	34,8	15,0	128
10	CREDIARE CFI	130	134	164	160	460	465	41	103	62	35	56,7	17,3	127
11	LUIZACRED CFI	593	632	1.286	1.207	4.527	5.730	13	108	44	22	28,4	22,2	126
12	PORTOSEG CFI	499	555	745	779	5.030	6.053	10	104	37	13	32,4	29,0	125
13	MERCANTIL BR CFI*	190	212	194	157	691	685	34	73	70	36	73,0	14,8	117
14	BARIGUI CFI*	49	60	95	93	406	489	12	95	61	18	50,0	20,3	112
15	BV FINANCIERA CFI	1.657	608	5.457	6.123	33.221	35.592	2	76	40	21	30,4	90,4	111
16	SOROCRED CFI	46	48	165	216	355	320	11	417	83	52	19,4	7,0	89

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões.

LEASING

★ ★ ★ RANKING ★ ★ ★

1 SANTANDER LEASING 2 BB LEASING 3 CCB BRASIL LEASING

Com os efeitos da crise econômica ainda afetando fortemente a demanda por leasing (arrendamento mercantil), as instituições líderes no ranking do setor conseguiram, na melhor das hipóteses, manter a operação no mesmo patamar. Ainda não foi em 2017, com o Produto Interno Bruto (PIB) subindo apenas 1% após dois anos consecutivos de forte recuo, que a atividade reverteu o quadro de menor demanda por arrendamento mercantil. Segundo dados compilados pela Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel), a carteira de crédito em dezembro de 2017 estava em R\$ 12,02 bilhões, uma queda de 14% sobre 2016, ano que já havia registrado baixa de 21% sobre 2015. Nesse cenário, a manutenção da estratégia focada na pessoa jurídica, em especial nas grandes empresas, se mos-

trou acertada e garantiu o primeiro lugar na categoria Leasing do anuário **Finanças Mais** para o Santander Leasing.

"A estratégia ficou inalterada, somos focados em corporate, empresas com mais de R\$ 200 milhões de faturamento e com regime tributário no lucro real, segmento mais estável, o que nos ajuda neste momento de mercado contraído", explica Paula Pulcinelli, superintendente de Produtos do Santander, cuja operação de leasing praticamente não atende pessoa física. O Santander apresentou, em 2017, a melhor rentabilidade sobre o patrimônio, de 8,2%, quase o

Concentração de negócios em pessoas jurídicas de grande porte, um pouco menos afetadas pela crise, garantiu a liderança ao Santander

dobro da verificada no segundo colocado no ranking, o BB Leasing (4,9%), e bem superior à do terceiro, o CCB Brasil Leasing (3,9%). A rentabilidade do setor como um todo, em 2017, foi de 4,7%, conforme os balanços financeiros analisados pela Aus-

tin Rating, responsável pela organização dos rankings de **Finanças Mais**.

“Se pensarmos que 2017 foi um ano em que o leasing recuou, nossa carteira foi bem e ainda conseguimos ganhar posições no mercado”, comenta Paula Pulcinelli. Em 2017, segundo levantamento realizado pela Abel, o Santander fechou com 15,70% de participação, no segundo lugar, 1,3 ponto acima de 2016. “Temos um grupo de empresas-clientes cuja frota precisa ser mantida, o que colabora bastante neste cenário”, explica Paula Pulcinelli. O segmento de veículos passou de 43% para 48% de participação na carteira de leasing do Santander. Máquinas e equipamentos, segmento mais afetado pela recessão econômica dos últimos anos, caiu de 57% para 52%, o que espelha a retração na indústria.

O desempenho do Santander Leasing nos demais indicadores, mesmo com recuo ou estabilidade, foi bem superior ao do BB Leasing e ao do CCB Brasil. A carteira de crédito fechou em dezembro de 2017 a R\$ 1,88 bilhão, discreto recuo sobre 2016. No BB, houve queda forte na carteira, na mesma base de comparação, com baixa de 48%, a R\$ 155 milhões. No CCB Brasil, do China Construction Bank Brasil — instituição formada em 2014 a partir da aquisição do BicBanco pela instituição financeira asiática —, a carteira em dezembro de 2017 estava em R\$ 32 milhões, 39% menor que em igual período do ano anterior. Mesmo descolamento entre os concorrentes e o Santander Leasing ocorre no critério lucro líquido — R\$ 479 milhões, 9% inferior ao de 2016. No BB Leasing, a queda foi bem maior, de 17%, a R\$ 225 milhões, enquanto a maior baixa foi registrada pelo CCB Brasil, de quase 50% na comparação anual, a R\$ 10 milhões. O lucro do setor como um todo foi de R\$ 2,07 bilhões, recuo de 7,4% na comparação anual.

Além do lento processo de recuperação econômica, que reduz a busca por leasing principalmente de máquinas e equipamentos, outro fator vem causando insegurança no setor. A executiva do Santander comenta o peso da decisão do governo de mudar a tributação para o leasing, que, mesmo suspensa por força de liminar, afe-

ta a estratégia das empresas. O governo decidiu cobrar o Imposto Sobre Serviços (ISS) na sede de quem contrata o leasing, e não de quem fornece. “Quando deixa de cobrar o ISS no município de quem fornece o leasing, no caso do Santander, em São Paulo, a alíquota pode subir de 2% para até 5%, dependendo de onde está sediado o contratante”, explica Paula Pulcinelli. “No município que cobra alíquota maior, de 5%, o leasing fica praticamente inviável, deixa de fazer sentido para as empresas”, diz, citando cidades importantes como Fortaleza (CE), Recife (PE), Ribeirão Preto e Campinas, ambas no interior paulista, que cobram o imposto maior.

“Nós, do Santander, estamos apoiando a Abel, que tenta reverter em definitivo essa mudança que tem impacto elevado no segmento de leasing, uma dificuldade extra, em um momento já bastante desafiador”, diz Paula Pulcinelli, lembrando que o fato de o Santander ter uma carteira bastante pulverizada reduz um pouco o impacto caso a liminar caia. “Estamos indo bem em 2018. Crescendo a carteira corporate, foco que será mantido.”

“Se pensarmos que 2017 foi um ano em que o leasing recuou, nossa carteira foi bem e ainda conseguimos ganhar posições no mercado.”

Paula Pulcinelli, superintendente de Produtos do Santander



Divulgação

CLAS.	INSTITUIÇÕES	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		TOTAL DE CRÉDITO		CAPITALIZ.	LIQUID. CORRENT.	EFICIÊNC.	GERAÇÃO RENDAS	MARGEM BRUTA	RENTAB. DO PL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017	DEZ 2016	DEZ 2017							
1	SANTANDER LEASING	5.699	5.826	1.410	1.295	2.093	1.888	17,3	3.201,2	6,5	17,9	8,3	8,2	109
2	BB LEASING	4.377	4.548	265	194	301	155	39,6	287,8	2,9	20,3	13,9	4,9	106
3	CCB BRASIL LEASING	248	259	83	52	53	32	361,4	779,6	24,6	27,8	25,9	3,9	105
4	HP FINANCIAL	538	570	949	876	1.182	1.149	91,8	20,5	25,0	1.726,0	11,8	5,5	104
5	CSI LEASING BRASIL	35	39	163	141	168	196	15,7	36,0	70,6	218,6	17,3	12,4	103
6	JSL LEASING	18	19	20	50	31	78	11,4	50,4	84,6	85,8	16,1	8,0	96
7	CITIBANK LEASING	248	256	138	73	84	49	890,1	136,6	12,6	43,5	23,6	3,9	93
8	SAFRA LEASING	604	702	821	742	1.105	910	3,1	184,0	7,1	11,3	8,4	13,9	92
9	BRADESCO LEASING	3.268	3.383	2.247	1.731	2.714	2.188	5,1	7.787,4	8,5	14,7	3,4	9,3	88
10	ALFA LEASING	308	317	202	210	271	292	17,2	225,0	35,9	21,4	9,2	4,4	87
11	BVL LEASING	987	1.009	191	159	127	245	11,2	9.999,9	13,9	13,1	4,2	1,7	74

Valores em R\$ Milhões

COMO FORAM DEFINIDAS AS MELHORES CIAS SEGURADORAS E DE CAPITALIZAÇÃO



Metodologia utilizada em CAPITALIZAÇÃO

O ranking foi organizado a partir de pontuação, por meio da evolução nos seguintes itens:

Porte e Crescimento

Com a avaliação de porte das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (provisões técnicas, patrimônio líquido e receita de capitalização) e do crescimento das provisões técnicas, no período compreendido entre dezembro/2016 e dezembro/2017, organizou-se o ranking de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos desse quesito têm peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de receitas de capitalização da instituição com o total de receitas de capitalização do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos desse quesito têm peso 2.

Desempenho

Por meio de indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o ranking em ordem crescente (custo administrativo, custo de comercialização) e decrescente (rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional e provisões técnicas/receitas de capitalização), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho têm peso 2.



Metodologia utilizada em SEGURADORAS

Com a utilização da classificação dos prêmios emitidos (apresentados pela Superintendência de Seguros Privados, Susep, autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda), das contribuições para cobertura de riscos e das rendas de contribuições, a Austin Rating separou as instituições por grupos de atuação: seguros gerais, auto, patrimoniais, riscos financeiros, saúde (fis-

calizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, ANS) e vida & previdência.

Depois, foram selecionadas as principais contas do balanço patrimonial, no período compreendido entre dezembro/2016 e dezembro/2017, para a avaliação do volume, do crescimento e do desempenho financeiro, medidos por meio da análise do patrimônio líquido, das provisões técnicas, das receitas com prêmios e contribuições, da estrutura de custos, das margens financeiras e da rentabilidade.

Em seguida, estabeleceu-se o ranking do maior para o menor para cada um dos itens, pontuando de forma decrescente. O somatório dos pontos mostrou a seguradora de melhor desempenho no período analisado, em seu respectivo grupo de atuação.

Líder de mercado, a Pottencial Seguradora é um dos principais players do Brasil no mercado de garantias.

Somos referência em seguro garantia, modalidade que garante o fiel cumprimento das obrigações contratuais, e em seguro fiança locatícia, que proporciona maior tranquilidade a quem aluga imóveis.



Procure seu corretor de seguros ou entre em contato conosco e conheça nosso portfólio de soluções.



Central de atendimento
Pottencial
(31) 2121-7777

*Líder de mercado no segmento de seguro garantia em 2017.

Fonte SUSEP – Mercado Seguro Garantia – Prêmio de Seguros. Dados de 2017.

Ouvíndia 0800 200 1080



CAPITALIZAÇÃO

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRADESCO CAPITALIZAÇÃO **2** SANTANDER CAPITALIZAÇÃO **3** CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO

Alongar os prazos dos títulos e aumentar o número de sorteios na tentativa de manter o cliente por mais tempo na carteira. Foram essas as estratégias mais comuns das líderes na categoria Capitalização do anuário *Finanças Mais*, classificadas com base em seu desempenho em 2017, período marcado por desemprego e baixo crescimento do PIB, fatores que estimulam resgates antecipados. A Bradesco Capitalização, que passou da segunda posição, em 2016, para a liderança em 2017, viu praticamente todos os itens relevantes de seu balanço melhorarem. A exceção foi o número de clientes, que recuou 4,6% na comparação anual, movimento de queda registrado também pela Itaú Capitalização, terceira do ranking. Apenas na Santander Capitalização, que saltou uma posição no ranking em relação a 2016 e agora ocupa o segundo lugar, houve estabilidade em clientes.

Bradesco assume a ponta com a melhora de praticamente todos os itens relevantes de seu balanço financeiro

"Guardar dinheiro é algo pró-cíclico, depende do momento econômico. Quando a pessoa tem alguma dificuldade, vai no recurso mais fácil e saca", explica Jorge Pohlmann Nasser, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização. Como parte da estratégia para elevar o tempo de permanência dos clientes na carteira, desde 2016 a Bradesco tem o produto Max Prêmio Pé Quente, com prazo de 60 meses, sorteios semanais e progressivos, além de aportes mais baixos, de R\$ 20. "Colhemos o fruto dessa estratégia em 2017, o novo modelo foi bem-aceito porque eleva as chances de ganho e é mais

acessível", explica Nasser. A arrecadação com a venda dos títulos de capitalização na Bradesco foi de R\$ 5,79 bilhões, 2,84% maior que em 2016. O lucro da área subiu discretamente, 2,5%, a R\$ 435 milhões. A instituição encerrou 2017 com 27,9% de participação

no mercado, segundo dados da Federação Nacional de Capitalização (FenaCap), e com R\$ 94,5 milhões em sorteios pagos.

Estratégia semelhante foi adotada pela Santander Capitalização, cujo faturamento na comparação anual avançou 8%, a R\$ 1,4 bilhão. O volume de prêmios sorteados avançou 25%, para R\$ 92 milhões. "É parte da nossa estratégia aumentarmos os sorteios e os valores", comenta Daniela Neves, superintendente de Produtos de Capitalização do Santander. Um exemplo é o Dindin do Milhão, produto com pagamento mensal e restituição de 110% do valor no resgate final. "É um produto de longo prazo, 84 meses, o que nos permite restituir um valor maior e elevar o número de sorteios", explica Daniela. A executiva vê os produtos que devolvem menos de 100% perdendo espaço. "Não temos mais nenhum produto assim e é tendência no mercado o retorno de um valor maior, desde que o relacionamento seja de mais longo prazo."

A Santander Capitalização lucrou R\$ 107 milhões em 2017, recuo de 15% sobre 2016, em parte pela Selic (taxa básica de juro) menor, que remunera as aplicações da área, e da decisão de distribuir mais prêmios. Em 2018, deve lançar novos produtos: a garantia e o filantropia. "São

modalidades de valor para o cliente. O capitalização na modalidade garantia facilita vários processos para nossos clientes, como aluguel de imóvel, enquanto o filantropia é algo que temos bastante procura."

O cenário econômico é apontado como principal fator do recuo na arrecadação da área de capitalização da Itaú, com queda de 6%, a R\$ 2,86 bilhões. "O lucro caiu impactado principalmente pela maior quantidade de resgates, mais uma vez resultado do cenário econômico", diz Luiz Fernando Butori, diretor do Itaú Unibanco. Em 2017, o desempenho líquido ficou em R\$ 382,3 milhões, recuo de 6,4%. Butori destaca, como parte das iniciativas da área, a diversificação da prateleira de produtos. "Passamos a ofertar opções de pagamento único para aqueles clientes que querem concorrer aos sorteios, mas preferem não se comprometer com uma parcela mensal, além de diversas opções de tíquetes para pagamento mensal."

"Guardar dinheiro é pró-cíclico, depende do momento econômico. Quando a pessoa tem alguma dificuldade, vai no recurso mais fácil e saca."

Jorge Pohlmann Nasser, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização



Luvizutto

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	RECEITA DE CAPITALIZ. (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PROV.TÉC./ RECEITA CAPITALIZ. (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO COMERC. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	7.054.293	793.399	5.790.521	4,6	121,8	54,8	109,8	13,7	1,7	0,7	4,4640	201
2	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1.865.828	219.433	1.396.378	5,7	133,6	48,9	104,1	13,1	1,1	0,0	1,0765	187
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	3.335.143	1.274.896	2.860.844	4,7	116,6	30,0	110,5	21,1	6,8	0,5	2,2054	175
4	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	9.952.200	355.417	4.893.329	-7,5	203,4	70,0	103,1	8,4	1,8	8,1	3,7723	168
5	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2.486.148	448.545	1.207.908	-0,8	205,8	30,3	115,7	20,9	2,8	7,5	0,9312	166
6	INVEST CAPITALIZAÇÃO	81.844	23.618	585.022	27,9	14,0	52,0	126,3	3,8	1,1	1,3	0,4510	148
7	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	503.282	24.092	504.118	32,2	99,8	43,0	104,7	3,7	1,6	2,8	0,3886	129
8	ICATU CAPITALIZAÇÃO	1.853.324	240.659	1.048.915	1,1	176,7	28,8	110,4	12,8	11,6	9,3	0,8086	128
9	SULAMÉRICA CAPITALIZAÇÃO - SULACAP	626.289	312.183	765.969	3,7	81,8	18,1	123,4	7,8	5,0	3,2	0,5905	127
10	APLUB CAPITALIZAÇÃO	87.304	26.397	545.839	14,5	16,0	30,6	121,2	3,2	1,8	1,9	0,4208	122
11	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	628.976	303.933	461.992	5,1	136,1	5,3	133,4	7,5	13,6	42,5	0,3562	120
12	ZURICH BRASIL CAPITALIZAÇÃO	20.022	25.962	19.053	79,2	105,1	1,7	199,2	4,2	19,7	0,8	0,0147	116
13	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	107.296	21.003	203.895	37,7	52,6	22,1	118,3	4,5	6,4	1,6	0,1572	114
14	CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO	14.003	15.588	105.581	486,1	13,3	4,5	197,1	0,7	2,6	0,3	0,0814	112
15	APLICAP CAPITALIZAÇÃO	5.906	11.926	38.580	147,7	15,3	7,5	270,1	3,4	3,5	1,3	0,0297	111
16	CARDIF CAPITALIZAÇÃO	27.252	31.809	65.827	-9,2	41,4	0,1	180,3	3,4	18,4	1,6	0,0507	84



SEGURADORAS GERAIS

★ ★ ★ RANKING ★ ★ ★

1 CAIXA SEGURADORA **2** FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS **3** AIG SEGUROS BRASIL

Os anos de crise econômica fizeram o brasileiro se preocupar mais com a proteção do seu patrimônio. Dados da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) mostram aumento de 6,3% na arrecadação total do setor em 2017, na comparação com 2016. Para a diretora-presidente da Caixa Seguradora, Gabriela Ortiz, a experiência da companhia em seguros, associada à força e à capilaridade da rede, contribuiu para que a instituição lidesse novamente a categoria Seguradoras | Gerais do anuário **Finanças Mais**.

A Caixa Seguradora — sociedade entre o grupo francês CNP Assurances (52%) e a Caixa Econômica Federal (48%) — apresentou crescimento de 7,2% no lucro entre 2016 e 2017. Contando com produtos de previdência, capitalização, consórcio, saúde e odontológico, a compa-

nhia contabiliza 12,5 milhões de clientes. “Além de investir em produtos, apostamos em serviços que melhoraram a experiência do cliente. As seguradoras precisam se reinventar de tempos em tempos. Em um setor com forte regulamentação, quem não inovar fica para trás. Por isso, hoje a inovação é nossa principal estratégia”, diz Gabriela.

De acordo com a executiva, somando todos os ramos, o faturamento registrou R\$ 6,1 bilhões. “Além disso, continuamos como uma das empresas mais rentáveis do mercado, com rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio de 46,1%. Encerramos 2017 com lucro líquido de R\$ 1,2 bilhão.”

Arrecadação total apresentou alta de 6,3% em 2017, na comparação com o ano anterior

Entre os produtos que apresentaram maior destaque em 2017, Gabriela aponta áreas como a do seguro hipotecário, prestamista (que garante a quitação ou amortização de dívidas vinculadas a operações de crédito ou financiamento, em caso de

desemprego, morte ou invalidez total ou permanente por acidente do segurado), de vida e residencial.

Para 2018, a expectativa da companhia é seguir em processo de expansão. "O mercado segurador ainda tem muito potencial de crescimento. Buscamos contribuir para simplificar o acesso aos produtos de seguros e para melhorar, a cada dia, a experiência dos clientes nesse segmento", afirma.

Em segundo lugar na categoria Seguradoras | Gerais do anuário **Finanças Mais**, a Fairfax Brasil Seguros Corporativos contabiliza R\$ 650 milhões na carteira de investimentos e tem volume de prêmio estimado em R\$ 600 milhões. A companhia atua no ramo de grandes riscos e tem percebido um bom desempenho em áreas como garantia judicial, principalmente para empresas com alto índice de endividamento, e no ramo agrícola, setor em forte expansão no mercado nacional. "Para os próximos anos, vejo a possibilidade de criar companhias isoladas e com especialização dentro da Fairfax, a fim de atuar em nichos de mercado", diz o presidente Bruno Camargo.

De acordo com o executivo, a instituição começa a entrar em produtos de afinidade em linhas pessoais, como residencial, vida e acidentes pessoais. "Começamos a atuar neste segmento em 2018 e ele ainda representa faturamento pequeno, cerca de R\$ 15 milhões. Mas a ideia é chegar entre

R\$ 300 milhões e R\$ 400 milhões nos próximos dois ou três anos", afirma Camargo. A Fairfax tem, atualmente, cerca de 5 mil clientes.

Em terceiro lugar na categoria Seguradoras | Gerais do anuário **Finanças Mais** está a AIG Seguros Brasil, que em 2017 emitiu R\$ 592 milhões em prêmios, alta de 8% em relação ao ano anterior, com lucro de R\$ 88 milhões. "É um resultado bastante significativo, considerando a situação financeira do País", diz o presidente da companhia, Fábio Oliveira.

Para ele, produtos voltados a riscos cibernéticos, ainda novidade no mercado brasileiro, mas um segmento já forte em outros países, além de opções voltadas para pequenas e médias empresas (PME), são alguns dos que têm ganhado destaque na instituição. "O seguro para PME ainda é pequeno no Brasil e menos de 10% dessas empresas têm esse produto. Mas em países desenvolvidos varia entre 40% e 50%. Há um potencial grande também para esse mercado", diz Oliveira.

"Buscamos contribuir para simplificar o acesso aos produtos de seguros e melhorar, a cada dia, a experiência dos clientes."

Gabriela Ortiz, diretora-presidente da Caixa Seguradora



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMIN. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	CAIXA SEGURADORA	6.350.894	2.687.300	5.952.996	21,0	106,7	46,1	121,0	38,1	7,0	15,7	59,9	29,2	4,2551	264
2	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	1.128.534	220.806	470.850	15,4	239,7	20,5	114,7	15,0	8,4	12,7	84,7	52,4	0,3366	213
3	AIG SEGUROS BRASIL	814.685	390.138	592.588	-21,3	137,5	22,7	124,0	14,4	32,6	13,4	89,3	28,1	0,4236	205
4	BANESTES SEGUROS	189.090	156.153	166.649	8,2	113,5	14,7	172,5	19,3	13,9	14,0	82,0	55,6	0,1191	189
5	INVESTPREV SEGURADORA	129.025	58.000	136.160	26,3	94,8	43,0	119,0	23,5	13,3	15,8	86,3	51,5	0,0973	176
6	MAPFRE SEGUROS GERAIS	5.638.366	2.443.638	6.115.309	9,3	92,2	-3,8	129,4	-1,8	10,2	21,6	101,7	61,0	4,3711	161
7	SOMPO SEGUROS	2.092.391	1.188.646	2.796.990	4,9	74,8	6,7	120,1	4,3	12,1	23,2	95,6	55,9	1,9992	160
8	ESSOR SEGUROS	386.058	62.711	428.193	-3,2	90,2	24,0	109,5	6,6	5,7	25,4	93,7	30,7	0,3061	159
9	XL SEGUROS BRASIL	428.594	126.216	314.915	20,5	136,1	0,4	119,8	0,5	12,8	9,6	99,5	74,5	0,2251	157
10	ARGO SEGUROS BRASIL	225.929	66.376	181.851	14,1	124,2	-2,9	123,3	0,7	23,3	18,4	99,3	47,0	0,1300	142
11	CHUBB SEGUROS BRASIL	5.412.733	1.890.079	2.153.523	-7,9	251,3	-2,3	112,1	-1,8	15,5	20,5	100,8	67,8	1,5393	136
12	SWISS RE CORPORATE SOLUT. BRASIL SEG.	2.068.572	825.177	616.462	128,2	335,6	-8,6	107,9	-10,7	19,3	14,1	110,3	53,5	0,4406	135
13	SEGUROS SURA	496.686	225.849	589.115	-11,4	84,3	1,9	122,9	1,4	21,8	38,1	98,8	47,0	0,4211	135
14	COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS	232.722	55.401	178.398	15,7	130,5	-4,4	119,8	-1,4	21,8	11,8	101,2	71,2	0,1275	117
15	SANCOR SEGUROS DO BRASIL	250.733	99.841	291.308	10,3	86,1	-14,1	118,9	-4,5	16,5	18,8	104,2	63,2	0,2082	81



★ ★ ★ RANKING ★ ★ ★

1 AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

2 TOKIO MARINE SEGURADORA

3 INDIANA SEGUROS

Depois de amargar queda de 20% nas vendas de carros novos em 2016, o setor automotivo apresentou sinais de recuperação em 2017, com alta de 9,94% na comercialização de veículos zero-quilômetro. O reflexo desse aumento se percebe também no setor de seguros, que em 2017 teve crescimento de 7% na comparação com 2016, com faturamento total de R\$ 34,7 bilhões, segundo dados consolidados pelo Sindicato dos Empresários e Profissionais Autônomos da Corretagem e da Distribuição de Seguros do Estado de São Paulo (Sincor-SP).

Em 2017, havia no mercado brasileiro 17,1 milhões de veículos segurados, conforme a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg). Uma quantidade ainda pequena se comparada aos 43,4 milhões de unida-

des circulantes em todo o País.

"A estimativa, pelos dados da CNseg, é de que 70% dos motoristas não possuem seguro. Esse índice mostra que há grande potencial de expansão. Esperamos continuar conquistando espaço no setor, oferecendo nossos seguros para os motoristas que buscam um produto com coberturas essenciais, mas com a proteção necessária de que cada veículo precisa", diz Felipe Milagres, diretor da Azul Seguros, primeira colocada na categoria Seguradoras | Auto do anuário **Finanças Mais**.

"Tivemos bons resultados em todos os seguros de automóveis oferecidos pela companhia, tendo

Dos mais de 43 milhões de veículos em circulação no País, apenas 17 milhões contrataram algum tipo de apólice

como destaque o Azul Auto Leve. Esse produto é uma alternativa aos consumidores que precisam proteger seu veículo com coberturas básicas e, ao mesmo tempo, economizar. Observamos que os motoristas estão buscando seguro com cobertu-

ras essenciais, sem abrir mão da qualidade", diz o executivo.

Milagres conta que, desde maio de 2018, o Azul Auto aceita veículos zero-quilômetro. A importância segurada, que era de R\$ 60 mil, passa para R\$ 80 mil. O produto ampliou a aceitação de veículos nacionais, que passou de 20 para 25 anos de fabricação, disponível para Azul Seguro Auto e Azul Seguro Auto Leve. Além disso, o Azul Seguro Auto Popular ampliou suas regiões de atuação.

"O Azul Auto Leve está crescendo em razão da boa aceitação do público, por atender as necessidades básicas com preço competitivo, qualidade no atendimento e facilidade no pagamento. Em maio de 2018, apresentamos novidades aos segurados para que diferentes perfis de motoristas tenham à disposição um produto diferenciado", afirma o executivo. O objetivo é conquistar motoristas que ainda não têm seguro ou que buscam preço competitivo com serviços de qualidade. Entre eles, estão três opções de franquias, que podem diminuir o valor do seguro.

A Tokio Marine viu sua participação de mercado triplicar entre 2011 e 2017, saindo de 3% para 9,3%. "Em 2018, já estamos com 10% do mercado", diz Marcelo Goldmann, diretor executivo de produtos massificados da instituição, segunda colocada na categoria Seguradoras | Auto do anuário

Finanças Mais. No mesmo período, o número de corretores aumentou de 6 mil para 26 mil profissionais. Em 2017, o ramo de auto apresentou crescimento de 32% em relação ao ano anterior.

De acordo com o executivo, um dos diferenciais da companhia é apresentar na mesma cotação quatro opções de seguro para o corretor e o cliente definirem qual a melhor, com produtos que vão dos modelos tradicionais até com a opção só para roubo ou popular para carros acima de cinco anos, que podem custar até 50% menos.

A Indiana Seguros, que desde janeiro de 2018 faz parte do Grupo Liberty Mutual, fecha o ranking das três principais instituições da categoria Seguradoras | Auto do anuário **Finanças Mais**. A instituição tem forte atuação em programas de seguros para as principais marcas automotivas, entre as quais General Motors, Volkswagen, Ford, Fiat, Peugeot, Citroën, Renault, Nissan e Chery. Juntas, essas marcas respondem por cerca de 80% dos veículos de passeio vendidos no País.

"Esperamos continuar conquistando espaço, oferecendo seguros para os motoristas que buscam coberturas essenciais, sem abrir mão da qualidade."

Felipe Milagres, diretor da Azul Seguros



Fernando Martinho

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMIN. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	1.851.143	754.174	2.807.259	10,4	65,9	21,6	120,0	9,4	10,0	17,4	90,8	61,0	0,0738	185
2	TOKIO MARINE SEGURADORA	4.171.654	1.283.817	4.779.416	18,7	87,3	12,0	122,1	5,4	8,6	20,0	94,3	58,4	0,1256	183
3	INDIANA SEGUROS	252.164	243.972	198.522	6,5	127,0	10,0	152,9	11,5	14,2	34,9	89,6	42,2	0,0052	179
4	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	5.416.961	4.038.978	8.849.831	22,8	61,2	12,5	118,9	8,7	15,8	21,7	92,1	48,4	0,2325	178
5	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	1.554.912	494.791	1.518.306	1,5	102,4	16,9	118,2	8,5	13,9	12,1	92,0	69,1	0,0399	174
6	LIBERTY SEGUROS	2.254.078	992.780	2.988.223	14,7	75,4	11,1	133,7	8,3	14,5	19,4	91,7	57,6	0,0785	174
7	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	4.559.165	1.982.852	5.782.596	-18,5	78,8	5,3	132,2	3,7	17,2	16,8	96,6	58,2	0,1519	153
8	HDI SEGUROS	2.444.213	1.099.648	3.172.835	3,2	77,0	10,0	130,7	4,8	10,9	19,0	95,5	68,0	0,0834	153
9	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	2.498.777	4.838.323	3.331.691	-2,5	75,0	12,2	140,6	18,8	17,9	20,6	98,7	63,9	0,0875	146
10	SUHAI SEGURADORA	136.615	21.347	141.174	28,3	96,8	13,2	109,4	2,7	18,5	14,4	97,1	55,1	0,0037	133
11	ALLIANZ SEGUROS	3.962.599	879.943	3.057.093	-2,6	129,6	-5,8	112,2	-0,6	12,3	18,5	98,2	60,2	0,0803	132
12	ALFA SEGURADORA	361.225	145.004	385.228	3,6	93,8	6,0	132,3	3,9	10,9	19,8	96,5	69,1	0,0101	125
13	MITSUI SUMITOMO SEGUROS	473.888	437.493	509.363	1,7	93,0	0,0	171,6	0,5	16,3	17,9	99,6	60,3	0,0134	120
14	GENERALI BRASIL SEGUROS	654.526	358.985	535.438	6,8	122,2	-20,1	114,5	-18,6	26,1	12,7	119,6	80,0	0,0141	89

SEGURADORAS

PATRIMONIAL

★ ★ ★ RANKING ★ ★ ★

1 ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS **2** LUIZASEG SEGUROS **3** ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA

Pelo segundo ano seguido, a Zurich Santander Brasil Seguros conquista a primeira colocação na categoria Seguradoras | Patrimonial do anuário **Finanças Mais**. A companhia registrou crescimento de 15% em 2017, na comparação com 2016, que já tinha sido um ano bastante positivo para o grupo, quando logrou expansão de 17%.

De acordo com o diretor-presidente da Zurich Santander, Alfredo Lalia, a estratégia do banco de estar mais focado no segmento de pequenas e médias empresas e ter um produto segmentado por tipo de atividade foi um dos principais destaques da companhia. "Isso modularizou o produto. Segmento a segmento, oferecemos os pacotes mais aderentes à atividade comercial, próprios para escritórios ou restaurantes, por exemplo, e produtos específicos por tipo de atividade. Isso nos

deu uma boa margem do mercado", afirma o executivo. "Mantivemos uma linha de crescimento que já seguíamos, principalmente voltada para as pequenas e médias empresas. Consolidamos isso e mantivemos o crescimento em 2017."

Segundo o executivo, a instituição lançou um produto ligado à compra da máquina de cartões Getnet, pelo qual a instituição financeira garante o faturamento da maquininha no caso da impossibilidade de o estabelecimento funcionar por causa de imprevistos, como a falta de energia elétrica ou uma greve como a dos caminhoneiros. "Garantimos

o faturamento do estabelecimento em caso de algum evento externo. Se a loja não abrir, aquele faturamento médio do dia será pago pelo seguro."

Além disso, a companhia lança em julho de 2018 um serviço para middle

Companhias de menor porte demonstram bom potencial para a contratação de apólices de características personalizadas

market. "Trata-se de um segmento de 70 mil empresas que devem ser atendidas por esse novo seguro." Entre os produtos que devem apresentar destaque em 2018, Lalia cita os seguros residenciais e empresariais, mas avalia que o voltado para o lucro cessante, ligado à compra da maquininha de cartão, será o principal alvo para o crescimento da companhia.

O executivo afirma que entre os principais diferenciais da Zurich Santander estão os pacotes de modularização e o volume de clientes do banco. Para ele, essa especialidade ajuda no crescimento alcançado pela instituição. "Nosso índice de aceitação é alto, de 90%. Por exemplo, uma fábrica de colchão tem grande dificuldade em fechar um seguro, porque o risco é alto para seguradora, mas no total vemos uma aceitação de 90% nos pedidos de seguro feitos pelos clientes", explica. "Seguimos o perfil da carteira de clientes do Banco Santander e isso nos traz um bom retorno."

Em segundo lugar na categoria Seguradoras | Patrimonial do anuário **Finanças Mais** está a Luizaseg, instituição fundada em 2005 e que junta a expertise de varejo do Magazine Luiza com a de seguros da BNP Paribas Cardif, que atua no ramo do seguro de garantia estendida de produtos. Em 2015, a BNP Paribas Cardif renovou por mais dez anos sua parce-

ria com o Magazine Luiza. O novo acordo engloba tanto a Luizaseg, sociedade entre as duas empresas para venda de garantia estendida, como a distribuição de outros seguros pela rede varejista.

"Focamos no cliente quando nos tornamos mais competitivos em preço e cobertura nos segmentos estratégicos. E incentivamos conhecimento e uso do produto com comunicações dirigidas", afirma Luiz Fernando Butori, diretor do Itaú Unibanco, que completa o ranking das líderes da categoria Seguradoras | Patrimonial do anuário **Finanças Mais**.

Para ele, a expectativa para 2018 é de crescimento. "No segmento de pequenas e médias empresas, por exemplo, ainda há espaço para mostrar a importância do seguro, através de bons produtos, serviços, abordagem de venda consultiva, próxima e transparente, focada na necessidade do cliente", diz o executivo, ao comentar que a companhia aposta no seguro empresarial, que deve ter sua oferta cada vez mais personalizada para cada tipo de empresa.

"Oferecemos produtos específicos por tipo de atividade e isso nos deu uma boa margem do mercado."

Alfredo Lalia, diretor-presidente da Zurich Santander



Carlos Della Rocca

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	372.574	172.863	763.456	3,7	48,8	96,6	127,6	40,0	0,7	41,5	60,9	12,5	1,1287	202
2	LUIZASEG SEGUROS	627.531	220.148	408.339	2,1	153,7	15,8	120,6	16,5	6,3	66,6	84,3	12,1	0,6037	193
3	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	836.787	500.040	963.788	-44,0	86,8	24,9	149,9	20,3	22,3	31,2	88,5	57,3	1,4249	177
4	ASSURANT SEGURADORA	654.053	307.704	511.965	58,1	127,8	11,1	121,4	10,2	20,4	41,8	89,3	18,8	0,7569	173
5	SAFRA SEGUROS GERAIS	146.293	67.582	105.652	16,5	138,5	8,9	128,2	12,4	40,7	12,6	87,1	25,5	0,1562	170
6	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BRASIL	526.855	241.019	353.289	28,6	149,1	3,0	124,7	0,7	12,9	41,6	99,0	14,1	0,5223	164
7	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	4.684.070	1.605.468	3.596.067	16,3	130,3	-7,5	109,4	-2,5	15,5	33,6	102,8	39,4	5,3166	150
8	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	509.220	218.238	578.960	10,2	88,0	10,4	121,4	7,2	12,4	47,9	92,9	28,9	0,8560	147
9	HDI GLOBAL SEGUROS	370.280	54.789	344.285	58,1	107,6	6,3	110,4	1,5	6,8	10,3	98,3	69,3	0,5090	143
10	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	531.530	232.642	604.427	-11,5	87,9	-1,1	127,1	-2,0	11,6	31,6	101,9	39,9	0,8936	143
11	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	913.405	144.332	306.770	32,9	297,7	-7,5	113,1	-4,1	10,2	13,0	104,0	138,7	0,4535	137
12	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	400.193	882.464	147.099	-29,5	272,1	-19,2	313,6	-189,7	18,4	338,0	182,0	25,8	0,2175	119
13	AXA SEGUROS	549.559	240.534	692.000	88,9	79,4	-60,5	117,6	-10,3	19,7	22,6	113,6	46,6	1,0231	111
14	TRAVELERS SEGUROS BRASIL	148.913	45.586	93.311	17,7	159,6	-56,1	122,1	-22,3	44,2	12,8	122,4	55,4	0,1380	99

SEGURADORAS

RISCOS

FINANCEIROS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 POTTENCIAL SEGURADORA

2 JMALUCELLI SEGURADORA

3 PAN SEGUROS

A estratégia de cautela na subscrição de risco, evitando expor a carteira em excesso, foi mantida à risca pela Pottencial Seguradora e deu resultado. A instituição saltou do segundo lugar na categoria Seguradoras | Riscos Financeiros da edição de 2017 do anuário **Finanças Mais** para a primeira colocação na versão de 2018. "Negamos quase o dobro do que fazemos. Por isso, nossa sinistralidade é muito baixa", comenta João Géo Neto, presidente da Pottencial, que tem na carteira produtos de riscos financeiros com garantia judicial, de engenharia, fiança locatícia e DPVAT. A sinistralidade da seguradora, destaca o executivo, é de apenas 5%, ante uma média do mercado entre 15% e 20%.

A cautela não impede a Pottencial, criada em 2010, de seguir expandindo a operação. Em 2017, o valor dos prêmios emitidos saltou 51%, para R\$ 505,3 mi-

lhões, resultando em um lucro líquido de R\$ 52 milhões, avanço de 17%, um desempenho bem superior ao do segundo e do terceiro colocados desta categoria de **Finanças Mais**: JMalucelli (queda de 8% nos prêmios emitidos) e Pan Seguros (alta de 4,20% no mesmo item).

Pottencial conquista liderança com o aumento da rigidez nos contratos, sua justificativa para sinistralidade baixa e lucro maior

"Nós somos menores, o que nos garante muita agilidade nas decisões. Temos muito know-how na subscrição de risco, trabalhamos com informação de qualidade e um time muito eficiente e afinado", diz Géo Neto, destacando a busca por profissionalismo. "Acabamos com a cultura de o corretor ir tomar um cafezinho no cliente.

Ele tem de ir munido de planilha, com um relatório para apresentar, é preciso mais profissionalismo." A seguradora também exibiu forte alta nos ativos totais, que foram de R\$ 647 milhões, em 2016, para R\$ 1,027 bilhão em 2017.

O seguro-garantia, que assegura o cumprimento de obrigações contratuais, é o carro-chefe, com destaque para o crescimento da categoria privada, que não inclui o poder público e dobrou de tamanho na carteira. "Muitas companhias ganharam concessões de infraestrutura, em energia, por exemplo, mas sem ter know-how, eram fundos de private equity. A solução foi contratar terceiros para executar a obra, fechando um seguro-garantia para assegurar o cumprimento do contrato", explica Géo Neto. A Pottencial também incluiu dois novos produtos na carteira, o Aviation e o Riscos Diversos. "Em 2018, estamos indo muito bem. Avançamos 40% em prêmios no primeiro quadrimestre e já pensamos em novos produtos."

O vice-presidente da JMalucelli, Gustavo Henrich, avaliou como positivo o desempenho da seguradora, mesmo com recuo no lucro líquido de 22,7%, para R\$ 42,9 milhões. "A economia ainda passa por um momento difícil, mas mesmo assim tivemos um bom resultado em 2017. Nossos prêmios diretos cresceram 10% em relação a 2016", comenta Henrich. O chamado prêmio direto é composto pelo prêmio emitido mais a variação das provisões técnicas. "Pela primeira vez nosso grupo ultrapassou a marca de R\$ 500 milhões em receita, o que possibilitou dobrar nosso resultado operacional em relação a 2016", completa o executivo.

Entre as iniciativas que deram certo, Henrich cita o investimento em tecnologia e o incremento da equipe comercial, possibilitando a ampliação da carteira de corretores, assim como do controle das despesas administrativas. Na JMalucelli, o produto de maior crescimento é o garantia judicial. "É um produto que não guarda qualquer relação com a quantidade de obras e serviços que ocorrem no Brasil", diz o executivo, explicando o porquê do bom desempenho mesmo na recessão. "Estimamos que ele represente 70% dos prêmios de seguro-garantia que se emitem no Brasil hoje em dia." O produto é procurado para garantir riscos de processo na esfera fiscal envolvendo discussão de tributos, além de ações cíveis e trabalhistas.

"Começamos 2018 muito bem", afirma Henrich, informando que os prêmios cresceram 91% em comparação com o primeiro trimestre de 2017. O número de apólices cresceu 29% na mesma base de comparação. "As perspectivas são boas para o restante do ano, pois as vendas de judiciais continuam muito fortes e a economia, ainda que timidamente, começa a se recuperar."

"Temos muito know-how na subscrição de risco, trabalhamos com informação de qualidade e um time muito eficiente e afinado."

João Géo Neto, presidente da Pottencial



Divulgação

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	POTTENCIAL SEGURADORA	666.897	107.919	505.338	53,5	132,0	48,3	111,4	17,1	10,8	9,8	70,8	9,8	2,1460	176
2	JMALUCELLI SEGURADORA	1.024.710	278.375	416.216	13,1	246,2	15,4	115,8	19,1	15,1	11,6	79,4	25,7	1,7676	175
3	PAN SEGUROS	1.105.904	757.674	704.934	18,7	156,9	12,9	119,7	14,9	10,4	21,3	83,7	23,4	2,9937	174
4	AUSTRAL SEGURADORA	615.229	138.133	347.548	44,5	177,0	19,9	115,6	13,9	5,3	6,7	83,8	47,1	1,4759	172
5	FATOR SEGURADORA	374.350	187.739	180.800	3,9	207,1	7,5	135,4	12,2	14,8	10,6	87,8	42,7	0,7678	146
6	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	80.018	49.172	79.982	-38,1	100,0	23,6	132,9	26,3	20,9	9,9	74,6	-6,6	0,3397	144
7	BMG SEGUROS	172.480	22.059	110.653	305,3	155,9	13,7	109,7	6,2	10,7	3,0	84,7	45,7	0,4699	139
8	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	78.381	42.490	54.548	-10,4	143,7	5,5	136,8	5,1	19,1	9,5	95,4	29,1	0,2317	114
9	BERKLEY INTERN DO BRASIL SEGUROS	353.662	82.070	284.253	29,7	124,4	6,7	115,7	4,6	14,8	20,5	94,6	53,6	1,2072	99
10	SBCE - SEG. BR DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO	28.459	19.941	22.195	-19,7	128,2	-4,5	136,3	-6,8	48,5	7,3	108,3	-32,6	0,0943	94
11	CESCEBRASIL SEG DE GARANTIAS E CRÉDITO	114.440	21.379	56.442	-6,4	202,8	-11,4	111,0	-4,0	24,5	8,8	106,0	55,6	0,2397	81
12	EULER HERMES SEGUROS	88.476	17.512	62.782	11,8	140,9	-36,8	113,7	-10,0	25,8	9,5	111,8	39,0	0,2666	70



SEGURADORAS SAÚDE

***** RANKING *****

1 SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE **2** BRADESCO SAÚDE **3** UNIMED SEGUROS SAÚDE

Um contingente de 47,3 milhões de brasileiros contava com a proteção de um seguro-saúde no fim de 2017, conforme dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Esse volume ficou estável na comparação com dezembro de 2016, quando 47,5 milhões de pessoas tinham algum convênio médico. A estabilidade é interpretada por representantes do segmento como um ganho, já que entre os exercícios de 2015 e 2016 as instituições do ramo perderam 2 milhões de beneficiários, reflexo da crise financeira que levou à alta taxa de desemprego.

“Quando a crise chegou, reforçamos os nossos investimentos em gestão da saúde e isso contribuiu para alcançarmos crescimento de 8% em 2017, enquanto o mercado, de um modo geral, apresentou leve queda”, avalia Maurício Lopes, vice-presidente de Saúde e Odonto da SulAmérica, primeira

colocada na categoria Seguradoras | Saúde do anuário **Finanças Mais**.

De acordo com o executivo, a postura da instituição tem sido atender aos anseios dos clientes com maior cuidado com a saúde e maior facilidade no acesso das pessoas. A SulAmérica aumentou a funcionalidade do seu aplicativo e já é possível aos segurados pedir um pediatra para atendimento domiciliar. “É feito um pré-atendimento, para avaliar os sintomas da criança, definir o nível de urgência e agendar um horário para o pediatra atender no local e hora marcados pelo cliente”, diz Lopes. A iniciativa evita que a criança seja colocada desnecessariamente

Depois de perder 2 milhões de clientes entre 2015 e 2016, segmento apresentou estabilidade no ano passado

em risco em um ambiente de pronto-socorro e torna o atendimento mais confortável para a família. Em maio, o serviço domiciliar foi estendido à geriatria.

Outra iniciativa da instituição iniciada em 2017 foi oferecer o reembolso online. O

cliente manda a foto da nota fiscal e o sistema faz toda a verificação da veracidade do documento. "Isso traz mais tranquilidade para o cliente e reduz o número de fraudes", avalia Lopes. "Também enviamos medicamento para quimioterapia oral para cerca de 3 mil clientes." A companhia conta atualmente com 3,1 milhões de beneficiários.

Desenvolver produtos que atendam os clientes em todas as suas necessidades é a aposta da Bradesco Seguros, segunda colocada na categoria Seguradoras | Saúde do anuário **Finanças Mais**. "Esse relacionamento, que representa um dos nossos principais diferenciais, possibilita capturar oportunidades e sinergias que se traduzem em retenção de clientes e liderança de mercado", afirma o diretor-presidente da Bradesco Saúde e da Mediservice, Manoel Peres.

Ele comenta que a companhia intensificou os programas de qualidade e os investimentos em tecnologia e inovação para oferecer melhor relação custo-benefício aos clientes: "Hoje, a Bradesco Saúde e sua controlada Mediservice atendem 3,7 milhões de beneficiários em 1,4 mil municípios de todo o País".

A instituição informa que encerrou 2017 com evolução de receita de 7%, em comparação a 2016, com 12,5% de participação de mercado entre as seguradoras e operadoras e 47% em prêmios emitidos entre as seguradoras. Dos produtos com mais destaque em 2017, Manoel Peres cita a carteira de pequenas e médias empresas — grupos de 3 a 199 segurados —, que apresentou aumento de 14,3% em receita de prêmios, com relação ao ano anterior.

O presidente da Unimed Seguros, Helton Freitas, comenta que o ambiente econômico ainda é desafiador. Mesmo assim, a companhia fechou 2017 com crescimento de 10,2% e R\$ 2,92 bilhões de faturamento. "A seguradora vem qualificando seu modelo de gestão, ampliando a rede de serviços e a oferta de programas de cuidados dirigidos, fortalecendo as parcerias comerciais e o relacionamento com seus públicos estratégicos", diz.

O ganho de eficiência na gestão da companhia (terceira colocada na categoria Seguradoras | Saúde do anuário **Finanças Mais**) atenuou os efeitos da queda dos juros, que afetou o resultado financeiro de todo o mercado segurador em 2017. "Estamos desenvolvendo, desde o ano passado, o Programa de Eficiência Assistencial. Entre os benefícios já conquistados, estão a melhoria e a automatização de processos, ajustes nos sistemas de informação para garantir a aplicação das regras de negócio, uso de ferramentas analíticas para gestão dos custos e da atenção à saúde, negociação de novos modelos de cuidado e remuneração junto à rede prestadora", afirma Helton Freitas. O segmento de saúde é responsável por 75% do faturamento e do lucro líquido da instituição e tem mais de 500 mil vidas.

"Quando a crise chegou, reforçamos os investimentos em gestão da saúde e isso contribuiu para crescemos 8% em 2017."

Maurício Lopes, vice-presidente de Saúde e Odonto da SulAmérica



Solange Macedo

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROV. TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIM. LÍQUIDO (R\$ MIL)	PRÊMIOS EMITIDOS (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROV. TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS (%)	RENTAB. DO PL (%)	LÍQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMINIST. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	ÍNDICE COMBIN. AMPLIADO (%)	SINISTRAL. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	2.670.625	4.839.863	13.716.158	15,2	19,5	17,6	160,8	80,7	6,4	5,6	92,4	9,1	3,134	145
2	BRADESCO SAÚDE	9.296.008	6.415.951	20.548.844	14,2	45,2	7,3	149,3	91,4	4,8	4,5	97,7	3,8	4,695	132
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	381.139	632.613	2.191.930	6,1	17,4	12,3	212,8	82,5	5,1	7,9	93,2	7,0	0,501	121
4	CAIXA SEGURADORA ESPEC EM SAÚDE	78.979	952.739	344.407	-47,8	22,9	5,4	947,2	115,1	8,1	5,8	83,2	21,5	0,079	108
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	225.031	286.704	1.259.954	17,6	17,9	11,7	155,0	77,7	7,8	10,3	95,0	5,1	0,288	103
6	ITAUSEG SAÚDE	224.672	1.363.713	169.752	11,6	132,4	8,4	158,9	143,2	0,1	17,9	130,3	47,8	0,039	101
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	116.172	167.133	542.336	8,6	21,4	-2,5	201,4	89,9	6,0	9,8	101,1	-1,1	0,124	87
8	ALLIANZ SAÚDE	94.277	207.116	514.066	-10,3	18,3	-42,0	242,4	104,2	8,2	8,2	115,7	-16,7	0,117	64
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	41.698	15.335	104.159	47,7	40,0	-83,7	66,9	88,5	16,3	25,2	112,5	-14,9	0,024	56

SEGURADORAS

VIDA & PREVIDÊNCIA

Ranking

1 BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA

2 SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA

3 BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA

A importância da previdência cresce na mesma medida em que aumenta a expectativa de vida da população. Hoje, não se discute se vamos viver mais, e sim a qualidade de vida que teremos no futuro. E parte dessa qualidade de vida é construída por meio do planejamento financeiro oferecido pelos planos de previdência privada.

A análise é do diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização, Jorge Pohlmann Nasser. Com faturamento de R\$ 40,6 bilhões em 2017, o que representou crescimento de 8,7% e 26,1% de participação de mercado, a companhia alcançou o primeiro lugar na categoria Seguradoras | Vida & Previdência do anuário **Finanças Mais**.

De acordo com o executivo, no segmento de previdência, o plano VGBL continua sendo o de maior procura, mas ele destaca o crescimento de 50,4% em arrecadação do plano

PGBL, caracterizando um amadurecimento do cliente na busca de soluções previdenciárias de longo prazo, que proporcionem o benefício do diferimento fiscal. "Já no segmento de seguro de pessoas, os mais procurados são os produtos individuais com cobertura de sobrevivência, e os prestamistas, com ênfase nos que contemplam perda de renda."

Em 2017, a companhia desembolsou R\$ 3,3 bilhões em benefícios de previdência e mais R\$ 1,6 bilhão em sinistros pagos relacionados ao seguro de pessoas. Para Nasser, um dos principais diferenciais é a visão de apontadoria e previdência privada pela perspectiva da longevidade, com ênfase na

importância de conciliar a conquista de um futuro com saúde, qualidade de vida e bem-estar com planejamento financeiro.

"A nossa estratégia é focada em prover soluções adequadas para atender todos os perfis de clientes. Além de disponibilizarmos

Aumento da longevidade dos brasileiros faz crescer a procura de investimentos para garantir um futuro mais tranquilo

fundos mais sofisticados para o público de alta renda, em 2017 lançamos o Prev Classic 3 em 1, produto de entrada para o consumo de previdência com tíquete mensal reduzido que garante ao participante a possibilidade de formação de reserva, aliada às coberturas do seguro de vida e a um título de capitalização."

Com crescimento de 35% entre 2016 e 2017, o Safra Vida e Previdência ocupa o segundo lugar na categoria Seguradoras | Vida & Previdência do anuário **Finanças Mais**. Para Ricardo Negreiros, responsável pela gestão dos fundos de previdência, a estratégia da companhia de mirar o longo prazo

aproveitando as oportunidades do mercado garantiu o bom desempenho. Ele avalia que 2018 será um ano desafiador, devido ao cenário de incertezas políticas. Mesmo assim, a projeção da companhia é crescer 35%.

Com uma carteira de 1,9 milhão de clientes, a Brasilprev apresentou expansão de 18,7% em 2017, na comparação com o ano anterior, com R\$ 236 bilhões em ativos totais. "O mercado tem crescido significativamente, reflexo do aumento da longevidade das pessoas, que sabem que vão viver mais, querem viver bem e estão se planejando para isso", diz o diretor de Planejamento e Controle, Nelson Katz.

"A nossa estratégia é focada em prover soluções adequadas para atender todos os perfis de clientes."

Jorge Pohlmann Nasser, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização



Luvizzutto

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	FATURAM. ¹ (R\$ MIL)	EVOLUÇÃO PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PROVISÕES TÉCNICAS/ FATURAM. ¹ (%)	RENTAB. DO PL (%)	LIQUIDEZ GERAL (%)	MARGEM OPERAC. (%)	CUSTO ADMIN. (%)	CUSTO DE COMERC. (%)	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	210.425.910	5.341.080	39.154.360	12,8	537,4	52,4	102,4	13,1	2,0	2,7	8.2505	394
2	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	12.126.501	177.525	1.482.597	37,5	817,9	59,4	101,4	12,9	0,8	2,4	0,3124	382
3	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	234.519.924	2.663.461	41.267.806	18,7	568,3	41,0	101,0	4,7	1,0	1,5	8.6959	371
4	ITAU VIDA E PREVIDÊNCIA	177.385.328	4.249.087	23.436.582	18,4	756,9	14,2	101,9	4,4	1,7	0,3	4.9385	369
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	47.733.004	836.017	11.952.708	28,5	399,3	44,2	101,7	5,4	0,4	1,1	2.5186	365
6	ZURICH SANTANDER BR SEGUROS E PREVIDÊNCIA	45.179.430	3.190.242	8.843.339	14,4	510,9	28,7	104,5	15,5	1,8	21,0	1.8634	349
7	ICATU SEGUROS	18.461.480	1.131.696	3.197.003	38,1	577,5	24,6	101,9	9,5	7,6	11,2	0,6737	339
8	CIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	7.853.279	1.553.805	6.920.416	2,5	113,5	96,6	112,7	33,1	4,8	27,0	1.4583	330
9	UNIMED SEGURADORA	1.079.484	988.579	624.764	19,0	172,8	12,6	122,9	25,0	18,9	16,1	0,1316	288
10	ITAU SEGUROS	2.553.752	6.817.964	2.948.309	-15,5	86,6	24,2	129,7	70,9	17,4	28,1	0,6213	279
11	RIO GRANDE SEGUROS E PREVIDÊNCIA	669.879	140.238	490.559	328,9	136,6	42,2	118,3	22,1	16,7	27,4	0,1034	278
12	ZURICH VIDA E PREVIDÊNCIA	1.731.215	21.468	159.837	29,7	1.083,1	11,9	101,2	3,0	3,4	0,9	0,0337	277
13	BTG PACTUAL VIDA E PREVIDÊNCIA	308.045	31.623	55.736	25,7	552,7	10,2	109,9	5,7	9,3	0,5	0,0117	272
14	MAPFRE VIDA	682.503	445.036	760.320	4,6	89,8	7,9	149,7	10,8	10,2	18,5	0,1602	265
15	KIRTON SEGUROS	318.716	1.624.181	390.249	-47,6	81,7	18,8	267,7	113,9	15,7	31,8	0,0822	264
16	PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA	4.692.545	145.640	545.479	19,0	860,3	-3,2	102,8	-1,3	5,9	3,5	0,1149	262
17	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVIDÊNCIA	1.127.825	441.144	1.119.855	17,5	100,7	13,6	124,7	11,2	10,5	49,7	0,2360	261
18	CIA DE SEGUROS PREVIDÊNCIA DO SUL - PREVISUL	183.717	150.097	349.745	26,9	52,5	13,0	154,8	10,5	14,1	22,8	0,0737	253
19	SABEMI SEGURADORA	88.232	71.753	235.952	-5,0	37,4	54,8	149,2	29,0	36,0	14,1	0,0497	247
20	PRUDENTIAL DO BRASIL SEGUROS DE VIDA	3.150.040	912.097	1.716.691	25,2	183,5	6,5	116,4	9,3	34,3	19,2	0,3617	246
21	CAPEMISA SEGURADORA DE VIDA E PREVIDÊNCIA	909.903	289.495	410.643	1,8	221,6	14,1	124,6	3,8	29,2	8,5	0,0865	243
22	MAPFRE PREVIDÊNCIA	3.497.630	93.740	412.175	1,0	848,6	-3,5	102,6	-1,2	4,5	5,4	0,0869	236
23	SULAMÉRICA SEGUROS DE PESSOAS E PREVIDÊNCIA	6.499.761	279.877	960.662	2,5	676,6	-0,9	104,1	0,1	11,4	14,8	0,2024	227
24	SINAF PREVIDENCIAL CIA DE SEGUROS	30.384	53.713	141.008	3,3	21,5	30,0	195,2	21,6	23,2	23,1	0,0297	224
25	ALFA PREVIDÊNCIA E VIDA	757.115	64.510	117.655	13,7	643,5	5,1	107,7	5,0	18,3	10,6	0,0248	219
26	MBM SEGURADORA	74.258	32.977	47.664	12,7	155,8	12,4	135,8	10,1	37,5	13,1	0,0100	217
27	METROPOLITAN LIFE SEGUROS E PREVIDÊNCIA PRIVADA	2.844.553	593.047	1.114.326	11,7	255,3	4,1	117,4	2,2	13,4	32,0	0,2348	211
28	MONGERAL AEGON SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1.074.991	318.386	1.202.951	9,4	89,4	8,5	109,8	7,2	24,1	24,2	0,2535	192
29	USEBENS SEGUROS	122.829	22.034	91.486	31,4	134,3	10,0	115,5	2,3	14,9	27,1	0,0193	175
30	AMERICAN LIFE COMPANHIA DE SEGUROS	155.931	38.210	183.759	15,6	84,9	10,8	121,4	3,3	15,4	36,9	0,0387	165
31	QBE BRASIL SEGUROS	158.357	94.462	359.612	55,9	44,0	-82,8	132,2	-17,7	11,0	46,7	0,0758	160
32	CENTAURO VIDA E PREVIDÊNCIA	71.593	30.211	46.732	9,5	153,2	-2,2	135,9	-2,2	39,4	14,2	0,0098	149

1 - Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios



Cautela na concessão DE CRÉDITO



VEJA O CONTEÚDO
COMPLETO NA WEB

estadaofinancasmais.com.br

Expansão de empréstimos
concentrou-se no segmento
de pessoas físicas, que
cresceu 2,6% em 2017

O ano de 2017 ainda foi de muita cautela no mercado de crédito, seja em decorrência da maior rigidez na concessão por parte das instituições financeiras, seja pela situação ainda fragilizada do mercado de trabalho (renda menor e alto índice de desemprego) ou, ainda, pelo processo de reestruturação financeira das empresas (melhora no fluxo de caixa) para recuperar sua dinâmica produtiva, ainda que em nível relativamente baixo. Dessa forma, a expansão do crédito ficou concentrada apenas no segmento de pessoas físicas (+5,7% em termos nominais e +2,6% em termos reais, descontada a inflação) e nas operações de crédito pessoal (consignado ou não) para reequilíbrio das finanças domésticas, como demonstra o levantamento realizado pela Austin Rating, responsável pela compilação e interpretação dos rankings de Finanças Mais.

Segundo Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, em 2016, o total de empréstimos no Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu R\$ 3,106 trilhões, com recuo de 3,5% sobre 2015 em termos nominais, e queda de 9,2% em termos reais. A participação do total de empréstimos concedidos às

pessoas jurídicas (PJ) foi de 49,7%, enquanto para as pessoas físicas (PF), de 50,3%. "Os efeitos deletérios da crise econômica desde a estagnação de 2014 e a recessão em 2015 e 2016 afetaram sobremaneira o mercado de crédito em 2016 para o segmento de PJ, que anotou queda de 9,5% em termos nominais e de 14,8% em termos reais", diz Agostini. "O crédito às PFs apresentou alta de 3,2% em termos nominais, mas houve queda de 2,9% em termos reais, considerando o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 6,29% no ano."

Já em 2017, o total de empréstimos no SFN atingiu R\$ 3,091 trilhões e anotou recuo de 0,5% sobre 2016 em termos nominais e queda de 3,3% em termos reais. A participação dos empréstimos às PJs foi de 46,6% e de 53,4% para as PFs. Na análise de Agostini, o crescimento da economia brasileira, de 1% em 2017, não foi suficiente para reverter o cenário desalentador. As operações de crédito realizadas pelas PJs recuaram 6,7% sobre 2016 em termos nominais e 9,3% em termos reais. Já as operações realizadas pelas PFs se expandiram 5,7% em termos nominais e 2,6% em termos reais, considerando o IPCA de 2,95% no ano.

Nos últimos anos, o Banco Central adotou o programa Agenda+ para melhorar a inclusão financeira, bem como reduziu os custos de produção de crédito, como, por exemplo, a alíquota de depósito compulsório que os bancos têm de fazer ao BC. No entanto, o mercado para a tomada de crédito continuou tímido, ainda que a inadimplência tenha se reduzido nos 24 meses analisados no levantamento da Austin Rating.

Para 2018, diz Alex Agostini, os números são otimistas, dada a fraca base de comparação de 2017, e ainda concentrados nas operações de crédito realizadas pelas pessoas físicas, visto que as pessoas jurídicas estão cada vez mais acessando recursos disponíveis no mercado de capitais brasileiro. "Além do efeito da redução da taxa básica de juros (Selic), espera-se também um fortalecimento do mercado de trabalho, ainda que de forma moderada, mas já se espalhando para setores importantes da economia, como a construção civil, e permitindo a tomada de crédito para consumo de bens de maior valor agregado e que requerem financiamento, como, por exemplo, veículos", acredita o economista-chefe da Austin Rating.

Carteira de crédito ativa | Composição PF

Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Itaú lideram a concessão de financiamento para consumidores finais.

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURALE E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	520.909.619	12,35	0,90	1,15	80,11	1,85	0,83	2,80	0,00
BB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	318.662.676	21,11	7,63	1,32	13,83	8,06	43,56	3,46	1,01
ITAÚ*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	241.425.630	18,40	4,51	5,85	15,48	27,73	0,38	6,49	21,15
BRADESCO*	Nacional	BCBM	OSASCO	SP	173.160.992	25,39	8,00	12,00	18,71	19,52	8,19	7,90	0,28
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	152.026.654	16,10	5,87	23,41	18,49	16,72	3,45	10,60	5,37
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	35.069.020	8,01	0,57	85,34	0,00	5,39	0,23	0,47	0,00
BANRISUL*	Público	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	20.629.471	53,78	8,48	0,18	15,31	5,18	8,42	8,64	0,00
PAN*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	15.924.172	44,83	1,51	34,51	0,82	14,06	0,00	4,28	0,00
SAFRA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	13.369.146	45,06	5,43	45,79	0,02	1,61	0,77	1,24	0,08
BANCO RABOBANK INTERN BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.371.440	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49,01	50,99	0,00
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	9.626.849	67,22	1,52	0,00	0,00	29,52	0,14	1,61	0,00
BRB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	7.726.048	57,77	23,97	1,32	9,91	0,02	2,68	4,34	0,00
BMG*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.281.783	6,27	5,80	0,28	0,00	86,81	0,00	0,83	0,00
BANCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	7.045.350	1,81	0,00	0,99	1,32	0,00	95,66	0,22	0,00
BANCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.664.274	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO CSF	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.287.808	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	5.782.808	1,20	0,55	9,96	0,00	88,29	0,00	0,00	0,00
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	5.648.231	80,58	0,96	9,98	0,00	5,60	0,00	2,74	0,12
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	INDAIATUBA	SP	5.168.383	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	99,94	0,06	0,00
BANCO VOLKSWAGEN	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	5.095.004	1,21	0,07	98,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCOOB*	Nacional	BCBM	BRASÍLIA	DF	4.697.664	13,84	1,80	0,00	0,13	45,96	36,52	1,75	0,00
BANCO CNH IND CAPITAL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	4.359.528	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	99,27	0,70	0,00
BANCO DO NORD DO BRASIL	Público	BCBM	FORTALEZA	CE	4.262.713	2,81	1,00	0,00	0,01	1,47	22,45	72,26	0,00
BANCO DE LAGE LANDEN BR	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	4.011.382	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	99,50	0,40	0,00
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	3.956.850	45,65	38,32	0,34	1,09	7,21	3,19	4,19	0,00
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	Público	BCBM	BELÉM	PA	3.831.443	69,95	28,42	0,00	0,00	1,26	0,15	0,22	0,00
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	3.587.035	92,77	4,88	0,00	0,00	0,00	0,00	2,35	0,00
BANCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.526.217	0,00	0,01	99,37	0,00	0,00	0,00	0,62	0,00
MIDWAY - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	3.337.829	0,13	11,21	0,00	0,00	88,66	0,00	0,00	0,00
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.318.789	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ALFA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.002.135	66,32	2,52	30,86	0,00	0,00	0,02	0,28	0,00
CCB*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.517.572	87,68	0,11	10,10	0,08	0,04	0,00	1,98	0,00
PERNAMBUCANAS - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	2.464.669	0,30	1,62	0,00	0,00	67,22	0,00	30,86	0,00
BANESTES*	Público	BCBM	VITÓRIA	ES	2.283.199	48,01	6,71	1,10	13,67	12,14	10,61	7,77	0,00
INTERMEDIUM*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	2.081.930	32,66	0,03	0,00	38,34	8,24	0,00	20,72	0,00
OMNI*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.074.543	0,00	23,47	67,89	0,00	7,38	0,00	1,26	0,00
CREFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.029.590	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANESE	Público	BCBM	ARACAJU	SE	1.823.447	39,95	19,78	0,00	19,57	15,41	2,79	2,49	0,00
BANCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.287.294	0,00	7,11	0,00	0,00	0,00	0,00	92,89	0,00
REALIZE CFI	Estrangeiro	CFI	PORTO ALEGRE	RS	1.082.017	0,00	1,01	0,00	0,00	98,99	0,00	0,00	0,00
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.045.306	0,05	3,50	0,00	0,31	19,66	0,00	76,47	0,00
BANCO A. J. RENNER	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	822.737	2,67	1,47	95,79	0,00	0,01	0,00	0,07	0,00
BMW*	Estrangeiro	CFI	SÃO PAULO	SP	771.685	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO CBSS	Estrangeiro	BCBM	BARUERI	SP	742.875	26,87	20,95	0,00	0,00	52,18	0,00	0,00	0,00

Composição PF

continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURAL E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
BANCO YAMAHA	Estrangeiro	BCBM	GUARULHOS	SP	715.250	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	689.828	0,00	58,01	5,20	0,00	36,79	0,00	0,00	0,00
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	645.451	0,00	37,61	0,00	0,00	0,00	5,59	19,84	36,96
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	630.257	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BARIGUI*	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	457.471	48,69	0,08	0,00	22,46	0,00	0,00	28,77	0,00
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	431.328	1,04	78,32	0,01	1,47	0,00	0,00	19,16	0,00
BANCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	UBERLÂNDIA	MG	413.462	0,00	0,00	0,00	0,00	98,91	0,76	0,33	0,00
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	394.340	66,34	1,40	0,00	0,00	11,77	0,00	20,50	0,00
BANCO RODOBENS	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	350.325	0,04	1,81	65,13	19,64	0,00	0,00	13,38	0,00
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	347.728	0,00	0,71	99,05	0,00	0,00	0,00	0,24	0,00
BANCO FIBRA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	316.168	1,73	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	96,64	1,58
PINE*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	301.256	0,00	3,21	0,00	0,00	0,00	0,20	96,58	0,00
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	284.868	41,68	54,19	4,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AVISTA CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	275.415	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00
SOROCRED CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	247.651	0,13	14,13	15,38	0,00	70,35	0,00	0,01	0,00
ESTRELA MINEIRA CFI	Nacional	CFI	ARAXÁ	MG	243.362	0,90	99,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NEGRESCO - CFI	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	241.794	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	219.768	0,00	22,06	0,00	0,00	0,00	16,25	46,63	15,06
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	217.289	0,24	69,69	0,00	0,00	30,08	0,00	0,00	0,00
VIA CERTA FINANCIADORA	Nacional	CFI	SANTO CRISTO	RS	211.586	0,08	45,72	0,00	0,00	41,27	0,00	12,93	0,00
FACTA FINANCEIRA	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	194.493	82,97	17,01	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
HS FINANCEIRA	Nacional	CFI	DOIS IRMÃOS	RS	175.156	0,74	0,87	0,00	0,00	29,48	0,00	68,91	0,00
FINAMAX - CFI	Nacional	CFI	JUNDIAÍ	SP	168.876	2,65	25,58	71,66	0,00	0,04	0,00	0,07	0,00
SAX - CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	158.822	4,92	95,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
LEBES FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	ELDORADO	RS	157.688	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO RIBEIRÃO PRETO	Nacional	BCBM	RIBEIRÃO PRETO	SP	157.043	0,90	9,87	0,00	73,57	0,00	13,89	1,77	0,00
AGORACRED CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	147.132	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SANTINVEST - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	130.110	99,94	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TODESCREDI - CFI	Nacional	CFI	BENTO GONÇALVES	RS	126.939	0,37	99,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	125.513	0,00	5,53	94,24	0,00	0,00	0,00	0,23	0,00
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	119.229	2,12	7,86	0,00	0,00	0,00	0,00	90,02	0,00
STARA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	NAO-ME-TOQUE	RS	89.070	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00
SENFF - CFI	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	83.529	1,15	72,98	0,00	0,00	24,37	0,00	1,50	0,00
BOCOM*	Estrangeiro	BCBM	SALVADOR	BA	77.746	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	71.265	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	72,96	27,04	0,00
BANCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	58.605	2,28	33,89	23,95	36,64	0,00	0,00	3,24	0,00
MODAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	57.622	0,00	97,02	0,00	0,00	0,00	0,00	2,97	0,00
GRUPO BONSUCESSO - BS2*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	48.891	47,09	37,05	14,08	0,00	0,00	0,00	1,77	0,00
NOVO BANCO CONTINENTAL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	46.509	90,49	3,65	0,01	0,00	3,68	0,00	2,18	0,00
GAZINCRED CFI	Nacional	CFI	DOURADINA	PR	44.228	68,33	31,17	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JSL ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	42.799	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SOFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	38.848	0,00	46,88	0,00	0,00	0,00	0,00	53,11	0,00
BECKER FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	CERRO LARGO	RS	38.412	5,53	93,92	0,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTROCRED CFI	Nacional	CFI	STA CRUZ DO SUL	RS	37.735	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO ARBI	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	37.468	94,58	2,66	0,00	0,00	0,00	0,00	2,76	0,00
BRICKELL CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	30.528	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
BANCO TRICURY	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	24.630	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Composição PF continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURAL E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
SOCINAL - CFI	Nacional	CFI	ARARUAMA	RJ	21.920	8,33	82,19	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	0,00
BANCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	21.668	0,00	80,08	0,00	0,00	0,00	0,00	19,92	0,00
SCANIA BANCO	Estrangeiro	BCBM	S.B.DO CAMPO	SP	20.880	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	17.694	1,40	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00	98,30	0,00
GOLCRED - CFI	Nacional	CFI	SÃO JOSÉ	SC	17.409	2,08	43,20	54,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SOCOPA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	16.729	0,00	63,04	0,00	0,00	0,00	0,00	36,96	0,00
ANDBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	15.699	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	14.155	0,00	19,87	0,00	0,00	0,00	0,00	80,13	0,00
BANCO GUANABARA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	13.494	0,00	96,43	3,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO KOMATSU DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	13.448	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GRAZZIOTIN FINANCIADORA	Nacional	CFI	PASSO FUNDO	RS	13.215	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CARUANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	12.543	0,00	0,42	69,74	0,00	29,83	0,00	0,00	0,00
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	11.172	0,00	0,00	96,14	0,00	0,00	0,00	3,86	0,00
BR PARTNERS*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.873	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO NEON	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	8.288	0,00	0,00	0,00	0,00	0,93	0,00	99,07	0,00
AMAGGI - CFI	Nacional	CFI	CUIABÁ	MT	8.091	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SINOSERRA FINANCEIRA	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	8.028	7,54	26,31	66,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
LECCA*	Nacional	CFI	RIO DE JANEIRO	RJ	7.662	32,37	66,34	0,00	0,00	0,00	0,00	1,28	0,00
BIORC FINANCEIRA	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	7.444	96,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,37	0,00
CREDITA CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	7.313	2,60	83,96	0,07	0,00	0,00	0,00	13,37	0,00
FATOR*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.847	0,00	27,92	0,00	0,00	0,00	0,00	72,08	0,00
OURINVEST*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.714	0,00	18,84	0,00	0,00	81,14	0,00	0,00	0,00
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	5.320	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.893	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	BETIM	MG	3.192	0,00	0,00	64,51	0,00	0,00	0,00	35,46	0,00
ATRIA - CFI	Nacional	CFI	ARAUCÁRIA	PR	2.838	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.589	0,00	11,66	0,00	0,00	0,00	0,00	88,34	0,00
DIREÇÃO CFI	Nacional	CFI	SANTOS	SP	1.914	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO MAXINVEST	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	1.834	0,00	8,72	91,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PARATI - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	879	97,27	2,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FINANSINOS CFI	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	599	0,00	21,87	78,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	540	0,00	12,22	0,00	0,00	0,00	0,00	87,96	0,00
BANCO VIPAL	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	299	85,28	14,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO CAPITAL	Nacional	BCBM	SALVADOR	BA	294	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
SOCIÉTÉ GÉNÉRALE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	251	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO DE LA NACION ARGENT	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	109	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	70	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ING*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	14	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO FICSA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	4	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO SUMITOMO MITSUI BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

*Conglomerado BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000 até a data-base de março/17 e de valor superior a R\$ 200 a partir da data-base junho/17. Dada à complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Informações com base nos documentos processados até: 19/03/2018

Carteira de crédito ativa | Composição PJ

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)			
						AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	OUTROS
BB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	301.992.984	2,60	30,32	96,08
ITAU*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	292.809.505	1,91	14,54	83,55
BRADESCO*	Nacional	BCBM	OSASCO	SP	233.990.570	2,65	18,67	78,68
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	172.960.685	2,41	15,70	81,89
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	119.509.830	3,02	26,49	68,50
SAFRA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	46.439.419	2,56	26,07	61,37
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	13.234.121	2,96	7,25	80,79
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	13.208.590	1,64	34,64	63,72
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.748.934	4,25	30,66	65,09
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.804.156	4,48	60,60	38,92
BANRISUL*	Público	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	9.969.495	4,22	30,00	65,78
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	9.513.738	1,62	32,94	64,44
BANCO VOLKSWAGEN	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.973.582	1,45	8,61	89,94
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.616.904	0,73	4,67	94,60
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	Público	BCBM	FORTALEZA	CE	6.695.368	5,66	22,60	70,74
BANCO RABOBANK INTERNATIONAL BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.541.846	18,54	49,30	21,76
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.188.963	0,28	32,01	67,69
ALFA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.716.056	1,17	36,80	61,03
CCB*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.598.551	1,70	14,05	84,25
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.170.044	1,52	10,49	87,99
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.949.493	5,23	19,24	75,53
PINE*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.763.601	7,36	34,39	58,25
BANCO FIBRA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.613.600	2,62	24,94	72,44
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	BETIM	MG	3.447.265	0,01	0,12	99,87
BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	3.332.910	6,25	5,33	89,42
BOCOM*	Estrangeiro	BCBM	SALVADOR	BA	2.953.899	8,19	45,31	46,49
SOFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.700.249	1,85	56,29	39,56
BANCO IBM	Estrangeiro	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	2.595.828	1,18	9,89	88,93
BANCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.447.133	1,01	1,29	97,70
PAN*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.442.700	2,87	13,54	83,59
ING*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.199.589	4,81	50,40	44,78
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	2.054.157	2,32	31,35	66,33
SOCIÉTÉ GÉNÉRALE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.019.596	1,33	47,04	49,69
BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.927.686	0,00	64,80	94,80
DEUTSCHE BANK - BANCO ALEMÃO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.923.101	0,00	58,21	91,79
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	INDAIATUBA	SP	1.834.255	24,86	12,77	62,37
BANCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.796.255	2,27	5,36	82,37
SCANIA BANCO	Estrangeiro	BCBM	S.B.DO CAMPO	SP	1.789.844	1,09	5,89	88,82
BANCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	1.664.326	3,72	14,70	81,56
BANESTES*	Público	BCBM	VITÓRIA	ES	1.650.022	2,75	20,40	76,55
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.592.592	2,71	25,07	69,22
BANCO TRIÂNGULO	Nacional	BCBM	UBERLÂNDIA	MG	1.291.460	0,29	10,17	89,54
BANCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.261.196	0,79	4,29	91,92
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.257.284	0,02	43,51	56,47
BANCO FORD	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.239.701	0,00	0,00	100,00
BANCO DE TOKYO-MITSUBISHI UFJ BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.210.820	0,75	53,10	43,15
BMG*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.201.576	2,12	12,87	84,91
HP FINANCIAL SERVICES LEASING	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	1.201.391	1,63	20,70	78,67
BANCO ABN AMRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.118.500	0,00	80,41	19,59
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.091.894	6,91	42,05	51,09

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVICOS INDUSTRIAS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	4,53	4,68	1,46	16,91	13,50	5,15	9,71	11,14
	3,26	2,23	0,20	10,20	0,00	3,95	7,38	56,34
	8,11	2,43	0,39	15,44	0,00	5,40	13,99	32,90
	9,39	20,06	0,09	12,69	21,07	5,54	13,04	0,00
	5,84	3,03	2,79	23,13	0,00	6,47	18,09	11,13
	3,76	1,88	0,34	25,08	0,00	4,47	14,33	21,50
	1,69	26,66	0,00	0,79	0,00	2,60	19,16	38,89
	1,70	2,58	1,46	12,99	0,00	9,56	22,65	12,78
	7,86	4,85	0,39	14,04	0,00	5,28	12,31	20,36
	0,02	1,47	0,70	22,47	0,00	1,33	8,92	0,00
	10,20	1,14	0,24	24,45	0,49	4,05	24,10	1,12
	3,44	1,66	2,41	34,71	0,07	5,11	16,88	1,18
	4,37	2,41	0,36	38,05	0,00	29,07	15,68	0,00
	3,73	0,85	0,29	27,86	0,00	55,81	6,06	0,00
	2,64	33,45	0,24	19,02	10,14	1,05	5,19	0,00
	0,00	0,01	0,00	26,87	0,00	1,78	3,50	0,00
	0,42	0,45	0,00	26,29	32,49	0,38	7,69	0,00
	2,76	0,29	0,27	33,74	0,00	3,75	21,22	0,00
	2,92	2,09	0,66	9,95	0,00	1,39	7,67	59,57
	4,37	0,00	0,03	0,21	29,12	0,08	19,91	34,27
	5,36	0,05	0,05	56,38	0,00	1,32	11,45	0,92
	17,91	1,44	3,77	7,32	0,00	6,58	13,76	7,48
	4,73	1,92	0,47	29,43	0,00	6,32	10,86	18,71
	0,10	0,01	0,00	96,73	0,00	1,77	1,25	0,00
	4,87	0,39	0,74	62,65	1,33	12,70	5,75	0,00
	7,36	7,47	0,65	9,95	0,00	1,02	8,70	11,34
	2,54	2,60	0,51	18,03	0,00	2,96	15,23	0,00
	1,50	9,46	0,02	24,20	0,00	1,99	51,77	0,00
	0,96	0,04	0,01	77,45	0,00	5,40	13,82	0,00
	27,15	0,28	0,19	9,76	0,00	5,09	41,11	0,00
	0,00	13,90	0,00	18,34	0,00	0,00	12,55	0,00
	15,00	0,06	0,87	16,20	0,33	14,90	18,98	0,00
	0,23	8,24	0,26	16,64	0,23	0,76	25,27	0,00
	3,81	0,00	0,00	15,91	0,00	0,63	0,45	14,40
	1,57	3,84	0,71	19,95	0,00	1,27	14,46	0,00
	3,52	0,10	1,29	45,21	0,00	4,16	8,09	0,00
	43,89	2,26	3,65	8,14	0,00	9,93	24,49	0,00
	0,43	0,40	0,19	14,85	0,00	74,24	2,91	0,00
	2,00	0,17	0,69	18,61	0,01	12,58	47,52	0,00
	8,23	8,45	1,40	30,61	0,05	9,82	18,28	0,00
	10,44	2,77	0,31	30,40	0,00	4,35	22,14	1,81
	0,10	0,00	0,00	85,92	0,00	0,18	3,35	0,00
	2,36	0,13	0,12	72,07	0,00	5,20	15,03	0,00
	0,00	0,00	2,30	35,17	0,00	0,00	19,01	0,00
	0,00	0,00	0,00	99,20	0,00	0,00	0,80	0,00
	3,08	12,82	0,00	26,64	0,00	2,57	1,04	0,00
	4,94	5,09	0,00	4,81	0,00	3,95	66,22	0,00
	1,57	0,23	0,14	10,76	0,00	2,57	62,41	0,00
	0,00	0,00	0,00	19,59	0,00	0,00	0,00	0,00
	7,14	0,00	5,15	6,02	0,00	0,00	32,72	0,00

Composição PJ

continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)			
						AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	OUTRAS
BANCOOB*	Nacional	BCBM	BRASÍLIA	DF	1.075.157	6,84	16,09	
BANCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.004.251	5,92	7,10	
SCOTIABANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	969.704	0,00	66,59	
BANCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	941.625	7,11	55,66	
BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	930.753	12,79	7,27	
BRB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	900.004	1,81	6,62	
BANCO RODOBENS	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	853.574	1,87	9,92	
GRUPO BONSUCESSO - BS2*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	845.558	0,02	6,30	
BMW*	Estrangeiro	CFI	SÃO PAULO	SP	765.417	0,35	3,08	
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	728.784	0,51	26,92	
MIZUHO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	718.801	0,00	37,30	
BOFA MERRILL LYNCH*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	713.056	0,00	29,14	
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	654.529	13,53	47,93	
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	630.132	0,08	5,41	
CARUANA - SOCIEDADE DE CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	611.301	4,96	0,01	
BANCO GUANABARA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	582.785	3,88	13,27	
INTERMEDIUM*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	511.194	0,50	13,25	
SOCOPA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	477.859	1,55	37,23	
CAIXA GERAL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	461.965	12,25	42,35	
BANESE	Público	BCBM	ARACAJU	SE	457.358	0,57	15,45	
MODAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	407.978	2,74	1,84	
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	361.548	0,00	1,44	
INTESA SANPAOLO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	361.051	0,00	21,69	
BANCO RIBEIRÃO PRETO	Nacional	BCBM	RIBEIRÃO PRETO	SP	312.949	6,29	14,57	
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	301.911	0,10	7,20	
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	276.903	3,49	1,69	
ICBC DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	263.017	0,00	71,32	
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	259.786	1,55	13,22	
BANCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	241.535	13,55	14,21	
CSILATINA ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	187.967	0,00	43,72	
CHG-MERIDIAN DO BR LEASING	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	182.769	0,18	27,24	
BANCO TRICURY	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	180.697	0,58	28,25	
COMMERZBANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	167.856	0,00	67,84	
BRICKELL CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	157.490	10,26	33,60	
BANCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	133.635	24,14	0,55	
BANCO WOORI BANK DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	121.003	0,00	42,96	
BANCO KEB HANA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	118.742	0,00	98,72	
DEUTSCHE SPARKASSEN LEASING DO BR	Estrangeiro	LEASING	SÃO PAULO	SP	102.258	0,36	24,96	
OURINVEST*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	101.876	0,46	4,46	
SANTINVEST - CFIS	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	98.389	0,22	39,91	
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	94.023	0,48	24,96	
BANCO KOMATSU DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	93.349	11,92	6,12	
NOVO BANCO CONTINENTAL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	85.090	1,33	47,56	
SOCINAL - CFI	Nacional	CFI	ARARUAMA	RJ	85.048	0,65	18,11	
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	84.540	0,00	17,85	
FATOR*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	82.915	0,00	48,17	
BANCO NEON	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	80.758	39,54	2,21	
BANCO ARBI	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	80.377	0,22	21,22	
BANCO DE LA NACION ARGENTINA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	77.831	0,00	82,72	
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	70.318	1,39	20,09	

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVICOS INDUSTRIAS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	4,42	0,65	0,44	38,53	0,00	8,97	24,07	0,00
	1,49	0,10	0,00	7,91	0,00	68,29	9,19	0,00
	0,00	9,39	0,00	15,50	0,00	6,32	2,21	0,00
	0,00	0,00	0,00	31,51	0,00	2,11	3,61	0,00
	3,20	0,07	0,18	36,66	0,00	4,17	35,66	0,00
	42,80	0,14	0,09	10,41	0,00	3,21	34,92	0,00
	44,52	1,51	0,59	10,92	0,00	23,91	6,77	0,00
	17,24	0,15	0,00	5,45	51,91	5,05	13,89	0,00
	1,75	0,04	0,06	75,93	0,00	1,58	17,20	0,00
	3,99	1,02	0,06	27,00	0,00	3,80	36,67	0,00
	1,40	15,52	13,72	7,00	0,00	0,11	15,66	9,28
	0,00	0,00	0,00	39,87	0,00	0,00	30,99	0,00
	6,27	2,30	0,00	15,44	0,00	0,27	14,26	0,00
	0,05	0,00	0,00	2,84	0,00	84,78	6,85	0,00
	0,01	0,00	0,07	0,85	0,00	83,54	10,56	0,00
	12,54	4,78	0,00	10,45	0,00	43,70	11,39	0,00
	34,23	0,29	2,33	7,56	0,00	5,31	36,53	0,00
	14,97	3,33	0,00	25,87	0,00	1,94	15,11	0,00
	3,00	7,55	0,00	10,37	0,00	1,17	23,32	0,00
	25,83	6,55	0,03	19,73	0,00	6,00	25,84	0,00
	39,41	0,00	9,87	2,66	0,00	3,97	38,35	1,15
	0,01	0,00	0,00	94,01	0,00	0,03	4,51	0,00
	0,00	34,28	0,00	39,21	0,00	0,68	4,15	0,00
	20,65	0,00	0,00	21,68	0,00	5,31	31,50	0,00
	0,22	0,00	0,19	54,96	0,00	35,78	1,54	0,00
	4,38	0,02	0,05	6,14	0,01	30,89	53,33	0,00
	0,00	0,00	0,00	28,68	0,00	0,00	0,00	0,00
	25,11	1,32	0,00	37,00	0,00	3,38	18,42	0,00
	0,00	0,00	0,00	51,60	0,00	12,63	8,02	0,00
	0,15	0,00	4,33	14,14	0,35	0,95	36,37	0,00
	1,54	0,00	3,92	2,10	0,00	4,70	60,32	0,00
	31,79	0,00	0,00	9,75	0,00	4,25	25,38	0,00
	0,00	0,00	0,00	32,16	0,00	0,00	0,00	0,00
	19,28	0,00	0,00	12,58	0,00	2,52	21,77	0,00
	8,79	0,00	0,00	4,22	0,00	0,32	61,99	0,00
	0,55	0,00	0,00	52,55	0,00	0,00	3,94	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,28	0,00
	29,02	0,15	0,90	11,26	0,00	9,84	23,52	0,00
	2,26	0,00	0,00	84,97	0,00	0,84	7,01	0,00
	44,92	0,00	0,00	8,37	0,00	2,31	4,28	0,00
	25,87	6,81	0,00	10,11	0,00	10,28	21,48	0,00
	29,73	1,06	4,91	6,08	0,00	10,84	29,34	0,00
	3,83	0,00	0,00	31,70	0,00	9,89	5,68	0,00
	11,32	0,14	0,00	26,89	0,00	11,44	31,46	0,00
	23,22	22,41	0,00	0,11	0,00	0,00	36,41	0,00
	18,28	0,00	0,00	15,35	0,00	0,00	18,19	0,00
	18,72	0,00	1,21	6,34	0,00	0,00	31,98	0,00
	11,34	0,73	0,08	28,42	0,00	0,78	37,21	0,00
	0,00	0,00	0,00	17,28	0,00	0,00	0,00	0,00
	3,81	0,11	0,00	43,97	0,00	3,52	27,12	0,00

Composição PJ

continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)			
						AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	OUTROS
CREFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	67.000	0,00	41,93	
LECCA*	Nacional	CFI	RIO DE JANEIRO	RJ	52.824	0,66	25,01	
STARAFINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	NAO-ME-TOQUE	RS	47.277	1,94	0,00	
BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	44.096	0,00	86,47	
ATRIA- CFI	Nacional	CFI	ARAUCÁRIA	PR	41.260	0,00	0,00	
JSL ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	34.825	11,80	0,66	
OMNI*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	30.631	2,02	6,34	
BANCO YAMAHA	Estrangeiro	BCBM	GUARULHOS	SP	29.656	0,00	0,01	
BARIGUI*	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	20.917	0,00	2,84	
DIREÇÃO CFI	Nacional	CFI	SANTOS	SP	20.883	0,00	20,83	
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	19.244	0,53	31,43	
BR PARTNERS*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	18.795	0,00	3,83	
GAZINCRED SOCIEDADE DE CFI	Nacional	CFI	DOURADINA	PR	18.161	0,00	35,39	
BANIF*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	11.500	0,00	0,00	
HS FINANCEIRA CFIS	Nacional	CFI	DOIS IRMÃOS	RS	11.131	0,00	20,55	
ESTRELA MINEIRA CFI	Nacional	CFI	ARAXÁ	MG	10.080	0,00	97,89	
SOROCRED CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	8.967	0,25	0,18	
SINOSERRA FINANCEIRA	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	7.738	0,79	1,98	
LEASEPLAN ARRENDAMENTO MERCANTIL	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	7.255	0,00	42,66	
SENFF - CFI	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	6.944	0,09	2,46	
BANCO CBSS	Estrangeiro	BCBM	BARUERI	SP	6.699	0,00	69,61	
TODESREDI - CFI	Nacional	CFI	BENTO GONÇALVES	RS	6.463	1,08	8,45	
VIA CERTA FINANCIADORA - CFIS	Nacional	CFI	SANTO CRISTO	RS	6.166	1,77	3,19	
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	Público	BCBM	BELÉM	PA	5.568	1,49	14,42	
FINANSINOS CFI	Nacional	CFI	NOVO HAMBURGO	RS	5.006	0,00	15,16	
CREDITÁ CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	4.774	0,00	0,00	
BANCO INBURSA	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.593	0,15	96,73	
BANCO MAXINVEST	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	4.067	0,00	89,60	
BANCO VIPAL	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	3.934	0,00	95,04	
BANCO CAPITAL	Nacional	BCBM	SALVADOR	BA	3.658	0,16	1,59	
BIORC FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	3.399	11,94	23,33	
AMAGGI - CFI	Nacional	CFI	CUIABÁ	MT	2.656	0,00	0,00	
FINAMAX - CFI	Nacional	CFI	JUNDIAÍ	SP	2.335	2,23	41,93	
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	1.089	0,00	64,37	
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	945	0,00	0,00	
FACTA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	626	0,00	0,00	
ANDBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	512	58,98	0,00	
AGORACRED SOCIEDADE DE CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	502	0,00	0,00	
NEGRESCO - CFIS	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	424	0,00	0,00	
BECKER FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	CERRO LARGO	RS	239	0,00	100,00	
GOLCRED - CFI	Nacional	CFI	SÃO JOSÉ	SC	215	0,00	0,00	
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	172	0,00	0,00	
PARATI - CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	77	0,00	0,00	

*Conglomerado BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000 até a data-base de março/17 e de valor superior a R\$ 200 a partir da data-base junho/17. Dada à complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Informações com base nos documentos processados até: 19/03/2018

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVICOS INDUSTRIAS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMazenagem e CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	2,35	0,00	0,00	5,92	1,49	6,04	42,27	0,00
	5,86	0,00	7,57	10,74	0,00	7,66	42,49	0,00
	0,00	0,00	0,00	98,06	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	8,27	0,00	0,00	5,26	0,00
	68,39	0,00	0,00	0,67	0,00	12,05	18,89	0,00
	18,04	0,24	0,00	6,77	0,00	46,65	15,84	0,00
	4,35	0,59	0,47	16,80	0,00	40,62	28,81	0,00
	0,00	0,00	0,00	99,81	0,00	0,00	0,18	0,00
	18,27	0,00	0,00	8,61	0,00	5,71	64,57	0,00
	52,24	0,00	0,00	0,00	0,00	21,79	5,14	0,00
	1,88	2,61	0,00	27,17	0,00	10,50	25,87	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	96,17	0,00
	0,00	0,00	0,00	19,28	0,00	2,95	42,37	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
	0,04	1,05	0,00	38,06	0,00	0,53	39,76	0,00
	0,00	0,00	0,00	1,17	0,00	0,00	0,94	0,00
	0,00	0,00	0,00	33,23	1,14	37,44	27,77	0,00
	0,92	0,01	0,08	91,37	0,00	1,52	3,33	0,00
	0,00	0,03	0,00	12,35	0,00	0,00	44,96	0,00
	0,73	0,09	0,00	41,91	0,00	53,92	0,81	0,00
	0,00	0,00	0,00	28,71	0,00	0,00	1,69	0,00
	18,15	0,25	0,03	34,06	0,00	1,67	36,31	0,00
	6,37	0,00	0,03	82,08	0,00	0,97	5,58	0,00
	16,33	0,00	0,00	17,40	5,87	6,91	37,57	0,00
	15,36	0,00	0,00	8,83	0,00	55,19	5,45	0,00
	0,00	0,00	0,00	78,30	0,00	9,93	11,77	0,00
	0,00	0,00	0,00	1,13	0,00	0,00	1,98	0,00
	1,13	0,00	0,00	4,89	0,00	0,59	3,79	0,00
	0,00	0,00	0,00	4,96	0,00	0,00	0,00	0,00
	28,92	0,00	0,00	11,56	0,00	0,00	57,76	0,00
	2,77	0,00	3,62	19,15	0,00	0,00	39,19	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00
	0,30	0,00	0,00	43,47	0,00	1,84	10,24	0,00
	4,22	0,00	0,00	21,30	0,00	10,10	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	41,02	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	66,14	0,00	0,00	33,86	0,00
	0,00	0,00	0,00	87,26	0,00	0,24	12,50	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	54,88	0,00	0,00	45,12	0,00
	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00

Carteira de crédito ativa | Distribuição

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	693.870.303	75,07	24,93
BB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	620.655.660	51,34	48,66
ITAÚ*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	534.235.134	45,19	54,81
BRADESCO*	Nacional	BCBM	OSASCO	SP	407.151.562	42,53	57,47
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	271.536.486	55,99	44,01
SAFRA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	59.808.565	22,35	77,65
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	48.277.609	72,64	27,36
BANRISUL*	Público	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	30.598.966	67,42	32,58
PAN*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	18.366.872	86,70	13,30
BANCO RABOBANK INTERN BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	16.913.285	61,32	38,68
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	15.815.812	60,87	39,13
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	15.161.971	37,25	62,75
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	13.879.572	4,65	95,35
BANCO VOLKSWAGEN	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	13.068.585	38,99	61,01
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	12.968.703	1,69	98,31
BANCO DO NORDESTE DO BR	Público	BCBM	FORTALEZA	CE	10.958.079	38,90	61,10
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	10.875.422	0,66	99,34
BANCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	9.111.407	73,14	26,86
BANCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	8.709.674	80,89	19,11
BRB*	Público	BCBM	BRASÍLIA	DF	8.626.053	89,57	10,43
BMG*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	8.483.361	85,84	14,16
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.964.631	4,37	95,63
ALFA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.718.190	38,90	61,10
BANCO CNH IND CAPITAL	Estrangeiro	BCBM	CURITIBA	PR	7.692.439	56,67	43,33
CCB*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	7.116.123	35,38	64,62
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	INDAIATUBA	SP	7.002.638	73,81	26,19
BANCO CSF	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	6.287.808	100,00	0,00
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	6.059.712	95,43	4,57
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	6.011.006	65,83	34,17
BANCOOB*	Nacional	BCBM	BRASÍLIA	DF	5.772.820	81,38	18,62
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.994.797	20,93	79,07
BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	4.942.134	81,17	18,83
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.800.301	13,13	86,87
BANCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.787.413	73,66	26,34
PINE*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	4.064.858	7,41	92,59
BANESTES*	Público	BCBM	VITÓRIA	ES	3.933.221	58,05	41,95
BANCO FIBRA	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.929.767	8,05	91,95
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	Público	BCBM	BELÉM	PA	3.837.011	99,85	0,15
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	CURITIBA	PR	3.681.058	97,45	2,55
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	BETIM	MG	3.450.456	0,09	99,91

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	3.389.105	97,93	2,07
MIDWAY - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	3.337.829	100,00	0,00
BOCOM*	Estrangeiro	BCBM	SALVADOR	BA	3.031.645	2,56	97,44
SOFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.739.098	1,42	98,58
BANCO IBM	Estrangeiro	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	2.595.829	0,00	100,00
INTERMEDIUM*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	2.593.124	80,29	19,71
PERNAMBUCANAS - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	2.464.669	100,00	0,00
BANESCE	Público	BCBM	ARACAJU	SE	2.280.806	79,95	20,05
BANCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.228.920	57,75	42,25
ING*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.199.603	0,00	100,00
OMNI*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.105.173	98,55	1,45
CREFISA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.096.590	96,80	3,20
SOCIÉTÉ GÉNÉRALE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	2.019.845	0,01	99,99
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.986.933	19,85	80,15
BANCO SUMITOMO MITSUI BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.927.687	0,00	100,00
DEUTSCHE BANK - B ALEMÃO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.923.101	0,00	100,00
BANCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.817.924	1,19	98,81
SCANIA BANCO	Estrangeiro	BCBM	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SP	1.810.723	1,15	98,85
BANCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	UBERLÂNDIA	MG	1.704.922	24,25	75,75
BMW*	Estrangeiro	CFI	SÃO PAULO	SP	1.537.103	50,20	49,80
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.259.874	0,21	99,79
BANCO FORD	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.239.700	0,00	100,00
BC DETOKYO-MITSUBISHI UFJ BR	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.210.820	0,00	100,00
BANCO RODOBENS	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.203.898	29,10	70,90
HP FINANCIAL SERV LEASING	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	1.201.389	0,00	100,00
BANCO ABN AMRO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.118.499	0,00	100,00
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.095.786	0,36	99,64
REALIZE CFI	Estrangeiro	CFI	PORTO ALEGRE	RS	1.082.017	100,00	0,00
BANCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	1.062.857	5,51	94,49
SCOTIABANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	969.706	0,00	100,00
BANCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	956.371	86,03	13,97
GRUPO BONSUCESSO - BS2*	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	894.449	5,47	94,53
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	773.757	15,41	84,59
BANCO CBSS	Estrangeiro	BCBM	BARUERI	SP	749.574	99,11	0,89
BANCO YAMAHA	Estrangeiro	BCBM	GUARULHOS	SP	744.907	96,02	3,98
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	742.939	1,91	98,09
MIZUHO	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	718.801	0,00	100,00
BOFA MERRILL LYNCH*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	713.056	0,00	100,00
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	BELO HORIZONTE	MG	691.116	62,41	37,59
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	690.000	99,98	0,02

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	641.303	1,74	98,26
CARUANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	623.845	2,01	97,99
BANCO GUANABARA	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	596.279	2,26	97,74
SOCOPA*	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	494.589	3,38	96,62
BARIGUI*	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	478.388	95,63	4,37
BANCO RIBEIRÃO PRETO	Nacional	BCBM	RIBEIRÃO PRETO	SP	469.992	33,41	66,59
MODAL*	Nacional	BCBM	RIO DE JANEIRO	RJ	465.601	12,38	87,62
CAIXA GERAL*	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	461.965	0,00	100,00
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	PORTO ALEGRE	RS	379.243	4,67	95,33
INTESA SANPAOLO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	361.051	0,00	100,00
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	CAXIAS DO SUL	RS	302.452	0,18	99,82
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	285.813	99,67	0,33
AVISTA CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	275.415	100,00	0,00
ICBC DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	263.016	0,00	100,00
SOROCRED CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	256.618	96,51	3,49
ESTRELA MINEIRA CFI	Nacional	CFI	ARAXÁ	MG	253.443	96,02	3,98
NEGRESCO - CFIS	Nacional	CFI	CURITIBA	PR	242.218	99,82	0,18
BANCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	241.604	0,03	99,97
SANTINVEST - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	228.499	56,94	43,06
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	FLORIANÓPOLIS	SC	218.378	99,50	0,50
VIA CERTA FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	SANTO CRISTO	RS	217.752	97,17	2,83
BANCO TRICURY	Nacional	BCBM	SÃO PAULO	SP	205.328	12,00	88,00
FACTA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	PORTO ALEGRE	RS	195.118	99,68	0,32
BRICKELL CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	188.018	16,24	83,76
CSILATINA LEASING	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	187.966	0,00	100,00
HS FINANCEIRA CFI	Nacional	CFI	DOIS IRMÃOS	RS	186.286	94,03	5,97
CHG-MERIDIAN DO BR LEASING	Estrangeiro	LEASING	BARUERI	SP	182.769	0,00	100,00
FINAMAX - CFI	Nacional	CFI	JUNDIAÍ	SP	171.210	98,64	1,36
COMMERZBANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	SÃO PAULO	SP	167.856	0,00	100,00
SAX - CFI	Nacional	CFI	BARUERI	SP	158.822	100,00	0,00
LEBES FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	ELDORADO	RS	157.688	100,00	0,00
AGORACRED SOCIEDADE DE CFI	Nacional	CFI	VITÓRIA	ES	147.635	99,66	0,34
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	SÃO PAULO	SP	144.757	86,71	13,29
STARAFINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	NAO-ME-TOQUE	RS	136.347	65,33	34,67

*Conglomerado BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000 até a data-base de março/17 e de valor superior a R\$ 200 a partir da data-base junho/17. Dada à complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Informações com base nos documentos processados até: 19/03/2018

Indicadores

OS 10 MAIORES POR MODALIDADE

Bancos | Atacado e Negócios

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras

que atuam no segmento de atacado: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	154.788	20,9	160.460	21,1	3,7
2	BTG PACTUAL*	111.772	15,1	126.592	16,6	13,3
3	VOTORANTIM*	102.998	13,9	93.519	12,3	-9,2
4	CITIBANK*	72.007	9,7	61.886	8,1	-14,1
5	BNP PARIBAS	37.540	5,1	36.686	4,8	-2,3
6	J.P.MORGAN	35.282	4,8	36.020	4,7	2,1
7	ABC BRASIL*	25.678	3,5	28.768	3,8	12,0
8	RABOBANK	22.250	3,0	22.587	3,0	1,5
9	TOKYO-MITSUBISHI	17.747	2,4	20.721	2,7	16,8
10	BOFA MERRILL LYNCH	17.140	2,3	19.514	2,6	13,9

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BTG PACTUAL*	3.409	38,3	2.384	29,2	-30,1
2	SAFRA*	1.698	19,1	1.915	23,5	12,7
3	CITIBANK*	958	10,8	792	9,7	-17,4
4	VOTORANTIM*	426	4,8	582	7,1	36,7
5	ABC BRASIL*	407	4,6	419	5,1	3,0
6	RABOBANK	251	2,8	322	4,0	28,5
7	GOLDMAN SACHS	168	1,9	264	3,2	57,1
8	BNP PARIBAS	184	2,1	263	3,2	43,1
9	BOFA MERRILL LYNCH	381	4,3	261	3,2	-31,5
10	J.P.MORGAN	385	4,3	256	3,1	-33,4

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	52.296	26,5	60.098	29,4	14,9
2	VOTORANTIM*	47.267	23,9	48.226	23,6	2,0
3	RABOBANK	15.904	8,0	16.913	8,3	6,3
4	BTG PACTUAL*	10.440	5,3	14.133	6,9	35,4
5	ABC BRASIL*	11.665	5,9	12.095	5,9	3,7
6	CITIBANK*	19.751	10,0	10.886	5,3	-44,9
7	ALFA*	6.738	3,4	7.713	3,8	14,5
8	BNP PARIBAS	4.471	2,3	6.210	3,0	38,9
9	PINE*	3.830	1,9	3.952	1,9	3,2
10	FIBRA*	3.719	1,9	3.344	1,6	-10,1

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BTG PACTUAL*	17.727	21,6	18.528	21,7	4,5
2	SAFRA*	9.508	11,6	9.769	11,4	2,7
3	VOTORANTIM*	8.426	10,3	8.868	10,4	5,2
4	CITIBANK*	8.411	10,2	8.218	9,6	-2,3
5	CLÁSSICO*	5.643	6,9	5.817	6,8	3,1
6	J.P.MORGAN	4.215	5,1	4.291	5,0	1,8
7	ABC BRASIL*	2.893	3,5	3.284	3,8	13,5
8	RABOBANK	1.844	2,2	2.384	2,8	29,3
9	ALFA*	2.258	2,8	2.351	2,7	4,1
10	BOFA MERRILL LYNCH	1.849	2,3	2.169	2,5	17,3

* Consolidado

O anuário **Finanças Mais** apresenta uma radiografia das empresas líderes do setor financeiro no País, com base na análise das demonstrações financeiras publicadas (os indicadores registrados nos respectivos balanços dessas companhias) em 2017. Foram extraídas informações quantitativas e qualitativas, a partir das quais se elaborou um ranking para demonstrar as melhores e mais equilibradas instituições financeiras em diversos segmentos. A classificação foi elaborada pela Austin Rating, consultoria reconhecida por sua tradição e competência na análise do setor financeiro. Nas tabelas a seguir, demonstram-se alguns dos diversos rankings que serviram para determinar os vencedores de cada categoria.

Bancos | Financiamento

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de financiamento: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BANCOOB*	34.350	25,1	43.719	29,5	27,3
2	SICREDI*	40.274	29,4	41.292	27,8	2,5
3	BANCO PAN*	27.506	20,1	25.834	17,4	-6,1
4	BMG*	15.616	11,4	16.260	11,0	4,1
5	PARANÁ BANCO*	5.710	4,2	5.451	3,7	-4,5
6	BS2	2.102	1,5	3.539	2,4	68,4
7	CARGILL	4.296	3,1	3.288	2,2	-23,5
8	CBSS	882	0,6	1.579	1,1	79,0
9	MÁXIMA*	1.301	1,0	1.555	1,0	19,5
10	AGIBANK	843	0,6	1.488	1,0	76,5

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BANCO PAN*	-237	-254,9	213	28,5	0,0
2	PARANÁ BANCO*	132	142,1	190	25,4	43,5
3	BANCOOB*	165	177,1	176	23,6	7,0
4	AGIBANK	8	8,3	110	14,7	1.316,8
5	SICREDI*	106	114,2	89	11,9	-16,6
6	BS2	62	66,4	48	6,4	-22,2
7	BMG*	51	55,1	26	3,5	-48,8
8	A.J.RENNER	17	18,5	24	3,2	39,6
9	SEMEAR	9	9,7	20	2,7	119,7
10	CÉDULA	-26	-27,6	11	1,4	0,0

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SICREDI*	16.143	24,1	19.748	27,6	22,3
2	BANCO PAN*	18.918	28,2	18.367	25,7	-2,9
3	BANCOOB*	11.542	17,2	12.528	17,5	8,5
4	BMG*	8.487	12,7	8.633	12,1	1,7
5	PARANÁ BANCO*	3.815	5,7	3.681	5,2	-3,5
6	CARGILL	2.798	4,2	2.229	3,1	-20,3
7	AGIBANK	574	0,9	1.077	1,5	87,8
8	A.J. RENNER	887	1,3	956	1,3	7,8
9	BS2	679	1,0	894	1,3	31,8
10	CBSS	698	1,0	752	1,1	7,8

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BANCO PAN*	3.412	28,0	3.556	27,9	4,2
2	BMG*	2.600	21,3	2.572	20,2	-1,1
3	BANCOOB*	1.338	11,0	1.559	12,2	16,6
4	PARANÁ BANCO*	1.195	9,8	1.286	10,1	7,6
5	SICREDI*	1.205	9,9	1.210	9,5	0,4
6	CARGILL	440	3,6	386	3,0	-12,3
7	CBSS	300	2,5	372	2,9	24,1
8	AGIBANK	229	1,9	321	2,5	40,1
9	BS2	490	4,0	234	1,8	-52,2
10	MONEO	179	1,5	178	1,4	-0,5

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	AGIBANK	3,4	34,2
2	MAXINVEST	0,7	20,9
3	BS2	12,6	20,5
4	A.J. RENNER	14,3	17,8
5	CÉDULA	-53,5	17,8
6	SEMEAR	8,6	17,0
7	PARANÁ BANCO*	11,1	14,8
8	OMNI BANCO	-61,2	11,7
9	BANCOOB*	12,3	11,3
10	SICREDI*	8,8	7,3

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	MAXINVEST	122,7	20,2
2	CÉDULA	9.999,9	28,6
3	BANCOOB*	46,8	33,1
4	MONEO	68,1	48,2
5	OMNI BANCO	167,9	50,7
6	PARANÁ BANCO*	69,1	53,4
7	BANCO PAN*	76,6	54,7
8	AGIBANK	56,9	65,0
9	A.J. RENNER	69,2	68,8
10	BMG*	283,5	73,0

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	CARGILL	0,5	0,5
2	BANCOOB*	1,2	1,0
3	MONEO	1,9	2,3
4	SICREDI*	2,3	2,5
5	MÁXIMA*	4,8	3,8
6	OMNI BANCO	21,5	4,3
7	CÉDULA	5,1	4,5
8	BS2	8,9	4,5
9	BMG*	4,9	4,7
10	BANCO CREFISA	11,2	4,9

* Consolidado

Bancos | Middle Market

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de middle market: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	21.774	30,4	23.786	34,0	9,2
2	CCB BRASIL*	21.740	30,3	19.360	27,6	-10,9
3	BANCO ORIGINAL	8.663	12,1	8.786	12,5	1,4
4	SOFISA*	4.754	6,6	4.448	6,4	-6,4
5	INDUSTRIAL*	2.886	4,0	2.970	4,2	2,9
6	PAULISTA	2.814	3,9	2.804	4,0	-0,4
7	INDUSVAL*	4.119	5,7	2.655	3,8	-35,5
8	TRIBANCO	2.324	3,2	2.498	3,6	7,5
9	LUSO BRASILEIRO	1.157	1,6	1.293	1,8	11,7
10	BRP	600	0,8	602	0,9	0,3

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	407	160,3	521	-	28,2
2	SOFISA*	76	29,9	90	-	-6,4
3	TRIBANCO	68	26,8	73	-	7,5
4	PAULISTA	37	14,7	50	-	-0,4
5	INDUSTRIAL*	48	18,9	35	-	2,9
6	TRICURY	26	10,4	33	-	-15,4
7	LUSO BRASILEIRO	24	9,5	20	-	11,7
8	BRP	10	3,8	12	-	0,3
9	ARBI*	0	0,0	1	-	23,5
10	BANCO ORIGINAL	18	7,3	-11	-	1,4

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	13.837	38,5	15.162	41,1	9,6
2	CCB BRASIL*	7.342	20,4	7.207	19,5	-1,8
3	BANCO ORIGINAL	5.314	14,8	4.960	13,4	1,4
4	SOFISA*	2.404	6,7	2.739	7,4	-6,4
5	INDUSTRIAL*	2.260	6,3	2.144	5,8	2,9
6	TRIBANCO	1.545	4,3	1.705	4,6	7,5
7	LUSO BRASILEIRO	902	2,5	997	2,7	11,7
8	INDUSVAL*	1.208	3,4	774	2,1	-36,0
9	PAULISTA	421	1,2	495	1,3	-0,4
10	BRP	423	1,2	470	1,3	0,3

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	2.657	29,6	3.009	31,2	13,2
2	BANCO ORIGINAL	2.097	23,4	2.083	21,6	1,4
3	CCB BRASIL*	1.298	14,5	1.789	18,6	37,9
4	SOFISA*	750	8,4	709	7,4	-6,4
5	INDUSTRIAL*	501	5,6	503	5,2	2,9
6	TRIBANCO	441	4,9	483	5,0	7,5
7	INDUSVAL*	494	5,5	271	2,8	-45,2
8	PAULISTA	196	2,2	227	2,4	-0,4
9	TRICURY	205	2,3	210	2,2	-15,4
10	LUSO BRASILEIRO	137	1,5	155	1,6	11,7

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	PAULISTA	18,9	22,1
2	DAYCOVAL*	15,3	17,3
3	TRICURY	12,9	15,6
4	TRIBANCO	15,4	15,2
5	LUSO BRASILEIRO	17,5	13,1
6	SOFISA*	10,1	12,7
7	BRP	11,0	12,6
8	INDUSTRIAL*	9,6	6,9
9	ARBI*	0,3	2,1
10	BANCO ORIGINAL	0,9	-0,5

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	TRICURY	42,5	24,2
2	BRP	47,7	41,3
3	DAYCOVAL*	103,8	47,1
4	SOFISA*	49,5	48,7
5	LUSO BRASILEIRO	51,4	57,7
6	PAULISTA	58,2	59,1
7	TRIBANCO	70,0	69,5
8	INDUSTRIAL*	60,2	71,6
9	BANCO ORIGINAL	230,6	107,6
10	CCB BRASIL*	285,1	120,6

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	CCB BRASIL*	1,9	2,2
2	BRP	2,4	2,6
3	TRICURY	2,6	2,9
4	INDUSTRIAL*	2,8	3,0
5	LUSO BRASILEIRO	3,3	3,2
6	DAYCOVAL*	3,5	3,2
7	SOFISA*	2,8	3,5
8	ARBI*	6,3	5,5
9	PAULISTA	5,4	5,9
10	INDUSVAL*	4,1	6,9

* Consolidado

Bancos | Grupos e Montadoras

que atuam no segmento de grupos e montadoras: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	17.514	18,4	15.436	16,1	-11,9
2	GMAC	12.033	12,7	12.415	13,0	3,2
3	MERCEDES-BENZ	8.742	9,2	8.397	8,8	-3,9
4	CNH CAPITAL	7.400	7,8	8.112	8,5	9,6
5	CSF	6.460	6,8	7.374	7,7	14,2
6	JOHN DEERE	6.782	7,1	7.335	7,7	8,2
7	TOYOTA	5.182	5,5	6.215	6,5	19,9
8	LAGE LANDEN	5.026	5,3	5.390	5,6	7,2
9	FIDIS	4.754	5,0	4.465	4,7	-6,1
10	HONDA	3.707	3,9	4.338	4,5	17,0

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	143	9,2	514	23,2	259,7
2	GMAC	215	13,8	317	14,3	47,2
3	CSF	380	24,4	232	10,5	-38,8
4	CNH CAPITAL	126	8,1	212	9,6	68,6
5	JOHN DEERE	80	5,1	142	6,4	78,5
6	LAGE LANDEN	102	6,6	116	5,3	14,1
7	HONDA	50	3,2	107	4,8	115,0
8	TOYOTA	51	3,3	99	4,5	91,6
9	VOLVO	65	4,2	95	4,3	46,3
10	RODOBENS	102	6,5	82	3,7	-19,6

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	15.134	18,5	13.163	16,1	-13,0
2	GMAC	9.140	11,2	9.516	11,7	4,1
3	MERCEDES-BENZ	7.945	9,7	7.892	9,7	-0,7
4	CNH CAPITAL	7.150	8,7	7.692	9,4	7,6
5	JOHN DEERE	6.791	8,3	7.003	8,6	3,1
6	CSF	5.431	6,6	6.288	7,7	15,8
7	LAGE LANDEN	4.608	5,6	4.942	6,1	7,3
8	TOYOTA	3.987	4,9	4.787	5,9	20,1
9	FIDIS	4.207	5,1	4.143	5,1	-1,5
10	HONDA	3.433	4,2	3.389	4,2	-1,3

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	2.630	16,6	2.630	15,8	0,0
2	CSF	1.930	12,2	2.010	12,1	4,2
3	GMAC	1.777	11,2	1.970	11,8	10,8
4	MERCEDES-BENZ	1.508	9,5	1.541	9,3	2,2
5	CNH CAPITAL	1.198	7,6	1.374	8,3	14,7
6	JOHN DEERE	901	5,7	983	5,9	9,1
7	LAGE LANDEN	829	5,2	848	5,1	2,3
8	VOLVO	748	4,7	835	5,0	11,7
9	CATERPILLAR	686	4,3	753	4,5	9,8
10	HONDA	673	4,3	680	4,1	1,1

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	VOLKSWAGEN	5,4	19,5
2	GMAC	12,1	16,1
3	TOYOTA	8,9	16,0
4	YAMAHA	7,6	15,8
5	HONDA	7,4	15,8
6	CNH CAPITAL	10,5	15,4
7	JOHN DEERE	8,9	14,5
8	LAGE LANDEN	12,3	13,7
9	RODOBENS	17,6	13,2
10	CSF	19,7	11,6

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	JOHN DEERE	25,8	16,6
2	IBM	21,3	17,3
3	VOLKSWAGEN	46,4	21,5
4	CNH CAPITAL	37,4	27,9
5	FIDIS	37,7	29,9
6	RODOBENS	27,7	37,5
7	FORD	47,1	37,9
8	HONDA	59,3	38,2
9	LAGE LANDEN	44,6	38,3
10	RANDON	43,1	41,7

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	JOHN DEERE	0,9	0,8
2	IBM	0,8	0,9
3	FIDIS	1,3	1,3
4	FORD	1,7	1,3
5	CNH CAPITAL	1,7	1,6
6	RODOBENS	1,6	1,8
7	SCANIA	2,3	1,8
8	VOLKSWAGEN	2,1	1,9
9	MERCEDES-BENZ	2,1	2,1
10	LAGE LANDEN	2,6	2,1

* Consolidado



A PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL



- LÍDER EM RATINGS DE GESTORAS DE RECURSOS
- LÍDER EM RATINGS DE FIDCs
- LÍDER EM RATINGS DE CRIs

SÃO PAULO

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr, 110
7º Andar - 04542-000 - Itaim Bibi
Tel.: 11 3377-0707

BARUERI

Av. Andrômeda, 885
Cj. 901/902 - 06473-000 - Alphaville
Brascan Green Valley - Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

Bancos | Varejo

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de varejo: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	ITAU UNIBANCO*	1.427.084	23,2	1.503.503	24,1	5,4
2	BANCO DO BRASIL*	1.401.377	22,8	1.369.201	22,0	-2,3
3	CAIXA*	1.255.452	20,4	1.260.768	20,2	0,4
4	BRADESCO*	1.179.607	19,2	1.211.272	19,4	2,7
5	SANTANDER*	701.705	11,4	683.732	11,0	-2,6
6	BANRISUL*	69.038	1,1	73.287	1,2	6,2
7	BNB	46.321	0,8	54.047	0,9	16,7
8	BANESTES*	25.610	0,4	22.752	0,4	-11,2
9	BASA	14.174	0,2	16.952	0,3	19,6
10	BRB*	13.564	0,2	14.126	0,2	4,1

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	ITAU UNIBANCO*	21.639	38,2	23.965	32,9	10,7
2	BRADESCO*	15.084	26,6	14.658	20,1	-2,8
3	CAIXA*	4.137	7,3	12.516	17,2	202,6
4	BANCO DO BRASIL*	8.034	14,2	11.011	15,1	37,1
5	SANTANDER*	5.533	9,8	7.997	11,0	44,5
6	BANRISUL*	660	1,2	1.053	1,4	59,6
7	BNB	732	1,3	682	0,9	-6,9
8	BRB*	201	0,4	260	0,4	29,6
9	BANPARÁ	231	0,4	259	0,4	11,9
10	BANESTES*	161	0,3	175	0,2	8,6

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA*	709.289	27,5	706.276	27,8	-0,4
2	BANCO DO BRASIL*	653.591	25,4	632.443	24,8	-3,2
3	ITAU UNIBANCO*	491.225	19,1	493.595	19,4	0,5
4	BRADESCO*	391.572	15,2	369.470	14,5	-5,6
5	SANTANDER*	256.883	10,0	272.562	10,7	6,1
6	BANRISUL*	30.337	1,2	31.369	1,2	3,4
7	BNB	12.994	0,5	10.958	0,4	-15,7
8	BRB*	9.813	0,4	9.057	0,4	-7,7
9	BMB*	6.486	0,3	6.011	0,2	-7,3
10	BANESTES*	3.752	0,1	3.946	0,2	5,2

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	ITAU UNIBANCO*	115.590	26,4	126.924	26,4	9,8
2	BRADESCO*	100.442	23,0	110.457	23,0	10,0
3	BANCO DO BRASIL*	83.981	19,2	95.326	19,8	13,5
4	CAIXA*	63.634	14,5	71.384	14,8	12,2
5	SANTANDER*	57.772	13,2	59.500	12,4	3,0
6	BANRISUL*	6.441	1,5	7.032	1,5	9,2
7	BNB	3.362	0,8	3.542	0,7	5,3
8	BASA	1.960	0,4	1.885	0,4	-3,8
9	BANESTES*	1.262	0,3	1.393	0,3	10,4
10	BRB*	1.174	0,3	1.271	0,3	8,2

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	BANESE*	19,6	25,4
2	BANPARÁ	27,9	25,3
3	BRB*	17,1	20,5
4	BNB	21,8	19,3
5	ITAU UNIBANCO*	18,7	18,9
6	CAIXA*	6,5	17,5
7	BANRISUL*	10,2	15,0
8	SANTANDER*	9,6	13,4
9	BRADESCO*	15,0	13,3
10	BANESTES*	12,8	12,6

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	ITAU UNIBANCO*	43,9	45,5
2	SANTANDER*	46,7	45,5
3	BANPARÁ	57,2	52,7
4	BRADESCO*	44,8	53,8
5	BANESTES*	63,0	60,0
6	CAIXA*	71,4	61,1
7	BANCO DO BRASIL*	69,2	63,3
8	BRB*	75,3	64,1
9	BMB*	66,5	67,0
10	BANRISUL*	66,6	67,5

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	CAIXA*	2,7	2,7
2	BANCO DO BRASIL*	2,8	2,7
3	ITAU UNIBANCO*	2,8	2,7
4	BANESTES*	2,4	2,8
5	SANTANDER*	2,7	2,8
6	BRADESCO*	3,0	3,3
7	BASA	6,2	4,8
8	BANRISUL*	5,0	5,1
9	BNB	6,4	5,8
10	BANESE*	8,1	7,5

* Consolidado

Corretoras e Distribuidoras

Aqui estão listadas as maiores corretoras e distribuidoras de valores e títulos mobiliários: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por receita de serviços, por eficiência e por rentabilidade do patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	XP CCTVM	4.735	21,5	5.316	22,3	12,3
2	ITAU CV	3.756	17,1	2.919	12,3	-22,3
3	CITIBANK DTVM	2.668	12,1	2.422	10,2	-9,2
4	J.P.MORGAN CCVM	881	4,0	1.740	7,3	97,5
5	MORGAN STAN CTVM	1.510	6,9	1.700	7,1	12,6
6	BB DTVM	1.263	5,7	1.642	6,9	30,0
7	CSHG CV	1.048	4,8	1.212	5,1	15,6
8	SANTANDER SEC DTVM	959	4,4	995	4,2	3,8
9	BTG PACTUAL CTVM	652	3,0	923	3,9	41,5
10	BRAM-BRADESCO DTVM	468	2,1	561	2,4	20,0

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BB DTVM	808	38,6	1.033	44,0	27,9
2	ITAU CV	298	14,3	271	11,6	-9,0
3	XP CCTVM	110	5,2	166	7,1	51,5
4	CITIBANK DTVM	180	8,6	106	4,5	-41,0
5	MORGAN STAN CTVM	106	5,1	98	4,2	-7,5
6	CSHG CV	89	4,3	94	4,0	5,3
7	SANTANDER SEC DTVM	67	3,2	90	3,8	33,5
8	BRAM-BRADESCO DTVM	62	3,0	80	3,4	29,4
9	J.P. MORGAN CCVM	79	3,8	70	3,0	-10,7
10	BTG PACTUAL CTVM	53	2,5	61	2,6	14,6

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	ITAU CV	1.364	18,2	1.188	14,3	-12,9
2	XP CCTVM	742	9,9	1.109	13,3	49,4
3	MORGAN STAN CTVM	920	12,3	1.005	12,1	9,2
4	SANTANDER SEC DTVM	883	11,8	918	11,0	4,0
5	J.P.MORGAN CCVM	638	8,5	709	8,5	11,1
6	BRAM-BRADESCO DTVM	371	5,0	451	5,4	21,4
7	BTG PACTUAL CTVM	319	4,3	357	4,3	12,0
8	MIRAE ASSET CCTVM	215	2,9	245	2,9	13,9
9	CSHG CV	175	2,3	243	2,9	38,9
10	CITIBANK DTVM	186	2,5	241	2,9	29,7

MAIORES POR RECEITA DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BB DTVM	1.655	36,1	2.110	34,5	27,5
2	XP CCTVM	558	12,2	1.079	17,6	93,5
3	ITAU CV	353	7,7	463	7,6	31,4
4	CSHG CV	370	8,1	448	7,3	21,1
5	SANTANDER SEC DTVM	245	5,3	292	4,8	19,3
6	BRAM-BRADESCO DTVM	172	3,8	275	4,5	59,5
7	MORGAN STAN CTVM	161	3,5	181	3,0	12,2
8	MERRILL LYNCH CTVM	126	2,7	149	2,4	17,9
9	VOTORANTIM DTVM	120	2,6	140	2,3	17,1
10	J.P. MORGAN CCVM	88	1,9	130	2,1	48,3

MAIORES POR EFICIÊNCIA (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17	
1	PINE INV. DTVM	5,1	5,8	
2	BB DTVM	8,2	7,0	
3	MIRAE ASSET CCTVM	35,9	21,9	
4	BANESTES DTVM	28,3	24,3	
5	J.P. MORGAN CCVM	30,1	26,3	
6	ITAU CV	25,3	28,1	
7	CITIBANK DTVM	25,8	31,3	
8	BTG PACTUAL CTVM	36,2	32,2	
9	J. SAFRA CVC	28,1	33,8	
10	RENASCENÇA DTVM	29,8	34,2	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17	
1	BB DTVM	613,8	784,8	
2	EASYNVEST CV	59,6	45,6	
3	CITIBANK DTVM	97,1	44,2	
4	SULAMÉRICA DTVM	37,6	41,6	
5	CSHG CV	51,0	38,7	
6	RENASCENÇA DTVM	23,9	35,2	
7	SENSO CCVM	43,2	28,0	
8	BANESTES DTVM	51,8	24,9	
9	ITAU CV	21,9	22,8	
10	COTAÇÃO DTVM	38,0	20,9	

* Consolidado

Financeiras

Aqui estão listadas as maiores financeiras: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por receita de crédito e por total de crédito.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BV FINANCEIRA CFI	40.447	35,1	40.280	31,9	-0,4
2	AYMORÉ CFI	31.180	27,1	38.424	30,4	23,2
3	PORTOSEG CFI	5.171	4,5	6.337	5,0	22,5
4	LUIZACRED CFI	4.491	3,9	5.704	4,5	27,0
5	FINANCEIRA ALFA	4.623	4,0	5.374	4,3	16,3
6	CREFISA CFI	4.388	3,8	4.813	3,8	9,7
7	ITAU CDB CFI	4.154	3,6	4.744	3,8	14,2
8	MIDWAY CFI (RIACHU)	3.595	3,1	3.568	2,8	-0,8
9	PEFISA CFI (PERNAMB)	2.682	2,3	2.680	2,1	-0,1
10	OMNI CFI	2.440	2,1	2.448	1,9	0,3

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CREFISA CFI	1.100	48,7	1.020	30,6	-7,3
2	AYMORÉ CFI	53	2,3	583	17,5	1.009,1
3	BV FINANCEIRA CFI	105	4,6	550	16,5	423,2
4	MIDWAY CFI (RIACHU)	210	9,3	194	5,8	-7,6
5	ITAU CDB CFI	237	10,5	187	5,6	-21,3
6	PORTOSEG CFI	133	5,9	161	4,8	21,2
7	LUIZACRED CFI	98	4,3	140	4,2	43,3
8	PEFISA CFI (PERNAMB)	119	5,2	69	2,1	-41,4
9	FINANCEIRA ALFA	40	1,8	65	1,9	62,2
10	OMNI CFI	19	0,8	56	1,7	190,9

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CREFISA CFI	3.869	29,1	4.270	33,0	10,4
2	AYMORÉ CFI	1.365	10,3	1.546	11,9	13,3
3	MIDWAY CFI (RIACHU)	664	5,0	858	6,6	29,3
4	FINANCEIRA ALFA	805	6,1	851	6,6	5,7
5	ITAU CDB CFI	1.089	8,2	707	5,5	-35,1
6	LUIZACRED CFI	593	4,5	632	4,9	6,5
7	BV FINANCEIRA CFI	1.657	12,5	608	4,7	-63,3
8	PEFISA CFI (PERNAMB)	590	4,4	562	4,3	-4,8
9	PORTOSEG CFI	499	3,8	555	4,3	11,1
10	OMNI CFI	257	1,9	279	2,2	8,8

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	BV FINANCEIRA CFI	6,3	90,4
2	FACTA FINANCEIRA	29,5	46,7
3	SAX CFI (MARISA)	28,4	42,7
4	AYMORÉ CFI	3,9	37,7
5	FINANCEIRA BRB	4,9	36,3
6	PORTOCRED CFI	24,0	31,5
7	NEGRESCO CFI	14,5	29,3
8	PORTOSEG CFI	26,6	29,0
9	ITAU CDB CFI	21,8	26,4
10	DACASA CFI	-21,1	24,9

MAIORES POR RECEITA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	AYMORÉ CFI	5.204	21,6	6.274	24,0	20,6
2	BV FINANCEIRA CFI	5.457	22,6	6.123	23,4	12,2
3	CREFISA CFI	2.796	11,6	2.661	10,2	-4,8
4	PEFISA CFI (PERNAMB)	1.243	5,2	1.444	5,5	16,1
5	OMNI CFI	853	3,5	1.388	5,3	62,6
6	MIDWAY CFI (RIACHU)	1.230	5,1	1.354	5,2	10,1
7	LUIZACRED CFI	1.286	5,3	1.207	4,6	-6,1
8	ITAU CDB CFI	1.119	4,6	969	3,7	-13,4
9	PORTOSEG CFI	745	3,1	779	3,0	4,5
10	FINANCEIRA ALFA	839	3,5	693	2,7	-17,4

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BV FINANCEIRA CFI	33.221	34,8	35.592	32,8	7,1
2	AYMORÉ CFI	25.557	26,7	32.238	29,7	26,1
3	PORTOSEG CFI	5.030	5,3	6.053	5,6	20,3
4	LUIZACRED CFI	4.527	4,7	5.730	5,3	26,6
5	ITAU CDB CFI	4.157	4,3	4.810	4,4	15,7
6	FINANCEIRA ALFA	3.386	3,5	3.882	3,6	14,7
7	MIDWAY CFI (RIACHU)	2.952	3,1	3.338	3,1	13,1
8	PEFISA CFI (PERNAMB)	2.297	2,4	2.440	2,2	6,2
9	CREFISA CFI	2.031	2,1	2.148	2,0	5,8
10	OMNI CFI	1.854	1,9	1.956	1,8	5,5

* Consolidado

Leasing

Aqui estão listadas as maiores empresas de leasing: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por receita de crédito e por total de crédito.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	DIBENS LEASING	150.822	33,9	80.045	32,5	-46,9
2	BRADESCO LEASING	107.894	24,3	69.407	28,2	-35,7
3	SANTANDER LEASING	75.724	17,0	39.593	16,1	-47,7
4	SAFRA LEASING	20.737	4,7	23.590	9,6	13,8
5	BB LEASING	63.545	14,3	16.028	6,5	-74,8
6	BV LEASING	18.994	4,3	10.023	4,1	-47,2
7	ALFA LEASING	2.197	0,5	2.165	0,9	-1,4
8	HP FINANCIAL	1.276	0,3	1.192	0,5	-6,6
9	SG EQUIPMENT	1.064	0,2	1.062	0,4	-0,2
10	PAN LEASING	280	0,1	467	0,2	66,7

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	DIBENS LEASING	992	44,8	803	39,0	-19,0
2	SANTANDER LEASING	527	23,8	479	23,3	-9,1
3	BRADESCO LEASING	201	9,1	315	15,3	56,9
4	BB LEASING	274	12,4	225	10,9	-18,0
5	SAFRA LEASING	65	2,9	98	4,8	49,9
6	HP FINANCIAL	58	2,6	31	1,5	-46,1
7	SANTANDER FINANCE	19	0,9	19	0,9	-2,0
8	LEASEPLAN AM	20	0,9	19	0,9	-5,7
9	BV LEASING	35	1,6	17	0,8	-49,7
10	SG EQUIPMENT	-9	-0,4	16	0,8	0,0

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SANTANDER LEASING	5.699	26,7	5.826	25,5	2,2
2	DIBENS LEASING	4.204	19,7	4.831	21,1	14,9
3	BB LEASING	4.377	20,5	4.548	19,9	3,9
4	BRADESCO LEASING	3.268	15,3	3.383	14,8	3,5
5	BV LEASING	987	4,6	1.009	4,4	2,2
6	SAFRA LEASING	604	2,8	702	3,1	16,2
7	HP FINANCIAL	538	2,5	570	2,5	6,1
8	SANTANDER FINANCE	372	1,7	389	1,7	4,6
9	PAN LEASING	105	0,5	351	1,5	233,4
10	ALFA LEASING	308	1,4	317	1,4	3,1

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17
1	LEASEPLAN AM	22,9	17,7
2	DIBENS LEASING	23,6	16,6
3	SG EQUIPMENT	-9,4	14,7
4	SAFRA LEASING	10,8	13,9
5	CSI LEASING BRASIL	8,7	12,4
6	BRADESCO LEASING	6,2	9,3
7	OMNI S/A LEASING	6,3	8,9
8	SANTANDER LEASING	9,3	8,2
9	JSL LEASING	1,5	8,0
10	BMW LEASING	8,3	6,3

MAIORES POR RECEITA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	2.247	30,9	1.731	27,0	-23,0
2	SANTANDER LEASING	1.410	19,4	1.295	20,2	-8,1
3	HP FINANCIAL	949	13,1	876	13,7	-7,7
4	SAFRA LEASING	821	11,3	742	11,6	-9,5
5	SG EQUIPMENT	469	6,5	507	7,9	8,0
6	ALFA LEASING	202	2,8	210	3,3	3,8
7	BB LEASING	265	3,7	194	3,0	-26,8
8	LEASEPLAN AM	178	2,4	185	2,9	3,9
9	BV LEASING	191	2,6	159	2,5	-17,0
10	CSI LEASING BRASIL	163	2,2	141	2,2	-13,9

MAIORES POR TOTAL DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	2.714	29,1	2.188	25,6	-19,4
2	SANTANDER LEASING	2.093	22,5	1.888	22,1	-9,8
3	HP FINANCIAL	1.182	12,7	1.149	13,4	-2,8
4	SAFRA LEASING	1.105	11,9	910	10,6	-17,6
5	SG EQUIPMENT	906	9,7	904	10,6	-0,3
6	ALFA LEASING	271	2,9	292	3,4	7,9
7	BV LEASING	127	1,4	245	2,9	92,4
8	CHG MERIDIAN DO BR	137	1,5	207	2,4	51,6
9	CSI LEASING BRASIL	168	1,8	196	2,3	16,6
10	BB LEASING	301	3,2	155	1,8	-48,6

* Consolidado

Capitalização

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de capitalização: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	12.308.691	33,9	11.480.842	31,5	-6,7
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	7.802.054	21,5	8.288.135	22,7	6,2
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	4.966.504	13,7	5.405.554	14,8	8,8
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	3.241.898	8,9	3.306.742	9,1	2,0
5	ICATU CAPITALIZAÇÃO	2.211.522	6,1	2.320.484	6,4	4,9
6	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	2.268.003	6,3	2.300.206	6,3	1,4
7	SULAMÉRICA CAPIT - SULACAP	1.006.304	2,8	1.090.079	3,0	8,3
8	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	980.878	2,7	972.148	2,7	-0,9
9	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	1.083.553	3,0	803.595	2,2	-25,8
10	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	405.581	1,1	533.377	1,5	31,5

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	431.374	23,5	435.086	28,8	0,9
2	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	408.782	22,3	382.357	25,3	-6,5
3	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	439.195	44,1	248.709	35,9	-43,4
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	128.881	7,0	135.749	9,0	5,3
5	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	124.412	6,8	107.235	7,1	-13,8
6	ICATU CAPITALIZAÇÃO	97.558	6,9	69.409	6,5	-28,9
7	SULAMÉRICA CAPIT - SULACAP	60.245	3,3	56.481	3,7	-6,2
8	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	97.953	5,3	46.197	3,1	-52,8
9	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	37.957	2,7	16.072	1,5	-57,7
10	INVEST CAPITALIZAÇÃO	8.822	0,5	12.277	0,8	39,2

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	1.127.281	30,3	1.274.896	30,1	13,1
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	467.918	12,6	793.399	18,7	69,6
3	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	388.092	10,4	448.545	10,6	15,6
4	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	451.092	25,9	355.417	20,6	-21,2
5	SULAMÉRICA CAPIT - SULACAP	251.617	6,8	312.183	7,4	24,1
6	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	323.943	8,7	303.933	7,2	-6,2
7	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	219.837	5,9	258.526	6,1	17,6
8	ICATU CAPITALIZAÇÃO	172.300	9,9	240.659	14,0	39,7
9	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	293.001	16,8	219.433	12,7	-25,1
10	CARDIF CAPITALIZAÇÃO	31.348	0,8	31.809	0,8	1,5

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	10.762.799	36,9	9.952.200	34,5	-7,5
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	6.741.400	23,1	7.054.293	24,5	4,6
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	3.184.150	10,9	3.335.143	11,6	4,7
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2.506.113	8,6	2.486.148	8,6	-0,8
5	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1.765.159	6,1	1.865.828	6,5	5,7
6	ICATU CAPITALIZAÇÃO	1.832.345	10,0	1.853.324	9,8	1,1
7	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	598.737	2,1	628.976	2,2	5,1
8	SULAMÉRICA CAPIT - SULACAP	603.902	3,3	626.289	3,3	3,7
9	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	760.758	2,6	508.683	1,8	-33,1
10	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	380.724	1,3	503.282	1,7	32,2

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17	
1	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	2,0	0,3	
2	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	0,9	1,1	
3	INVEST CAPITALIZAÇÃO	0,9	1,1	
4	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	1,7	1,6	
5	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	2,0	1,7	
6	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	1,6	1,8	
7	APLUB CAPITALIZAÇÃO	1,9	1,8	
8	CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO	21,6	2,6	
9	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2,9	2,8	
10	APLICAP CAPITALIZAÇÃO	10,1	3,5	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17	
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	97,4	70,0	
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	92,2	54,8	
3	INVEST CAPITALIZAÇÃO	62,2	52,0	
4	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	42,5	48,9	
5	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	66,9	43,0	
6	APLUB CAPITALIZAÇÃO	18,1	30,6	
7	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	33,2	30,3	
8	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	36,3	30,0	
9	ICATU CAPITALIZAÇÃO	56,6	28,8	
10	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	25,8	22,1	

* Consolidado

Seguradoras | Gerais

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguros gerais: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	11.557.436	28,4	12.872.260	28,9	11,4
2	MAPFRE SEGUROS GERAIS	9.066.512	22,3	9.379.027	21,1	3,4
3	CHUBB SEGUROS BRASIL	9.208.986	22,6	8.711.404	19,6	-5,4
4	SOMPO SEGUROS	3.807.404	9,4	4.034.715	9,1	6,0
5	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	1.371.528	3,4	3.749.897	8,4	173,4
6	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	1.490.178	3,7	1.700.234	3,8	14,1
7	AIG SEGUROS BRASIL	1.655.209	4,1	1.503.746	3,4	-9,2
8	SEGUROS SURA	1.166.301	2,9	1.104.908	2,5	-5,3
9	XL SEGUROS BRASIL	625.891	1,5	760.276	1,7	21,5
10	ESSOR SEGUROS	732.712	1,8	706.654	1,6	-3,6

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	1.339.325	113,9	1.237.975	81,2	-7,6
2	AIG SEGUROS BRASIL	-268.207	-22,8	88.749	5,8	-133,1
3	SOMPO SEGUROS	49.903	4,2	79.217	5,2	58,7
4	FAIRFAX BRASIL SEG CORPORATIVOS	64.164	5,5	45.331	3,0	-29,4
5	INVESTPREV SEGURADORA	9.092	0,8	24.966	1,6	174,6
6	BANESTES SEGUROS	17.706	1,5	22.996	1,5	29,9
7	ESSOR SEGUROS	8.213	0,7	15.032	1,0	83,0
8	GENTE SEGURADORA	3.421	0,3	4.285	0,3	25,3
9	SEGUROS SURA	-46.834	-4,0	4.197	0,3	-109,0
10	UNIMED SEGUROS PATRIMONIAIS	-510	0,0	1.040	0,1	-303,9

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	2.680.284	29,0	2.687.300	26,5	0,3
2	MAPFRE SEGUROS GERAIS	2.694.591	29,1	2.443.638	24,1	-9,3
3	CHUBB SEGUROS BRASIL	1.648.131	17,8	1.890.079	18,6	14,7
4	SOMPO SEGUROS	1.117.958	12,1	1.188.646	11,7	6,3
5	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	186.003	2,0	825.177	8,1	343,6
6	AIG SEGUROS BRASIL	301.389	3,3	390.138	3,8	29,4
7	SEGUROS SURA	221.378	2,4	225.849	2,2	2,0
8	FAIRFAX BRASIL SEG CORPORATIVOS	175.475	1,9	220.806	2,2	25,8
9	BANESTES SEGUROS	138.554	1,5	156.153	1,5	12,7
10	XL SEGUROS BRASIL	93.412	1,0	126.216	1,2	35,1

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	5.249.030	23,3	6.350.894	25,6	21,0
2	MAPFRE SEGUROS GERAIS	5.159.297	22,9	5.638.366	22,7	9,3
3	CHUBB SEGUROS BRASIL	5.876.705	26,1	5.412.733	21,8	-7,9
4	SOMPO SEGUROS	1.994.734	8,9	2.092.391	8,4	4,9
5	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	906.358	4,0	2.068.572	8,3	128,2
6	FAIRFAX BRASIL SEG CORPORATIVOS	977.658	4,3	1.128.534	4,5	15,4
7	AIG SEGUROS BRASIL	1.034.596	4,6	814.685	3,3	-21,3
8	SEGUROS SURA	560.440	2,5	496.686	2,0	-11,4
9	XL SEGUROS BRASIL	355.564	1,6	428.594	1,7	20,5
10	ESSOR SEGUROS	398.897	1,8	386.058	1,6	-3,2

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	ESSOR SEGUROS	5,2	5,7			
2	CAIXA SEGURADORA	6,3	7,0			
3	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	7,3	8,4			
4	MAPFRE SEGUROS GERAIS	9,9	10,2			
5	SOMPO SEGUROS	15,5	12,1			
6	XL SEGUROS BRASIL	11,4	12,8			
7	INVESTPREV SEGURADORA	16,5	13,3			
8	STARR INTERNATIONAL BRASIL SEGURADORA	12,1	13,8			
9	BANESTES SEGUROS	13,2	13,9			
10	GENTE SEGURADORA	12,7	14,4			

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	CAIXA SEGURADORA	50,0	46,1			
2	INVESTPREV SEGURADORA	24,2	43,0			
3	ESSOR SEGUROS	17,9	24,0			
4	AIG SEGUROS BRASIL	-89,0	22,7			
5	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	36,6	20,5			
6	GENTE SEGURADORA	18,8	18,5			
7	BANESTES SEGUROS	12,8	14,7			
8	SOMPO SEGUROS	4,5	6,7			
9	EQUATORIAL MICROSSEGUROS	5,4	5,4			
10	UNIMED SEGUROS PATRIMONIAIS	-1,6	3,2			

* Consolidado

Seguradoras | Auto

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguros para automóveis: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	PORTO SEG CIA DE SEGUROS GERAIS	9.746.987	18,9	11.283.565	20,8	15,8
2	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEG	8.037.670	15,6	8.593.064	15,9	6,9
3	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEG	8.458.494	16,4	7.244.090	13,4	-14,4
4	TOKIO MARINE SEGURADORA	5.864.646	11,4	6.820.236	12,6	16,3
5	ALLIANZ SEGUROS	5.722.009	11,1	5.667.975	10,5	-0,9
6	HDI SEGUROS	3.781.584	7,3	3.898.669	7,2	3,1
7	LIBERTY SEGUROS	3.243.613	6,3	3.727.469	6,9	14,9
8	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	2.703.552	5,3	2.909.981	5,4	7,6
9	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEG	2.763.459	5,4	2.809.100	5,2	1,7
10	GENERALI BRASIL SEGUROS	1.147.699	2,2	1.206.982	2,2	5,2

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEG	533.599	30,5	592.305	31,9	11,0
2	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	485.413	27,8	503.488	27,1	3,7
3	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	146.782	8,4	162.631	8,8	10,8
4	TOKIO MARINE SEGURADORA	139.445	8,0	153.793	8,3	10,3
5	HDI SEGUROS	111.326	6,4	110.277	5,9	-0,9
6	LIBERTY SEGUROS	75.062	4,3	110.095	5,9	46,7
7	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEG	108.657	6,2	106.007	5,7	-2,4
8	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEG	115.375	6,6	83.777	4,5	-27,4
9	INDIANA SEGUROS	23.450	1,3	24.398	1,3	4,0
10	ALFA SEGURADORA	7.631	0,4	8.765	0,5	14,9

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEG	4.362.154	28,1	4.838.323	28,8	10,9
2	PORTO SEGURO CIA DE SEG GERAIS	3.597.441	23,2	4.038.978	24,0	12,3
3	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEG	2.042.537	13,1	1.982.852	11,8	-2,9
4	TOKIO MARINE SEGURADORA	1.122.289	7,2	1.283.817	7,6	14,4
5	HDI SEGUROS	1.097.257	7,1	1.099.648	6,5	0,2
6	LIBERTY SEGUROS	899.460	5,8	992.780	5,9	10,4
7	ALLIANZ SEGUROS	748.929	4,8	879.943	5,2	17,5
8	AZUL COMPANHIA DE SEG GERAIS	705.735	4,5	754.174	4,5	6,9
9	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEG	522.419	3,4	494.791	2,9	-5,3
10	MITSUI SUMITOMO SEGUROS	434.543	2,8	437.493	2,6	0,7

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	4.409.780	15,6	5.416.961	18,4	22,8
2	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEG	2.563.725	9,1	2.498.777	8,5	-2,5
3	BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEG	5.593.697	19,8	4.559.165	15,5	-18,5
4	TOKIO MARINE SEGURADORA	3.515.185	12,4	4.171.654	14,2	18,7
5	ALLIANZ SEGUROS	4.068.278	14,4	3.962.599	13,5	-2,6
6	HDI SEGUROS	2.368.085	8,4	2.444.213	8,3	3,2
7	LIBERTY SEGUROS	1.965.910	6,9	2.254.078	7,7	14,7
8	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	1.677.300	5,9	1.851.143	6,3	10,4
9	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEG	1.531.587	5,4	1.554.912	5,3	1,5
10	GENERALI BRASIL SEGUROS	612.817	2,2	654.526	2,2	6,8

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	TOKIO MARINE SEGURADORA	9,1	8,6			
2	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	9,8	10,0			
3	HDI SEGUROS	12,2	10,9			
4	ALFA SEGURADORA	11,3	10,9			
5	ALLIANZ SEGUROS	18,1	12,3			
6	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	14,8	13,9			
7	INDIANA SEGUROS	13,5	14,2			
8	LIBERTY SEGUROS	16,4	14,5			
9	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	16,3	15,8			
10	MITSUI SUMITOMO SEGUROS	16,8	16,3			

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	20,8	21,6			
2	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	22,1	16,9			
3	SUHAI SEGURADORA	-0,9	13,2			
4	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	13,5	12,5			
5	SULAMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	12,2	12,2			
6	TOKIO MARINE SEGURADORA	12,4	12,0			
7	LIBERTY SEGUROS	8,3	11,1			
8	HDI SEGUROS	10,1	10,0			
9	INDIANA SEGUROS	10,8	10,0			
10	ALFA SEGURADORA	6,0	6,0			

* Consolidado

Seguradoras | Patrimonial

Aqui estão listadas as maiores empresas de seguros patrimoniais: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por custo administrativo e por rentabilidade do PL.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	6.668.465	41,3	7.317.073	43,5	9,7
2	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÉNCIA	2.417.562	15,0	1.500.632	8,9	-37,9
3	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	1.145.724	7,1	1.295.081	7,7	13,0
4	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	965.692	6,0	1.199.803	7,1	24,2
5	ASSURANT SEGURADORA	794.404	4,9	1.052.510	6,3	32,5
6	AXA SEGUROS	658.957	4,1	960.989	5,7	45,8
7	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	1.082.250	6,7	916.322	5,5	-15,3
8	LUIZASEG SEGUROS	840.662	5,2	872.006	5,2	3,7
9	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	712.683	4,4	851.319	5,1	19,5
10	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	859.218	5,3	844.100	5,0	-1,8

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	160.819	32,6	167.040	43,2	3,9
2	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÉNCIA	178.806	36,3	124.674	32,2	-30,3
3	LUIZASEG SEGUROS	23.832	4,8	34.807	9,0	46,1
4	ASSURANT SEGURADORA	41.951	8,5	34.048	8,8	-18,8
5	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	22.007	4,5	22.637	5,9	2,9
6	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	10.398	2,1	7.330	1,9	-29,5
7	SAFRA SEGUROS GERAIS	14.814	3,0	6.002	1,6	-59,5
8	HDI GLOBAL SEGUROS	2.186	0,4	3.474	0,9	58,9
9	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	91.498	18,6	-2.524	-0,7	-102,8
10	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	-53.556	-10,9	-10.883	-2,8	-79,7

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	1.689.590	37,2	1.605.468	34,7	-5,0
2	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	551.263	12,1	882.464	19,1	60,1
3	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÉNCIA	693.465	15,3	500.040	10,8	-27,9
4	ASSURANT SEGURADORA	287.926	6,3	307.704	6,7	6,9
5	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	239.937	5,3	241.019	5,2	0,5
6	AXA SEGUROS	224.761	5,0	240.534	5,2	7,0
7	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	275.227	6,1	232.642	5,0	-15,5
8	LUIZASEG SEGUROS	209.819	4,6	220.148	4,8	4,9
9	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	215.034	4,7	218.238	4,7	1,5
10	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	151.693	3,3	172.863	3,7	14,0

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	4.026.914	42,1	4.684.070	45,8	16,3
2	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	687.452	7,2	913.405	8,9	32,9
3	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÉNCIA	1.493.706	15,6	836.787	8,2	-44,0
4	ASSURANT SEGURADORA	413.618	4,3	654.053	6,4	58,1
5	LUIZASEG SEGUROS	614.461	6,4	627.531	6,1	2,1
6	AXA SEGUROS	290.870	3,0	549.559	5,4	88,9
7	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	600.603	6,3	531.530	5,2	-11,5
8	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BR	409.669	4,3	526.855	5,1	28,6
9	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	462.193	4,8	509.220	5,0	10,2
10	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	567.955	5,9	400.193	3,9	-29,5

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	0,8	0,7			
2	LUIZASEG SEGUROS	8,5	6,3			
3	HDI GLOBAL SEGUROS	7,3	6,8			
4	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	14,2	10,2			
5	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	13,4	11,6			
6	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	13,4	12,4			
7	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BR	16,1	12,9			
8	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	17,1	15,5			
9	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	7,2	18,4			
10	AXA SEGUROS	26,4	19,7			

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	106,0	96,6			
2	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÉNCIA	25,8	24,9			
3	LUIZASEG SEGUROS	11,4	15,8			
4	ASSURANT SEGURADORA	14,6	11,1			
5	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	10,2	10,4			
6	SAFRA SEGUROS GERAIS	24,1	8,9			
7	HDI GLOBAL SEGUROS	4,1	6,3			
8	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BR	4,3	3,0			
9	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	33,2	-1,1			
10	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	-5,9	-7,5			

* Consolidado

Seguradoras | Riscos Financeiros

Aqui estão listadas as maiores seguradoras de riscos financeiros: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por custo administrativo e por rentabilidade do PL.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	PAN SEGUROS	2.325.447	33,3	2.702.979	31,7	16,2
2	JMALUCELLI SEGURADORA	1.564.983	22,4	1.819.963	21,3	16,3
3	POTTENCIAL SEGURADORA	647.197	9,3	1.027.785	12,0	58,8
4	AUSTRAL SEGURADORA	668.017	9,6	982.109	11,5	47,0
5	FATOR SEGURADORA	705.627	10,1	713.485	8,4	1,1
6	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	423.543	6,1	521.666	6,1	23,2
7	BMG SEGUROS	80.620	1,2	245.651	2,9	204,7
8	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	225.667	3,2	194.127	2,3	-14,0
9	CESCEBRASIL SEG DE GARANT E CRÉD	176.236	2,5	164.947	1,9	-6,4
10	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	164.469	2,4	157.260	1,8	-4,4

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	PAN SEGUROS	50.602	23,5	97.823	38,2	93,3
2	POTTENCIAL SEGURADORA	44.435	20,6	52.150	20,4	17,4
3	JMALUCELLI SEGURADORA	55.565	33,8	42.927	27,1	-22,7
4	AUSTRAL SEGURADORA	19.932	9,3	27.526	10,8	38,1
5	FATOR SEGURADORA	21.988	10,2	14.061	5,5	-36,1
6	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	177	0,1	11.582	4,5	6.443,5
7	BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEG	19.250	11,7	5.480	3,5	-71,5
8	BMG SEGUROS	-297	-0,2	3.019	1,9	-1.116,5
9	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	1.076	0,5	2.358	0,9	119,1
10	SBCE - SEG. BR DE CRÉDITO À EXPORT.	2.473	1,1	-890	-0,3	-136,0

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)					
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %
1	PAN SEGUROS	746.262	44,2	757.674	44,9
2	JMALUCELLI SEGURADORA	328.655	19,5	278.375	16,5
3	FATOR SEGURADORA	203.028	12,0	187.739	11,1
4	AUSTRAL SEGURADORA	112.200	6,6	138.133	8,2
5	POTTENCIAL SEGURADORA	107.219	17,5	107.919	16,6
6	BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEG	73.321	4,3	82.070	4,9
7	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	33.531	2,0	49.172	2,9
8	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG	40.132	2,4	42.490	2,5
9	BMG SEGUROS	19.687	3,2	22.059	3,4
10	CESCEBRASIL SEG DE GARANTIAS E CRÉD	23.814	2,5	21.379	2,3

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)					
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %
1	PAN SEGUROS	931.938	25,2	1.105.904	24,1
2	JMALUCELLI SEGURADORA	906.341	24,5	1.024.710	22,3
3	POTTENCIAL SEGURADORA	434.371	11,7	666.897	14,5
4	AUSTRAL SEGURADORA	425.756	11,5	615.229	13,4
5	FATOR SEGURADORA	360.249	9,7	374.350	8,1
6	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	272.747	7,4	353.662	7,7
7	BMG SEGUROS	42.553	1,1	172.480	3,8
8	CESCEBRASIL SEG DE GARANTE CRÉD	122.283	3,3	114.440	2,5
9	EULER HERMES SEGUROS	79.172	2,1	88.476	1,9
10	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	129.374	6,9	80.018	3,2

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17	
1	AUSTRAL SEGURADORA	5,6	5,3	
2	PAN SEGUROS	12,5	10,4	
3	BMG SEGUROS	13,0	10,7	
4	POTTENCIAL SEGURADORA	13,3	10,8	
5	FATOR SEGURADORA	14,1	14,8	
6	BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEGUROS	16,0	14,8	
7	JMALUCELLI SEGURADORA	13,9	15,1	
8	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEGURADORA	17,4	19,1	
9	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	20,1	20,9	
10	CESCEBRASIL SEGUROS DE GARANTIAS E CRÉDITO	17,6	24,5	

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17	
1	POTTENCIAL SEGURADORA	41,4	48,3	
2	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	0,5	23,6	
3	AUSTRAL SEGURADORA	17,8	19,9	
4	JMALUCELLI SEGURADORA	16,9	15,4	
5	BMG SEGUROS	-1,5	13,7	
6	PAN SEGUROS	6,8	12,9	
7	FATOR SEGURADORA	10,8	7,5	
8	BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEGUROS	26,3	6,7	
9	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN SEGURADORA	2,7	5,5	
10	SBCE - SEG. BRASILEIRA DE CRÉDITO À EXPORT.	11,9	-4,5	

* Consolidado

Seguradoras | Saúde

Aqui estão listadas as maiores empresas de seguro-saúde: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por custo administrativo e por rentabilidade do PL.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	15.582.161	54,8	17.390.353	53,1	11,6
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	7.889.376	27,8	9.188.097	28,0	16,5
3	ITAUSEG SAÚDE	2.090.805	7,4	2.456.409	7,5	17,5
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	1.048.466	3,7	1.162.853	3,5	10,9
5	CAIXA SEG. ESPECIALIZ EM SAÚDE	450.228	1,6	1.065.062	3,3	136,6
6	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	658.745	2,3	754.876	2,3	14,6
7	ALLIANZ SAÚDE	340.433	1,2	352.227	1,1	3,5
8	SOMPO SAÚDE SEGUROS	321.214	1,1	325.112	1,0	1,2
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	41.842	0,1	70.940	0,2	69,5

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	821.285	53,7	850.879	57,0	3,6
2	BRADESCO SAÚDE	553.108	36,2	468.527	31,4	-15,3
3	ITAUSEG SAÚDE	222.884	14,6	114.374	7,7	-48,7
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	68.238	4,5	77.774	5,2	14,0
5	CAIXA SEG. ESPECIALIZ EM SAÚDE	-135.612	-8,9	51.856	3,5	-138,2
6	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	18.698	1,2	33.670	2,3	80,1
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	7.044	0,5	-4.213	-0,3	-159,8
8	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	-10.918	-0,7	-12.836	-0,9	17,6
9	ALLIANZ SAÚDE	-16.225	-1,1	-86.935	-5,8	435,8

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	5.840.566	46,6	6.415.951	43,1	9,9
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	4.158.949	33,2	4.839.863	32,5	16,4
3	ITAUSEG SAÚDE	1.102.301	8,8	1.363.713	9,2	23,7
4	CAIXA SEG. ESPECIALIZADA EM SAÚDE	251.523	2,0	952.739	6,4	278,8
5	UNIMED SEGUROS SAÚDE	559.672	4,5	632.613	4,3	13,0
6	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	253.143	2,0	286.704	1,9	13,3
7	ALLIANZ SAÚDE	192.166	1,5	207.116	1,4	7,8
8	SOMPO SAÚDE SEGUROS	171.366	1,4	167.133	1,1	-2,5
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	5.675	0,0	15.335	0,1	170,2

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART. %	DEZ/17	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	8.138.658	70,2	9.296.008	70,8	14,2
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	2.317.279	20,0	2.670.625	20,3	15,2
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	359.286	3,1	381.139	2,9	6,1
4	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	191.331	1,6	225.031	1,7	17,6
5	ITAUSEG SAÚDE	201.362	1,7	224.672	1,7	11,6
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	106.969	0,9	116.172	0,9	8,6
7	ALLIANZ SAÚDE	105.090	0,9	94.277	0,7	-10,3
8	CAIXA SEG. ESPECIALIZ EM SAÚDE	151.396	1,3	78.979	0,6	-47,8
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	28.240	0,2	41.698	0,3	47,7

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	BRADESCO SAÚDE	4,6	4,5			
2	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	5,5	5,6			
3	CAIXA SEG. ESPECIALIZADA EM SAÚDE	3,5	5,8			
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	8,0	7,9			
5	ALLIANZ SAÚDE	9,7	8,2			
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	10,8	9,8			
7	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	11,8	10,3			
8	ITAUSEG SAÚDE	18,4	17,9			
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	18,2	25,2			

MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	SULAMÉRICA CIA DE SEGURO SAÚDE	19,7	17,6			
2	UNIMED SEGUROS SAÚDE	12,2	12,3			
3	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	7,4	11,7			
4	ITAUSEG SAÚDE	20,2	8,4			
5	BRADESCO SAÚDE	9,5	7,3			
6	CAIXA SEG. ESPECIALIZADA EM SAÚDE	-53,9	5,4			
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	4,1	-2,5			
8	ALLIANZ SAÚDE	-8,4	-42,0			
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	-192,4	-83,7			

* Consolidado

Seguradoras | Vida e Previdência

Aqui estão listadas as maiores instituições que atuam no segmento de seguro de vida e previdência: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	201.198.875	29,0	238.702.119	29,5	18,6
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	193.444.707	27,9	218.159.230	27,0	12,8
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	154.593.971	22,3	182.530.374	22,5	18,1
4	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG E PREV	43.780.265	6,3	49.872.946	6,2	13,9
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	38.599.391	5,6	49.434.878	6,1	28,1
6	ICATU SEGUROS	14.846.301	2,1	20.156.622	2,5	35,8
7	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	14.412.489	2,1	14.083.465	1,7	-2,3
8	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	9.101.549	1,3	12.346.216	1,5	35,6
9	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	12.015.696	1,7	12.103.844	1,5	0,7
10	ITAÚ SEGUROS	11.274.505	1,6	12.062.177	1,5	7,0

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	3.123.364	30,7	2.799.206	29,0	-10,4
2	ITAÚ SEGUROS	1.570.513	15,4	1.652.984	17,1	5,3
3	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	1.615.159	15,9	1.500.850	15,6	-7,1
4	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1.009.043	26,1	1.091.158	29,6	8,1
5	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	885.896	12,6	914.170	13,4	3,2
6	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	1.018.868	26,4	602.635	16,4	-40,9
7	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	316.826	5,8	369.691	7,1	16,7
8	KIRTON SEGUROS	259.572	2,6	305.319	3,2	17,6
9	ICATU SEGUROS	266.290	6,9	278.678	7,6	4,7
10	UNIMED SEGURADORA	104.693	1,0	124.144	1,3	18,6

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	ITAÚ SEGUROS	6.550.529	24,4	6.817.964	23,9	4,1
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	5.389.740	20,1	5.341.080	18,8	-0,9
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	4.368.346	16,3	4.249.087	14,9	-2,7
4	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREVID	2.939.403	11,0	3.190.242	11,2	8,5
5	BRASILPREV SEG E PREVIDÊNCIA	2.400.224	31,7	2.663.461	30,0	11,0
6	KIRTON SEGUROS	1.002.071	3,7	1.624.181	5,7	62,1
7	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	1.730.581	6,5	1.553.805	5,5	-10,2
8	ICATU SEGUROS	1.052.993	7,1	1.131.696	6,9	7,5
9	UNIMED SEGURADORA	840.768	3,1	988.579	3,5	17,6
10	PRUDENTIAL DO BRASIL SEG DE VIDA	552.223	2,1	912.097	3,2	65,2

MAIORES POR PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	PART.%	DEZ/17	PART.%	EVOL.%
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	197.533.558	29,9	234.519.924	30,3	18,7
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	186.501.854	28,2	210.425.910	27,2	12,8
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	149.773.435	22,7	177.385.328	22,9	18,4
4	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	37.133.362	5,6	47.733.004	6,2	28,5
5	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREVID	39.505.772	8,5	45.179.430	8,4	14,4
6	ICATU SEGUROS	13.367.898	2,0	18.461.480	2,4	38,1
7	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	13.872.139	2,1	13.508.460	1,7	-2,6
8	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	8.816.997	1,3	12.126.501	1,6	37,5
9	COMPANHIA DE SEG ALIANÇA DO BR	7.664.120	1,2	7.853.279	1,0	2,5
10	SULAMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	6.344.224	1,0	6.499.761	0,8	2,5

MAIORES POR CUSTO ADMINISTRATIVO (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	0,8	0,4			
2	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	5,1	0,5			
3	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	1,2	0,8			
4	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	0,7	1,0			
5	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	1,6	1,7			
6	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1,6	1,8			
7	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	1,8	2,0			
8	ZURICH VIDA E PREVIDÊNCIA	2,1	3,4			
9	MAPFRE PREVIDÊNCIA	1,7	4,5			
10	COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	4,5	4,8			

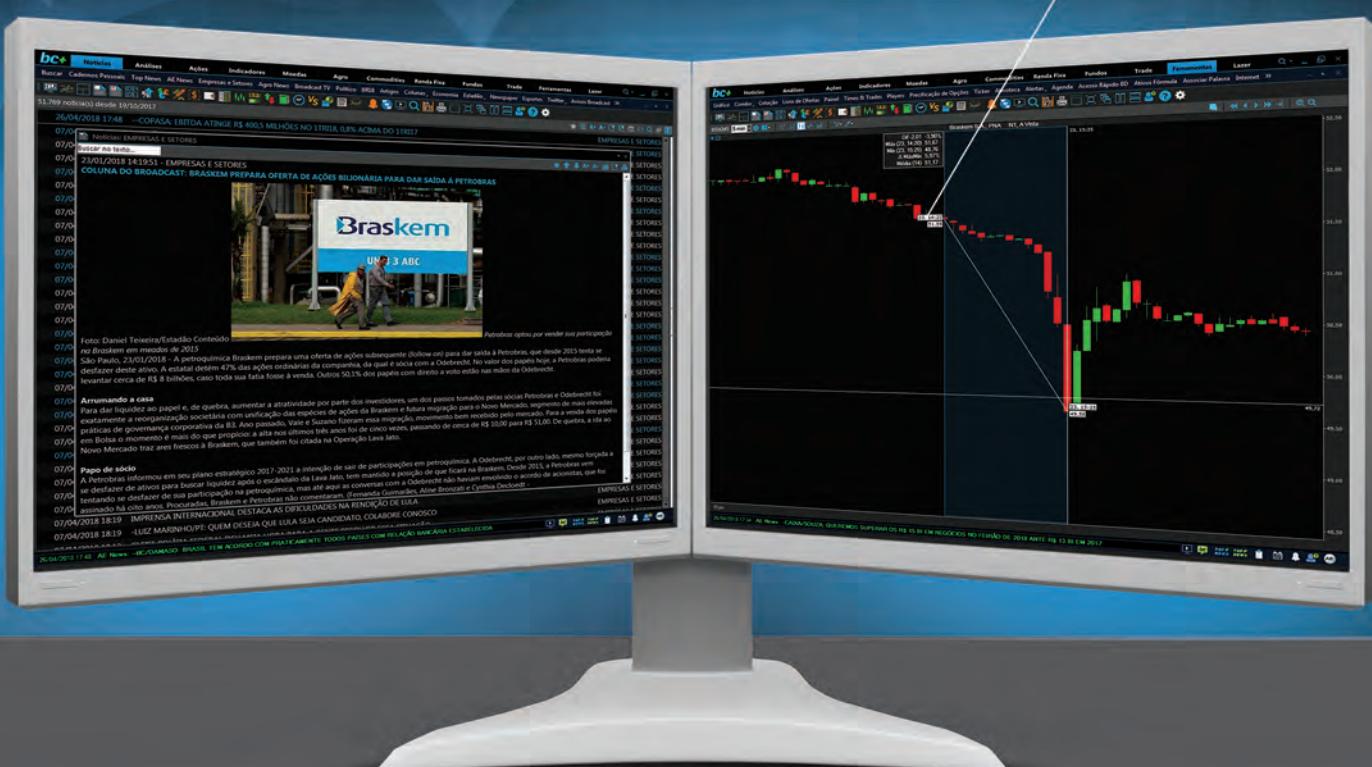
MAIORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/16	DEZ/17			
1	COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	93,3	96,6			
2	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	39,1	59,4			
3	SABEMI SEGURADORA	16,8	54,8			
4	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	58,0	52,4			
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	40,6	44,2			
6	RIO GRANDE SEGUROS E PREVIDÊNCIA	35,4	42,2			
7	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	42,0	41,0			
8	SINAF PREVIDENCIAL CIA DE SEGUROS	23,6	30,0			
9	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS E PREVIDÊNCIA	30,1	28,7			
10	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	16,0	27,3			

* Consolidado

broadcast⁺

NOTÍCIAS QUE MOVEM O MERCADO FINANCEIRO

23/01/2018 14:19:51 - EMPRESAS E SETORES
COLUNA DO BROADCAST: BRASSEM PREPARA OFERTA DE AÇÕES BILIONÁRIA PARA DAR SAÍDA À PETROBRÁS



A MELHOR COBERTURA EM TEMPO REAL,
24 HORAS POR DIA

DISPONÍVEL TAMBÉM PARA SMARTPHONES E TABLETS



ACESSE WWW.BROADCAST.COM.BR E SOLICITE UMA DEMONSTRAÇÃO

ITAUÚ UNIBANCO, BRADESCO E BANCO DO BRASIL VENCEM PRÊMIOS BROADCAST

Thaís Barcellos, Maria Regina Silva e Eduardo Laguna

Acertar prognósticos sobre a economia num ambiente marcado por nebulosidade no cenário internacional, crise política no Brasil e índices de inflação historicamente baixos depende do trabalho em equipe e boa leitura dos indicadores. Em 2017, o time de economistas do Itaú Unibanco foi o que conjuguou melhor essas competências. Esse trabalho lhe garantiu o título de vencedor da 12ª edição do Prêmio Broadcast Projeções na categoria Top 10 Geral, premiação concedida pelo Broadcast às dez instituições que mais acertaram previsões sobre inflação, medida pelo IPCA e pelo IGP-M, taxa básica de juros (Selic), dólar, Produto Interno Bruto (PIB), balança comercial e relação entre dívida pública e PIB.

Na categoria Top Básico do Prêmio Broadcast Projeções, que engloba projeções da inflação (IPCA e IGP-M), Selic e dólar, o vencedor foi o Bradesco. O Broadcast premia ainda as corretoras e os analistas cujas carteiras de ações recomendadas tiveram as maiores rentabilidades. Nessas categorias, os vencedores foram Banco do Brasil (BB) e a analista Maria Paula Cantusio.

O ano de 2017 começou com dúvidas sobre como a economia global reagiria à ascensão de Donald Trump e sua agenda nacionalista, ao poder nos Estados Unidos e, paralelamente, ao processo de desembarque do Reino Unido da União Europeia. Já em maio, a revelação da conversa gravada pelo empresário Joesley Batista colocou em risco o mandato do presidente Michel Temer (MDB), suscitando questionamentos sobre a capacidade de o governo levar adiante a agenda de reformas.

“O desafio começou a partir daí”, diz o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honório. Segundo ele, a queda da inflação e dos juros, assim como a saída do Brasil da recessão, estava “contratada” pelo mercado, mas os indicadores surpreenderam. O economista do Itaú Unibanco, Elson Teles, res-

saltou que o comportamento dos índices foi inesperado. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou no menor nível em 19 anos. “A maior surpresa foi o choque de oferta benigno de alimentos”, frisa Teles, citando a safra recorde do ano passado. “Foi um choque como nunca se viu.”

Prêmio Projeções

CLASS.	TOP GERAL	TOP BÁSICO
1º	ITAUÚ UNIBANCO S.A.	BRADESCO
2º	SPX CAPITAL	GARDE ASSET MANAGEMENT
3º	GARDE ASSET MANAGEMENT	SPX CAPITAL
4º	BANCO VOTORANTIM	ITAUÚ UNIBANCO S.A.
5º	BRADESCO	BANCO FIBRA
6º	BNP PARIBAS BRASIL S/A	BNP PARIBAS BRASIL S/A
7º	ICATU VANGUARDA GESTÃO DE RECURSOS	CSHG GAUSS
8º	SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	ITAUÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT
9º	ITAUÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT	BANCO SAFRA S.A.
10º	CSHG GAUSS	BANCO RIBEIRÃO PRETO

Prêmio Analistas

CLASS.	ANALISTA	CORRETORA	RENTABILIDADE
1º	MARIA PAULA CANTUSIO	BANCO DO BRASIL	111,55%
2º	MARIANA VERGUEIRO	BRADESCO	109,99%
2º	RICHARD CATHCART	BRADESCO	109,99%
3º	RENATA FABER	ITAUÚ	89,26%
3º	THAIS CASCELLO	ITAUÚ	89,26%
4º	JULIA HUPPERICH	ITAUÚ	89,22%
5º	RUBEN COUTO	ITAUÚ	87,17%
5º	THIAGO MACRUZ	ITAUÚ	87,17%
6º	RENATO HALLGREN	BANCO DO BRASIL	80,76%
7º	DANIEL GEWEHR	SANTANDER	77,96%
8º	LUCIANO CAMPOS	BRADESCO	72,57%
9º	FABIO CARDOSO	BANCO DO BRASIL	65,93%
10º	PEDRO BRUNO	SANTANDER	58,75%

PRI MEI RA!

**SULAMÉRICA, 1º LUGAR
NA CATEGORIA SEGURO
SAÚDE!**

- Reembolso Digital pelo aplicativo SulAmérica Saúde
- Plataforma Sharecare, descubra sua idade real e monitore sua saúde
- Médico em Casa para segurados de até 12 anos e acima de 65 anos

**Quem tem SulAmérica
Saúde ta com tudo!**



Este material contém informações resumidas que poderão sofrer alteração sem prévio aviso. Consulte regras do serviço em sulamericasaudeativa.com.br > Serviços > Médico em Casa. O Médico em Casa não é uma obrigatoriedade contratual e a SulAmérica Saúde obedece à legislação que regulamenta os seguros e as condições contratuais, que devem ser lidas previamente à sua contratação. O atendimento poderá ser realizado ao beneficiário em trânsito nos municípios da área de abrangência (Segurados a partir de 65 anos: São Paulo; Segurados até 12 anos: São Paulo, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Barueri, Brasília, Recife e Salvador), independentemente do local de sua residência ou domicílio. A SulAmérica tem investido na expansão do serviço para outras cidades. Para mais informações, consulte o seu consultor ou acesse sulamerica.com.br. Ouvidoria: 0800-725-3374. A Plataforma Sharecare está disponível para pessoas com idade a partir de 18 anos. Central de atendimento: verifique o número da sua carteirinha de saúde. SAC: 0800 772 0504. Ouvidoria: 0800 725 3374.

ANS - nº 006246

ANS - nº 416428



A Financeira **Nº1 do Brasil**,

pelo segundo ano consecutivo.

Oferecer facilidade de crédito, abertura de conta em poucos minutos, atendimento personalizado, além de um cartão exclusivo é o nosso compromisso com os brasileiros, todos os dias.

Crefisa, vencedora do Ranking Finanças Mais 2018 Estadão na categoria Financeiras.



CENTRAL DE ATENDIMENTO

4004.4001

Capitais e regiões metropolitanas

0800.722.4444

Demais localidades

[f /crefisa](https://www.facebook.com/crefisa) [@crefisaoficial](https://www.instagram.com/crefisaoficial) www.crefisa.com.br

Crefisa, sempre ao seu lado!